

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ACTO ELEITORAL DECORREU EM TODO O PAÍS NUM AMBIENTE DE TRANQUILIDADE

Efectuou-se hoje, em todo o território português, a eleição dos deputados que não-de constituir a Assembleia Nacional, no quadriénio de 1961-65. O acto, cuja data fora fixada em 1 de Outubro, decorreu em todas as assembleias de voto, com a participação exclusiva dos votantes nas listas propostas pela União Nacional, visto que, como é sabido, não concorreram quaisquer outros candidatos, depois da desistência dos sectores oposicionistas, que tinham apresentado listas em oito círculos do continente e no Funchal.

Após um período de intensa campanha, que se caracterizou, sobretudo, por um debate baseado em factos e comentários tornados públicos sob a forma de comunicados de ambos os lados, o acto eleitoral teve, assim, um significado que resulta das próprias circunstâncias em que hoje decorreu, numa perfeita tranquilidade, conforme registaram, em Lisboa e no Porto, os nossos serviços de reportagem que percorreram as diversas assembleias de voto.

Embora se aguarde o fornecimento dos números que traduzem o apuramento da eleição, é possível, assim, fazer-se uma ideia da forma

como decorreu o acto do qual resulta a escolha dos novos 130 deputados (mais dez do que na legislação anterior) que vão ocupar, dentro em breve, a sala da Assembleia Nacional, em representação dos diversos círculos em que está dividido o território português.

O voto do Presidente da República

O sr. Presidente da República exerceu o seu direito de cidadão em Cascais, na Escola Conde de Ferreira, onde funcionaram duas secções de voto.

Eram 9 horas, quando as duas assembleias eleitorais começaram a funcionar com uma afluência ordeira e despachada.

Ambas as secções, a primeira sob a presidência do dr. Francisco Salgueiro Alves, tendo como vice-presidente Francisco Avilez e a segunda como presidente o sr. António José Francisco Xavier de Siqueira e vice-presidente o sr. Gualter da Silva, funcionaram na mesma sala, que tinha como fundo um crucifixo. Ao lado as fotografias dos srs. presidentes da República e do Conselho.

Desde cedo se formaram bichas de eleitores.

Precisamente, às 10 e 30, chegou, de automóvel, o sr. almirante Américo Thomaz. Vestia a paisana, fato de azul escuro às riscas e era acompanhado pelo sr. comandante Guilherme Rodrigues Tomás, também a paisana.

Quando o Chefe do Estado saiu do seu automóvel a assistência manifestou-se com palmas.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, o ministro do Interior, os membros da Comissão Executiva da União Nacional, srs. dr. Veiga de Macedo, presidente, prof. Vitória Pires, dr. Nunes Barata, almirante Henrique Tenreiro; da comissão distrital Lisboa, capitão Soares da Cunha, presidente, Francisco Casal Ribeiro e da comissão concelhia de Lisboa, dr. Meneses Soares, presidente; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; brigadeiro Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; tenente-coronel Vítor Gonçalves Morais, presidente da Câmara Municipal de Cascais, etc.

Após os cumprimentos o sr. almirante Américo Thomaz deu entrada na sala da assembleia, onde logo recebeu uma manifestação de carinho com toda a assistência a saudá-lo com palmas.

O Chefe do Estado fez a entrega da sua lista ao presidente da 1.ª secção, que, em seguida, a introduziu na urna, sendo em seguida descarregada. O sr. Presidente da República apertou depois a mão ao sr. Francisco Salgueiro Alves, retirando-se em seguida.

Fora do edifício, o sr. almirante Américo Thomaz foi novamente saudado pela assistência.

Ali entregaram também a sua lista, entre outras individualidades os srs. secretário de Estado da Indústria, almirante Henrique Tenreiro, D. António Castelo Branco, presidente da comissão concelhia da União Nacional de Cascais; dr. César Moreira Baptista, dr. Mário Madeira, antigo governador civil de Lisboa; tenente-coronel Vítor Gonçalves Morais, presidente da Câmara Municipal de Cascais; tenente-



O Presidente do Conselho (em cima) e o ministro de Estado (em baixo) entregam os seus votos, respectivamente, no Estoril e em Campolide

ACIMA DE TUDO
interessa o progresso
das populações portuguesas
—afirmou numa entrevista o dr. Franco Nogueira

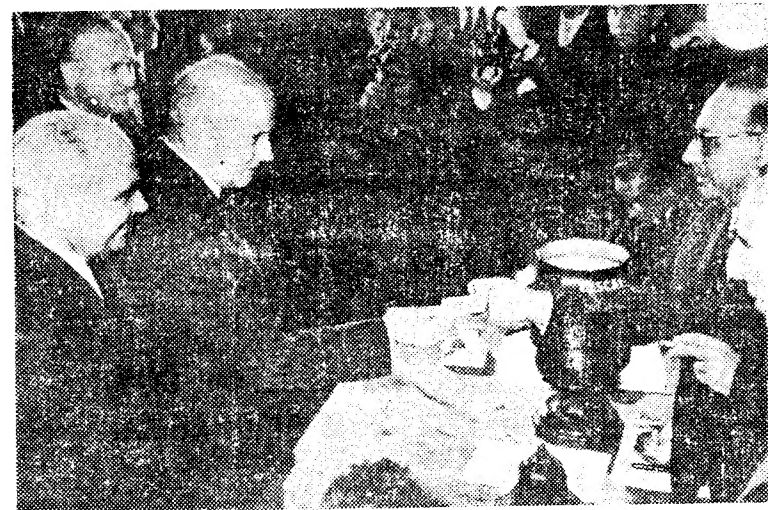
RIO DE JANEIRO, 12. — «A nossa política não pode estar condicionada aos golpes dos terroristas estrangeiros; a nossa política está definida de há muito e apenas a temos prosseguido num

ritmo tão rápido quanto o exige a evolução das sociedades multirraciais» — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, ao jornal «O Globo», em entrevista concedida em Lisboa e que o diário brasileiro publica com relevo, sob título a três colunas.

Interrogado sobre por que motivo tem sido o problema de Portugal em Angola equacionado de maneira diferente do de outros países na África, respondeu o ministro português:

«E' completamente diferente, com efeito. Não há a menor analogia entre o caso de Angola e o de outros territórios da África que dependeram ou dependem de países europeus. Nenhum país europeu jamais se propôs os mesmos objectivos que Portugal tem pros-

(Continua na 7.ª página)



UMA PINÇA esquecida no ventre da operada causou-lhe a morte

S. PAULO, 12. — Com uma pinça no ventre, esquecida durante uma intervenção cirúrgica a que havia sido submetida, faleceu no Hospital do Ipiranga, desta cidade, Julia Fontes de Araujo, de 28 anos. Há 16 dias que Julia se encontrava em estado grave e não resistiu à nova operação necessária à extração daquele instrumento cirúrgico.

A pinça foi inadvertidamente deixada no ventre de Julia de Araujo pelos médicos Régis Nogueira e Kemal Yasbeck, que a operaram por gravidez extra-uterina e que terão de responder a um inquérito instaurado pelos Serviços de Saúde. — (A. N. I.)

Visado pela
Comissão de Censura

O momento em que o Presidente da República entregava o seu voto

(Continua na página seguinte)

O Belenenses e o Sporting CONSEGUIRAM EMPATAR nos campos dos seus adversários

(Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Coluna, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Eusébio e Cavém.

BELENENSES — José Pereira, Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Livinho, Mata-teu, Salvador e Estêvão.

Árbitro — Rogério de Melo Paiva. A bola de saída pertenceu ao Benfica, que imediatamente se

acercou da zona defensiva dos «azuis», obrigando José Pereira, no espaço de quatro minutos, a entrar em acção várias vezes, embora em jogadas de pouco perigo, a última das quais a um livre apontado por Coluna, em que o esférico embateu num jogador, traindo José Pereira

que, no entanto, se encontrava bem colocado.

Só, aos 6 minutos, Costa Pereira foi obrigado a intervir para anular um cruzamento.

O jogo desenrolou-se, depois, no meio campo defendido pelos visitantes, cuja defesa se viu obrigada a trabalhar exaustivo.

Aos 8 e 12 minutos, Coluna teve dois potentes remates que, no entanto, erraram o alvo.

Aos 17 minutos, o Belenenses

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20
PAGINAS

O acto eleitoral de hoje

(Continuação da página anterior)

coronel Raposo Pessoa, antigo presidente daquele Município, etc.

O Presidente do Conselho votou no Estoril

A secção de voto do Estoril funcionou no pavilhão da Junta de Turismo. Ali votou o dr. Oliveira Salazar.

Eram 9 e 57, quando o sr. Presidente do Conselho ali deu entrada. A assistência, ao vê-lo, irrompeu numa salva de palmas. Tudo se passou em escassos três minutos. O dr. Oliveira Salazar dirigiu-se logo para a mesa da assembleia e como estava inscrito em Lisboa fez a entrega de uma certidão de voto ao respectivo presidente, que, consultando-a, a recebeu.

Por entre repetidas aclamações o dr. Oliveira Salazar, abandonou a secção de voto sendo acompanhado até ao seu automóvel pelas individualidades que o haviam agudado: ministro do Interior, dr. Veiga de Macedo, almirante Henrique Tenreiro, prof. Vitória Pires, capitão Soares da Cunha, Francisco Casal Ribeiro, dr. Meneses Soares, brigadeiro Marques de Oliveira, etc.

Na Escola de Campolide votaram os ministros de Estado e do Ultramar

No novo e magnífico edifício da Escola de Ensino Primário Oficial do Sexo Feminino n.º 33, na Rua de Campolide, funcionaram três secções. As mesas foram assim constituídas: 1.ª: presidente dr. Adriano Rodrigues Castilho; vice-presidente, Alvaro Vieira de Almeida; secretários, Manuel Flor Dias e Alvaro de Oliveira Cabral Faria. 2.ª: presidente, dr. José de Sousa Carusca; vice-presidente, Américo Simões Serrano; secretários, Fernando Andrade Silva Guimarães e Armando Gouveia Pinto. 3.ª: presidente, dr. Ernesto Maria Portugal; vice-presidente, José da Conceição Peixoto; e secretários: João Peixoto e António Conceição Lopes.

Às 8 e 30 já era grande o número de eleitores que, formados a dois, em bicha, aguardavam o começo do acto eleitoral para exercerem o seu direito de voto.

A extensão da bicha foi constantemente aumentando, depois das 9 horas, vendo-se, entre os eleitores, muitas dezenas de irmãs da caridade. No meio delas, uma madre das Irmãs das Pobres, com 93 anos, e muitas Doroteias.

Às 10 horas, sob um forte aguaceiro, que obrigou os eleitores a abrigarem-se no edifício escolar, chegou o prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, que, ao ser reconhecido pelas pessoas presentes, foi entusiasticamente saudado, com palmas e vivas.

Apresentaram cumprimentos a aquele membro do Governo, além dos componentes da mesa da 1.ª secção, o dr. Lívio Borges, em nome da comissão concelhia da União Nacional, e o dr. Afonso Henriques Antunes, presidente da Junta de Freguesia de Campolide.

Logo a seguir, votou, na mesma secção, o pai daquele membro do Governo.

O número de eleitores inscritos era de 5289, dos quais 56 militares. Às 11 e 10, chegou à 2.ª secção, o dr. José Gonzalo Corrêa de Oliveira, ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, que foi saudado pela assistência e cumprimentado, especialmente, pelos membros da mesa e pelo dr. Gomes de Abreu, presidente da comissão de freguesia da União Nacional, em nome da respectiva comissão concelhia.

O ministro era acompanhado por sua mãe, que também votou.

O ministro das Corporações e o secretário da Aeronáutica votaram no liceu D. Filipa de Lencastre

As secções de voto da freguesia de S. João de Deus, cujo centro é a grande Praça de Londres, estiveram instaladas no Liceu D. Filipa de Lencastre, a meio do Bairro Social do Arco do Cego.

Ali funcionaram três secções de voto, presididas respectivamente pelos srs. José António dos Santos Costa, João de Deus Ferreira Gonçalves e José Nereu dos Santos. As secções ficaram instaladas no ginásio do liceu. No átrio encontrava-se uma empregada de bata preta, junto a uma mesa, com dois extintores

de incêndio. Próximo dois guardas da P. S. P., desarmados.

O primeiro votante a comparecer foi o sr. brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem as pessoas que ali se encontravam saudaram com uma salva de palmas. Às 11 horas votou na 3.ª secção o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário da Aeronáutica, que muitos saudaram com palmas que ele, sorridente, agradeceu com uma vénia.

Ao meio-dia votou o ministro das Corporações, prof. José Gonçalves Proença, também saudado.

No liceu apareceu uma senhora, acompanhada duma menina e dum aluno do Colégio Militar, que era portadora dum envelope com o boletim de voto que pretendia ser informada se podia votar pelo marido visto este encontrar-se em serviço na Madeira.

Foi informada que o marido podia votar na Madeira, pelo que a referida senhora se retirou com o envelope, dizendo: — E' que eu recebi o envelope na quarta-feira e não queria que meu marido deixasse de cumprir o seu dever.

Viam-se muitas senhoras e algumas estudantes. Guardas da P. S. P. compareceram a votar, todos eles munidos de envelopes com os boletins de voto. Os presidentes das mesas convidaram-nos a tirar esses boletins dos respectivos envelopes.

Muitos dos eleitores apareceram depois da missa, ainda com o missal na mão; e outros conservavam-se na bicha a ler os jornais. Decorreu tudo debaixo de um silêncio sepulchral, sem atropelos, nem impaciências.

O presidente da Assembleia Nacional e os ministros da Justiça e da Economia votaram no Liceu Maria Amália

Nas duas secções da assembleia eleitoral da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, instalada no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, registou-se, durante as duas primeiras horas, certa afluência de eleitores. As mesas das duas secções de voto foram presididas pelos srs. António de Freitas Soares e Francisco Marques Faure. Entre as 9 horas e o meio-dia, estiveram ali, os srs. cons. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; profs. Antunes Varela e Ferreira Dias, ministros, respectivamente, da Justiça e da Economia; prof. Eduardo Coelho e comandante Jerónimo Henrique Jorge candidato a deputado.

Três membros do Governo votaram no Palácio Galveias

As quatro secções da assembleia da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, funcionaram no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

Nas referidas secções, cujas mesas foram presididas pelos srs. João de Deus Cabral de Oliveira e Castro, Alberto de Brito e Cunha, Carlos Mário Alexandrino da Silva e Manuel da Silva Coentro, votaram algumas individualidades, entre as quais os srs. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; drs. Costa Freitas e Pizarro Beza, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Orçamento, respectivamente; dr. Veiga de Macedo, presidente da Comissão Executiva da U. N.; e coronel Salvação Barreto, ex-presidente do Município da capital.

O prof. Marcello Caetano exerceu o seu direito de voto no Liceu Rainha D. Leonor

No Liceu Rainha D. Leonor, na rua Maria Amália Vaz de Carvalho, ao Alvalade, funcionaram as duas secções da assembleia eleitoral da freguesia de S. João de Brito, às quais presidiram os srs. eng.º António da Cunha Coutinho e Alvaro Queifão Ferreira.

Nesta assembleia, que durante as duas primeiras horas registou igualmente certa afluência de eleitores, votaram algumas personalidades, como o sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

A assembleia eleitoral da freguesia de S. Domingos de Benfica, instalada na Escola Técnica Elemental Pedro de Santarém, à estrada de Benfica, era constituída por duas secções, presididas pelos srs. Julio Moreira dos Santos e Mário Matos Rosa Duque.

Ali votaram muitas senhoras, oficiais do Exército e da Armada e os srs. prof. dr. Caeiro da Matta, conde de Benfim e dr. João Freitas

Simões, antigo bastonário da Ordem dos Médicos.

A assembleia eleitoral da freguesia do Beato, instalada na Escola Primária n.º 2, na vila Maria Luísa (calçada D. Gastão), era também constituída por duas secções que registaram certa afluência de eleitores, entre os quais oficiais do Exército, pessoal da Manutenção Militar e muitas praças da G. N. R.

Numa das secções daquela assembleia, às quais presidiram os srs. José Calvário de Almeida e Raul Silva Carvalho, também votaram grande numero de senhoras e os marqueses de Olhão.

Nas duas secções de voto da assembleia da freguesia de Marvila, instaladas na sede da respectiva Junta, na rua Vale Formoso de Cima, votaram igualmente muitas praças da G. N. R. e elevado numero de operários.

As secções citadas, presididas pelos srs. Evaristo António Soares e Américo Rodrigues Ramos, tiveram, até cerca das 11 h., grande afluência de eleitores.

A votação nas freguesias da Penha de França e do Alto do Pina

As freguesias da Penha de França e do Alto do Pina tiveram as suas assembleias instaladas no edifício dos C. T. T. da rua Actor Isidoro e na Escola Técnica Nuno Gonçalves, respectivamente.

A da Penha de França tinha três secções de votos, a que presidiram os srs. António Cura Glória, Diogo Tomás de Mesquita Quintela e Ramiro Fernando dos Reis; e a do Alto do Pina duas presididas pela sr.ª dr.ª Maria da Conceição Homem Gouveia e pelo sr. dr. António Pinto do Amaral.

Ambas as assembleias regista-

ram grande movimento até cerca das 11 e 30, tendo votado no edifício dos C. T. T. muitos oficiais do Exército e magistrados. Na do Alto do Pina votaram operários e rurais.

O ministro do Exército e o secretário de Estado do Comércio votaram na Lapa

As três assembleias de voto da freguesia da Lapa estavam instaladas no ginásio da Mocidade Portuguesa, na Rua Almeida Brandão. Presidia a 1.ª secção o sr. Carlos Anjos Joyce Dinis; a 2.ª o sr. Francisco Xavier de Albuquerque Cruz e a 3.ª o sr. Luciano de Almeida Carvalho.

O ministro do Exército, general Mário Silva, votou às 10 horas, na 3.ª secção, e o secretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosas, ao meio-dia.

Desde a abertura das secções de voto houve certo movimento, vendo-se ali a votar muitos funcionários, praças da G. N. R., religiosas e muitas senhoras, particularmente na 3.ª secção, que abrangia as Marianas. Na 1.ª secção deveria ter votado o Presidente do Conselho mas soubese ali, cerca das 11 horas, que o sr. dr. Oliveira Salazar votara em S. João do Estoril.

Na freguesia dos Prazeres, as três secções de voto funcionavam no edifício da Escola Oficial n.º 18, Rua das Janelas Verdes, presididas pelos srs. Francisco José de Sousa Tavares, Pedro Amaro Conde Castel Branco e Henrique da Costa Pessoa. Na 2.ª secção estava inscrito o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales), mas o antigo ministro da Presidência votou em S. Jorge de Arroios.

Os eleitores da freguesia de Alcantara votaram em quatro secções, instaladas na Escola Primária Mas-

culina, da Rua 1.ª de Maio, Na 1.ª secção, presidida pelo sr. Armando Carlos de Carvalho Pedrosa, votou o sr. prof. André Navarro. Na 2.ª secção, a que presidiu o sr. Pedro Guimarães dos Reis Santos, votaram, além do sr. eng. Domingos Rosário Vitória Pires, antigo subsecretário da Agricultura, algumas outras personalidades de relevo, bem como gente simples e muitas mulheres, entre as quais as criadas do sr. Presidente da Republica, enfermeiras, modistas, etc. A 3.ª secção, presidiu o sr. Artur Viegas de Sousa, tendo ali exercido o direito de voto o sr. eng. José Eduardo Mendes Ferrão, chefe do gabinete do secretário de Estado da Agricultura. A 4.ª secção presidiu o sr. Joaquim Maia Aguas.

No quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, funcionaram duas secções, instaladas no parque de Material da 1.ª Companhia. Presidiram, respectivamente, os srs. Manuel Ferreira Gualdes e José Marques Queirós.

A fazer de fundo a cada urna de voto, via-se uma grande bandeira nacional.

A concorrência às urnas foi grande. Ali votaram os srs. almirante Nuno de Brion, general Anselmo Vilardebó e dr. Vieira Machado, antigo ministro do Ultramar.

Na afluência às urnas foi grande a percentagem de senhoras

Dum modo geral, pode dizer-se que, no conjunto de eleitores que concorreram às urnas, nas freguesias referidas, foi grande a percentagem do elemento feminino — empregadas, religiosas, etc. — o mesmo se verificando na freguesia da

(Continua na 7.ª página)

Geugeot

403 Diesel

MODELO DE LUXO 1962

COM OS SEGUINTE MELHORAMENTOS:

- * NOVA BOMBA ROTATIVA DE INJEÇÃO «SILTO» COM BOMBA DE ALIMENTAÇÃO ACOPLADA, SEM DIAFRAGMA, ACTUANDO POR CARRETOS
- * ALIMENTAÇÃO PERMANENTEMENTE EM CARGA. A AUSÊNCIA DE COMBUSTÍVEL NÃO OBRIGA A SANGRAR O SISTEMA
- * 4.ª VELOCIDADE DIRECTA (PRISE)
- * EMBRAIAGEM COM FRICÇÃO DE ROLAMENTO

LINHA COMERCIAL COM O MESMO MOTOR

ENTREGAS IMEDIATAS

Peça uma demonstração aos Representantes para o Sul

MOCAR, LDA.

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A — LISBOA

O PORTO pelo telefone

De quem é a mala?

PORTO, 12 — O sr. Manuel Joaquim dos Reis, residente na serra do Pilar, entregou á P. S. P. uma mala que continha uma máquina de barbear, seis isqueiros, sete cigarreiras e outros artigos de fantasia e que fora escondida por três indivíduos que lhe pareceram ciganos, próximo da sua residência.

Furtos em automóveis

Na P. S. P. queixou-se o sr. Hernâni Marques Pereira, residente na rua Carlos Malheiro Dias, 283, de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, uma máquina fotográfica, diversas roupas e outros objectos, tudo no valor de dez mil escudos. Na mesma Polícia também se queixou o sr. Jaime Loureiro, morador na rua Lindo Vale, 173, de que lhe furtaram do seu automóvel uma máquina de soldar.

Desastre de automóvel em que morreu uma senhora

Foi identificada já a senhora que esta madrugada faleceu num desastre de automóvel, ocorrido na estrada Porto-Póvoa, no lugar dos Guardieiros, no concelho da Maia,

quando seguia com seu marido e com um casal amigo. E a senhora D. Maria da Conceição Ferreira, de 33 anos, moradora na Rua de Santa Catarina, 1434. No hospital de Santo António continuam internados o marido daquela senhora, sr. Vicente Pinto de Sousa e a esposa do condutor do carro, D. Julieta Amélia Oliveira Vale.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Espanta Gato», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «Eddie em Lisboa» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Can-Can» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Os invencíveis» e «A cidade do medo» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «A fonte da virgem» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Promessa de marinheiro» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos). JUNIO DINIS — As 21 e 30: «Al-

vorada vermelha» e «A volta de Frankenstein», (17 anos). S. JOAO — As 15 e às 21 e 30: «A vida é uma surpresa», (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fanny», (17 anos). NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos). ODEON CINE — As 15, 17 e 30 e 21 e 30: «As aventuras de Tili» (12 anos). O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

FESTAS EM LISBOA

Haverá festas associativas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas das Comarcas de Ferreira do Zêzere e Figueiró dos Vinhos, Sociedade Musical de Porto Salvo, Juventud de Galicia, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

A CIDADE

ERA SÓ UM

mas depois
houve três feridos

Durante a madrugada, na Rua do Cruzeiro, vários indivíduos envolveram-se em desordem. Um deles, Fernando Ferreira Simões Gonçalves, de 30 anos, estuador, foi atingido com uma pedra na cabeça. O seu amigo Abílio Jacob, jornalista, de 28 anos, correu então a procurar um agente da P. S. P. que encontrou no cinema Palatino. Contou-lhe o sucedido e, como resposta, foi aconselhado a dirigir-se á esquadra. O sr. Abílio Jacob não ficou satisfeito, insultando e agredindo o guarda, António Afonso Melancia, que apesar de ferido conseguiu dominar o agressor, levando-o para a esquadra onde, á entrada, o detido caiu ferindo-se na cabeça.

Finalmente, todos três — o guarda e os dois amigos — foram para o Hospital de S. José, onde os últimos ficaram internados sob prisão. O guarda, depois de tratado, recolheu a sua casa.

Pelos hospitais

COLHIDO PELO COMBOIO, MORREU NO HOSPITAL — Esta manhã faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem de madrugada, o sr. Roberto Prudêncio, de 53 anos, que fora colhido pelo comboio na Praia do Sado, perto de Setúbal.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — O guarda-freio da Carris, sr. António Reis Garcia, de 37 anos, morador na Rua Fr. Fortunato de S. Boaventura, 5, r/c., que na Alameda Afonso Henriques foi colhido por um automóvel, ficou muito contuso. Foi internado na Sala de Observações do Hospital de S. José. * Na Avenida 24 de Julho foi atropelado por um automóvel o sr. Joaquim de Oliveira Costa, de 45 anos, empregado de escritório, residente em Sarilhos Pequenos, concelho da Moita.

QUATRO FERIDOS NUM DESASTRE — Seguiam num automóvel, o sr. Artur Mexia Mota, de 31 anos, ajudante técnico de Farmácia, e sua mulher, D. Benvidinha Milheiro Galdes Mota, de 21 anos, moradores na Rua Candido dos Reis, 31, Dto., na Amadora. Seguiam, ainda, no automóvel, a sr.ª D. Maria Aida Mexia Mota, de 21 anos, e o sr. Justo António Mexia Mota, de 24, irmãos do sr. Artur.

O automóvel, que era conduzido pelo sr. Justo, seguia entre Montijo e Pinhal Novo. Derrapou, voltou-se e ficaram todos feridos, tendo ido receber curativo a S. José, onde a sr.ª D. Benvidinha ficou internada por os seus ferimentos serem de certa gravidade.

INSTITUTO

de Cultura Italiana

A partir de 15 de Novembro, todas as quartas-feiras, das 18 às 20 horas, terá lugar na sede do Instituto Italiano de Cultura o curso monográfico: a primeira hora, das 18 às 19, é dedicada á conversação prática; a segunda das 19 às 20, á história, literatura, história da musica e da arte.

As primeiras dez lições serão dedicadas á história da arte italiana durante o período da Renascença e serão ilustradas com projecções.

AMANHÃ, às 18.30

(Adultos)

IMPÉRIO

apresenta o

TEATRO
MODERNO
DE
LISBOA

na peça de Carlos Muñiz

«O Tinteiro»

desempenhada por:

ARMANDO CALDAS • ARMANDO CORTEZ • CARMEN DOLORES • CARLOS CABRAL • CLARA JOANA • COSTA FERREIRA • FERNANDO GUSMÃO • MARIA SCHULZE • MORAIS E CASTRO • NICOLAU BREYNER • ROGERIO PAULO • RUI DE CARVALHO E TOMAZ DE MACEDO

(Por ordem alfabética)

BILHETES A VENDA PARA A 1.ª SEMANA. MARCAÇÃO DE ASSINATURAS

Para o bom
conhecedor
uma palavra
basta

dralon

As camisolas e casacos DRALON, nos mais variados padrões e diversidade de cores, são anti-alérgicas, macias, leves e mantêm-se elegantes do primeiro até ao último dia. E são ainda indeformáveis, de cores sólidas e fáceis de lavar. Em todas as boas lojas exija sempre esta etiqueta:



dralon®

a fibra alemã



Boas vitórias do Atlético, Lusitano e C. U. F. que jogaram nos seus campos

BENFICA-

- BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

sofreu dois «cantos» consecutivos, sem resultados práticos.

Assistiu-se depois a um remate de Eusébio para as nuvens.

O Belenenses, porém, assediou a zona defensiva dos locais, por Yauca num lance perigoso, sobre a linha de cabeceira, e que Estêvão não concretizou.

Salvador, aos 25 minutos, lançou bem Yauca mas Costa Pereira, atento, afastou o esférico dos pés do extremo dos «azuis».

Contra-ofensiva dos visitantes se registou a seguir, mas o remate de Livinho levou a bola para as nuvens.

Aos 35 minutos, um centro de Salvador para Estêvão permitiu que este último se acercasse das redes de Costa Pereira. Angelo, porém, afastou para «cantos».

Até ao intervalo ambas as equipas procuraram vantagem no marcador sem, no entanto, o conseguirem.

A partida recomeçou praticamente com um remate de Coluna... e resposta do Belenenses.

Aos 3 minutos, o Benfica teve uma boa descida entre Aguas e José Augusto. José Pereira não captou o esférico mas Cavém rematou para fora.

Pouco depois Vicente teve uma intervenção feliz ao cortar uma perigosa descida dos donos da casa.

Estêvão, aos 12 minutos, fugiu pela direita, entregou a bola a Yauca que, sozinho em frente de Costa Pereira, rematou para os pés do guarda-benfiquista.

Volvidos 3 minutos, Estêvão, com Angelo e Humberto à ilharga, rematou para as mãos de Costa Pereira.

Aos 18 minutos, um centro de Cavém foi a Eusébio depois de José Pereira ter falhado a intervenção, perdeu boa ocasião de abrir o activo.

Aos 28 minutos, um centro de Aguas, do lado esquerdo, que José Augusto, a três metros da baliza, não captou — a bola foi para fora — deu ensejo a que os visitantes vissem as suas balizas inabitadas.

Os «azuis» voltaram a assediar as balizas dos donos da casa e, aos 31 minutos, Salvador, de longe, rematou, obrigando Costa Pereira a boa defesa, o que repetiu, pouco depois a remate de Yauca.

Nos últimos momentos do desafio os visitantes mostraram-se mais perigosos, mas os remates de Estêvão e Matateu não surtiram os desejados efeitos.

Com as duas equipas empenhadas em marcar atingiu-se o final, sem que nenhuma o tivesse conseguido.

BEIRA MAR -

- SPORTING

AVEIRO, 12 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Mário Duarte», que registou a maior assistência de sempre, sendo de registar a presença de uma grande falange de apoio do Sporting.

As equipas: BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Evaristo; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Lucio e Mendes; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto. A bola de saída pertenceu ao Beira Mar, que se lançou deliberadamente ao ataque e forçou o Sporting a ceder um canto, que depois de marcado não resultou.

Pouco depois, novo ataque dos «leões» e resposta pronta dos locais. Aos 5 minutos, Diego do Beira Mar, perdeu um excelente ensejo, tendo Lucio substituído o seu guarda-redes, que se adiantou. A seguir num lance pela esquerda, Chaves forçou Carvalho a defesa de recurso, para evitar que a bola se lhe escapasse.

Contrariando a ascendência dos locais, o Sporting, aos 7 minutos, colocou-se em vencedor, numa jogada de Pacoti, que atirou a figura de Bastos, estando em posição de fora de jogo. A bola ressaltou para o terreno e Geo, com um forte pontapé fez o golo.

Dois minutos volvidos, Diego, do Sporting, recebeu ordem de expulsão, por desrespeito ao árbitro, que já o avisara por duas vezes.

Aos 29 minutos, porém, na sequência de três cantos consecutivos, o Beira Mar empatou por intermédio de Chaves, que à boca das balizas, deu o rumo devido à bola que fora antes pontapeada por Paulino.

Nos últimos 15 minutos, as duas equipas forçaram o andamento, a desfazer a igualdade, mas não o conseguiram.

Ao intervalo: Beira Mar, 1- Sporting, 1.

Depois do descanso o Sporting desfrutou de vantagem nos primeiros minutos, mas depois, o Beira Mar sacudiu a pressão e equilibrou o jogo.

A toada de avanços alternados manteve-se até ao quarto de hora, tendo a partir daí o jogo assumido aspecto quiescente, que o árbitro não reprimiu como devia.

Geo foi rasteirado dentro da grande área mas o árbitro não assinalou o castigo. Um choque entre Carvalho e Diego, também não trouxe consequências.

Aos 30 minutos mantinha-se a impetuosidade dos dois grupos, mas sem que, até aí, o marcador houvesse funcionado neste segundo tempo.

No último quarto de hora, manteve-se a impetuosidade já registada, com as duas equipas a procurarem desfazer a igualdade, mas em vão.

No final: Beira Mar, 1-Sporting, 1.

CUF - SALGUEIROS

Jogo no campo de Santa Bárbara, com pouco publico.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros e Uria.

SALGUEIROS — Arsénio; Necas e Sampaio; Mário Campos, Chau e Benje; Perfeito, Lela, Pádua, Dario e Tal.

Arbitro — Hídio Cacho, de Lisboa.

O C. U. F. começou o jogo ao ataque e, aos 3 minutos, abriu o activo por intermédio de Alvaro, na conclusão de um passe de Uria.

Continuando a desfrutar de superioridade, os cufistas aumentaram o activo, aos 23 minutos, também por Alvaro, em remate de um lance em que intervieram Vieira Dias e Faia.

No minuto seguinte, o C. U. F. passou a vencer por 3-0, mercê de um golpe de cabeça desferido por Faia, aproveitando um centro bem medido de Alvaro.

Com os locais na mão de cima foi assinalado o fim da primeira parte sem mais tentos. Portanto: C. U. F., 3-Salgueiros, 0.

O Salgueiros recomeçou o encontro em ligeira melhora, mas a oportunidade mais flagrante, no primeiro quarto de hora, pertenceu ao C. U. F. quando, aos 13 minutos, Uria atirou a bola contra a trave.

Aos 37 minutos, Faia fixou o resultado em: Cuf, 4-Salgueiros, 0.

ATLÉTICO -

- OLHANENSE

Jogo na Tapadinha, perante fraca assistência. As equipas:

ATLETICO — Pinho; Ferreira e Saturnino; Trenque, Luz e Inácio;



Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Mário Nunes, Madeira, Campos e Armando.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria. A saída pertenceu ao Olhanense, que jogava no meio campo batido pelo vento.

A saída pertenceu ao Olhanense, que jogava no meio campo batido pelo vento. A saída pertenceu ao Olhanense, que jogava no meio campo batido pelo vento.

O Olhanense tentou reagir, mas foi o Atlético que se instalou no meio campo contrário, mercê principalmente da acção ligada dos seus médios e interiores. E assim não surpreendeu que, aos 10 minutos, marcasse novamente: Palmeiro, sobre a linha de cabeceira, centrou atrasado, e Peres, com um remate fulminante, bateu Filhó pela segunda vez.

Precisamente à entrada do último quarto de hora, o Atlético aumentou a vantagem: avançada da esquerda, cruzamento de Palmeiro para Moreira e passe deste para Carlos Gomes que, de cabeça, obteve o terceiro tento.

Com o Atlético a vencer por 3-0 e a desenvolver melhor jogo se atingiu o intervalo.

Após o recomeço e até ao quarto de hora, os alcantarenses foram mais perigosos.

Passado este período, verificou-se uma reacção dos algarvios e os seus dianteiros, em especial Campos, obrigaram Pinho a atabalho aturado.

Entretanto, os lisboetas tentaram sacudir a pressão, mas até à meia hora foi ainda o Olhanense que demonstrou mais possibilidades de fazer golos.

CHEGOU A LISBOA

um grupo de componentes
do Colégio da Defesa
da N.A.T.O.

De avião, chegaram, esta manhã, ao aeroporto da Portela de Sacavém, setenta e cinco elementos do Colégio da Defesa da N. A. T. O., comandados pelo general Martino, que se fazia acompanhar de dois adjuntos.

Os componentes do Colégio permanecerão em Lisboa até depois de amanhã e durante a sua visita efectuar-se-ão diversas conferências de carácter político, económico e militar sobre Portugal.

No aeroporto, aguardavam os elementos da N. A. T. O., representantes da Presidência do Conselho, dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional, além de outras individualidades.

PRESOS

OS ASSALTANTES

ao cofre da Hidro-Eléctrica
do Douro

MOGADOURO, 12 — Na noite de 9 para dez do corrente, dois operários da barragem tentaram arrombar um cofre dos escritórios da Hidro-Eléctrica do Douro, onde se encontravam 340 contos, com o auxílio de um magarico e de duas garrafas de autogénio. Quando já haviam feito um corte no cofre, de cerca de vinte centímetros, foram presntidos pelo guarda-nocturno Manuel da Silva, e fugiram.

O guarda-nocturno reconheceu, num dos assaltantes, o marteleteiro José Manta. Com esta pista, fácil foi capturar os assaltantes. Na verdade, o Manta indicou como seu colega na operação, António Teixeira, que já foi preso.

O conselho de administração da Hidro-Eléctrica gratificou o guarda-nocturno com a importância correspondente a um mês do seu vencimento.

ATINGIDO

por uma descarga eléctrica
no quintal da sua casa

O sr. Vítor Manuel Abreu Catão, de 22 anos de idade, jornalista, morador na Calçada da Estação, 8, em Campolide, quando pretendia ligar uma extensão de gambiarra, no quintal da sua residência, foi atingido por uma descarga eléctrica.

Foi receber tratamento ao hospital de S. José, ficando ali internado na sala de observações.

zer funcionar o marcador.

No ultimo quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sem que, todavia, o resultado se alterasse: 3-0 para o Atlético.

LUSITANO -

- ACADEMICA

EVORA, 12 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Estrela», com regular assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

ACADEMICA — Américo; Curado e Araújo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

Arbitro — Dias Nunes, de Faro. A saída pertenceu à Académica que nesta primeira parte actuou contra o fortíssimo vento.

Os eborenses lançados ao ataque submeteram a defesa visitante a exaustivo trabalho e nos primeiros 10 minutos de jogo Miguel, Walter e Adelino arrancaram remates fortíssimos que criaram grande perigo para a baliza dos estudantes.

Aos 16 minutos surgiu o primeiro golo do encontro, Adelino desbarrou-se de Araújo e centrou com boa conta, fazendo chegar a bola à cabeça de Walter que com um certo golpe anichou o esférico na baliza.

Acusando o tento os estudantes saíram do sistema defensivo em que tinham actuado até esse momento e passaram a apouquentar a baliza à guarda de Vital.

O fim da primeira parte chegou com o Lusitano a ganhar por 1-0.

A quatro minutos do segundo tempo Walter internou-se pela ala direita e centrou por alto. A bola foi à cabeça de Walter que colocou o Lusitano a vencer por 2-0.

Aos 15 minutos, Sosa fez jogo violento contra Rocha e o árbitro mandou-o sair do campo.

No minuto a seguir o Lusitano aumentou a contagem com um terceiro tento, apontado por Adelino, a corresponder a um centro de José Pedro.

Aos 30 minutos o jogo desenvolvia-se nos dois meios campos em fase monótona e sem interesse.

Aos 31 minutos, José Pedro em jogada pessoal «driblou» Wilson e Abreu e apontou o quarto tento do Lusitano.

Os estudantes reagiram e obrigaram o Lusitano a ceder dois «cantos», mas sem resultado.

Aos 42 minutos o Lusitano aumentou a vantagem para 5-0, com um tento de José Pedro.

E o final chegou: Lusitano, 5-Académica, 0.

PORTO - COVILHÃ

PORTO, 12 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com razoável publico.

As equipas formaram:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Carlos Alberto, Cavém e Lázinha; Palmeiro Antunes, Chacho, Adriano, Manteigueiro e Amilecar.

Arbitro — Diogo Manso, de Braga.

Logo de início, o Porto mostrou disposição para forçar o ataque.

Rita teve que defender com dificuldade remates de Hernani e Carlos Duarte, ambos para «cantos», que não tiveram consequências de maior.

A seguir, Serafim finalizou mal uma boa avançada de combinação com Hernani.

Por seu turno, Manteigueiro desperdiçou excelente oportunidade de bater Américo, atirando para fora.

Depois, o árbitro assinalou um livre indirecto, já na grande área do Covilhã, por falta de Cavém, que foi marcado por Azumir, mas Rita respondeu com uma grande defesa.

E o intervalo chegou com um empate a 0 bolas.

No reatamento, o Porto procurou dar maior velocidade ao seu jogo, tendo os seus dianteiros a preocupação de rematar em todas as oportunidades.

Assim, Rita foi forçado a uma série de boas defesas, algumas com dose de sorte.

A perda mais flagrante dos avançados nortenhos pertenceu a Pinto, que rematou para fora, quando o guarda-benfiquense se encontrava fora das balizas.

Resultados da

Campeonato da Primeira

Benfica	0 - Bel
F. C. Porto	2 - Co
Beira Mar	1 - Sp
Atlético	3 - Ol
Guimarães	3 - Lei
Lusitano	5 - Ac
Cuf	4 - Sal

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Torriense, 1-Feirense, 0	Fare
Espinho, 1-Oliveirense, 2	C. I
Boavista, 1-Braga, 1	V. S
C. Branco, 3-Caldas, 0	Alha
Peniche, 3-Vianense, 0	C. I
Sanjoanense, 2-Marinhe., 1	Saca
Cernache, 3-V. Real, 2	Port

A seguir a uma série de «cantos» concedidos pelo Covilhã, sem resultados, o Porto, aos 19 minutos, colocou-se em vencedor.

Serafim, já na área de rigor, quando se preparava para o remate, foi rasteirado.

Hernani marcou o «penalty» e obteve o 1.º golo da sua equipa.

Depois, os visitantes endureceram o jogo e procuraram atacar com mais intensidade, mas a defesa portuense segurou-lhes o ímpeto e a equipa da «casa» depressa retomou o comando da partida.

Pouco depois, Serafim, a passe de Hernani, fez golo, mas o árbitro anulou por carga anterior, ao mesmo jogador.

No entanto, aos 42 minutos, Hernani serviu Serafim, este rematou com violência, Rita não segurou o esférico e Azumir, na recarga, obteve o 2.º golo do Porto.

E o final chegou com o Porto a vencer o Covilhã por 2-0.

GUIMARÃES -

- LEIXÕES

GUIMARAES, 12 (Por linha telefónica directa).

Jogo no campo da Amorosa, com razoável assistência.

As equipas alinharam:

V. GUIMARAES — Ramin; Freitas e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Raul II; Raul I, Jacinto e Pacheco; Medeiros, Osvaldo, Oliveira, Ventura e Gomes.

Arbitro — Carlos Paula (Aveiro). Saiu o Leixões e a bola foi devolvida da grande área dos locais por Daniel, que serviu Pedras que, entretanto, foi desarmado por Santana.

Seguiu-se um período de alternadas tentativas de infiltração, obrigando as duas defesas a anular diversos remates.

Aos 8 minutos, Pedras desperdiçou uma oportunidade e os vimeirenenses assediaram, por vezes, a grande área do Leixões, obrigando a primeira parte.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao TOTOBOLA, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Benfica-Belenenses ...			x	
Lusitano-Académica ...		1		
Porto-Covilhã ...		1		
Atlético-Olhanense ...		1		
C. U. F.-Salgueiros ...		1		
Guimarães-Leixões ...		1		
B. Mar-Sporting ...			x	
Espinho-Oliveirense ...				2
Peniche-Vianense ...		1		
Boavista-Braga ...			x	
Alhandra-Beja ...		1		
C. Maior-Barcelense ...				2
C. Piedade-Oriental ...		1		

os da jornada

da Primeira Divisão

0 - Belenenses	0
2 - Covilhã	0
1 - Sporting	1
3 - Olhanense	0
3 - Leixões	2
5 - Académica	0
4 - Salgueiros	0

da Segunda Divisão

ZONA SUL	
Farense, 4-Montijo, 1	
C. Maior, 0-Barreirense, 2	
V. Setúbal, 7-Seixal, 0	
Alhandra, 4-D. Beja, 3	
C. Piedade, 5-Oriental, 0	
Sacavenense, 3-Lusitano, 0	
Portimonen., 5-Olivais, 3	

Aos 24 minutos da marcação de um «canto», por Augusto Silva, resultou o primeiro gol apontado por João da Costa.

Após algumas tentativas sem êxito, aos 32 minutos Osvaldo passou Virgílio e, com Ramin fora da baliza, Medeiros fez o empate.

O Leixões continuou a aparecer com perigo na defesa local e, após uma boa avançada de Oliveira, Osvaldo Silva rematou para fora.

No recomeço ambas as equipas tentaram modificar o resultado e aos 2 minutos Augusto Silva desferiu forte remate que Roldão não segurou tendo Romeu falhado a recarga.

Aos 4 minutos Osvaldo Silva encaminhou-se perigosamente para a baliza de Ramin e este foi ao limite da grande área para captar a bola o que não conseguiu e Oliveira de posse do esférico rematou prontamente para a baliza deserta e fez o 2.º gol da sua equipa.

Aos 17 minutos após uma reacção dos vimaranenses uma jogada individual de Silveira proporcionou a Amaro um forte remate que novamente estabeleceu o empate em 2-2.

Seguiu-se maior domínio dos locais, que obrigaram a defesa do Leixões a anular perigosos remates de Amaro e Augusto Silva.

Aos 30 minutos, Osvaldo Silva ia batendo Ramin, mas o gol foi salvo por Freitas sobre o risco.

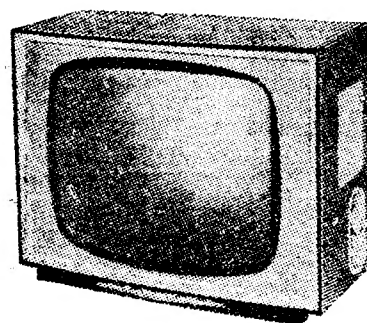
Aos 41 minutos, Pedras recebeu a bola dos seus médios e endossou-a a Amaro, que a devolveu novamente a Pedras, que rematou a contar. Aos 43 minutos Raul II foi expulso por ter agredido o guarda redes de Guimarães.

E com o resultado de 3-2, favorável ao V. Guimarães, terminou o encontro.

Classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	6	12-3	10
Lusitano	6	13-3	9
Atlético	6	15-8	9
Académica	6	10-11	8
Benfica	6	13-7	7
Belenenses	6	12-6	7
Porto	6	5-4	7
C. U. F.	6	11-10	6
Olhanense	6	6-8	6
Beira-Mar	6	7-15	4
Guimarães	6	8-12	3
Leixões	6	6-14	3
Salgueiros	6	4-16	3
Covilhã	6	4-9	2

RADIO - TV - KAISER



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

O Barreirense foi vencer a Campo Maior

E O V. DE SETÚBAL GANHOU NO SEIXAL

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

BOAVISTA - BRAGA

PORTO, 12 (Pelo telefone) — Jogo no campo Mascarenhas Junior, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

BOAVISTA — Pais; Franco e Angelino; Jambane, Ribeiro e Honório; Germano, Elsie, Celestino, Calvol e Vieira.

BRAGA — Freitas; Antunes e Mota; Calheiros Narciso e Armando; Pacheco, Rafael, Palmeira, Carlos e Teixeira.

Aos 43 minutos, de «penalty», Teixeira fez o resultado da primeira parte: Boavista, 0-Braga, 1.

Na segunda parte, o Boavista empatou aos 12 minutos. No final: Boavista, 1-Braga, 1.

TORRIENSE -

- FEIRENSE

TORRES VEDRAS, 12 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Luís; J. Costa, Humberto e Bernardes; Narciso, Nuno, Mendes, C. António e Bezerra.

FEIRENSE — Martins; Dinis e Aurélio; Campanhã, Lopes e Oliveira; Raimundo, Brandão, R. Maia, Ramalho e Eduardo.

Árbitro — Aníbal Oliveira, de Lisboa.

Na 1.ª parte, bem disputada, o Torriense fez 1-0, por Mendes.

No segundo tempo, a despeito das tentativas das duas equipas, não se marcaram golos.

Assim, no final, Torriense, 1-Feirense, 0.

PENICHE -

- VIANENSE

PENICHE, 12 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por João L. Calado, de Santarém.

O BENFICA

continua invicto
no «Nacional»
de hóquei em patins

PORTO, 12 (Pelo telefone) — Prosseguiu, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos desta cidade, o campeonato nacional de hóquei em patins (I Divisão), com os encontros, dos quais damos a seguir os resultados e classificação.

Benfica, 7-Ac. Espinho, 3

Paço de Arcos, 3-Académico, 1

SNECI, 3-Ponta Delgada, 3

C. de Ourique, 7-I. Sagres, 2

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	5	5	—	—	26-11	10
C. A. C. O. ...	5	2	2	1	21-4	6
S. N. E. C. I. ...	5	2	2	1	17-15	6
Ac. Espinho ...	5	2	1	2	12-16	5
Paço de Arcos ...	5	1	2	2	16-21	4
Académico ...	5	2	—	—	3-14	4
União (Açor.) ...	5	1	1	3	15-21	3
I. Sagres ...	5	1	—	—	4-11	2

A prova prossegue esta noite com os desafios Académico-Espinho-Paço de Arcos, Académico-Benfica, I. Sagres-S. N. E. C. I. e União (Açores)-C. A. C. O.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

Continuou ontem e hoje o 20.º Campeonato Nacional para a Alegria no Trabalho, tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO	
S. C. Cervejas-Of. S. José	4-0
C. Telefones-Com. Carris	3-3
II DIVISÃO — SÉRIE A	
C. S. Sagres-C. S. C. Indust.	1-0
I. G. Cadastrol-St. Eléctrica	1-4
A. Grandela-Covina	1-4
SÉRIE B	
C. Condes-I. N. Estatística	0-6
SÉRIE C	
B. P. Atlant-B. J. H. Totta	1-5
B. N. Ultramar-B. Angola	1-1
B. F. S. Viana-B. Burnay	0-7
B. Agricultura-C. G. Depós.	2-5

trado por Luís Augusto Jesus, de Lisboa.

PENICHE — Franklim; António Maria e Tito; Medeiros, Varela e Lúcio; Correia Dias, Carapinha, Rosário, Duarte e Rogério.

VIANENSE — Desidério; Ramin e Domingos; Pinho, Piloto e Gerardo; Palhares, Santos, Canito, Pepe e Quintino.

Aos 2 e aos 15 minutos, Rogério e Rosário fizeram 2 golos para o Peniche, resultado que se verificava ao intervalo.

O 3.º gol foi marcado aos 15 minutos do 2.º tempo, por Tito.

No final, Peniche, 3-Vianense, 0.

C. BRANCO -

- CALDAS

CASTELO BRANCO, 12 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal arbitrado por João L. Calado, de Santarém.

C. BRANCO — Tarujo; Juca e Sebastião; Bruno, Henrique Silva e Angelo; Mateus, Lagarto, Graça, Carlos Silva e Cunha Velho.

CALDAS — Rita; Rogério e Lenine; Orlando, João e Quim; Mirita, Vasco, Bispo, Carapinha e Cardoso.

Aos 33 minutos, Carlos Silva marcou um gol, resultado que se manteve até final da primeira parte.

Aos 5 minutos da segunda parte Carlos fez 2-0 e aos 15 minutos. Graças fez o terceiro gol para a sua equipa. No final: 3-0 favorável ao Castelo Branco.

SANJOANENSE -

- MARINHENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 12 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Pedro P. Santos (Porto).

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Lima, Augusto, Santos, Gomes e Grilo.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Pinto; Reis, Zeca e Vaz; Isidro, Garcia, Coutinho, Cafum e Guilherme.

Ao intervalo, venceu o grupo local por 1-0 gol obtido por Augusto.

Na segunda parte, cada uma das equipas fez um tento. No final, portanto: Sanjoanense, 2-Marinhense, 1.

ZONA SUL

CAMPOMAIORENSE -

- BARREIRENSE

CAMPO MAIOR, 12 — (Pelo telefone) — Jogo arbitrado por José M. Rocha, de Évora.

CAMPOMAIORENSE — Zambra; Certo e Serrano; Conceição, Remisca e Silveira; Costal, António José, Ludovico, José Maria e Castiglia.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Correia, Gastão, Bandedeira e Mascarenhas.

A primeira parte terminou sem golos.

No segundo tempo, aos 22 minutos, Mascarenhas fez o primeiro gol dos Barreirenses e aos 30 minutos, Bandedeira, fixou o resultado final em 2-0 para o Barreiro.

SACAVENENSE -

- LUSITANO

SACAVEM, 12 (Pelo telefone) — Jogo arbitrado por António S. Teixeira, de Lisboa.

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Aníbal; Mota, Francelino e Barbosa; Licas, Borges, Galhofo, Moreira e Muralha.

LUSITANO — José Vicente; António Vicente e Gonçalves; Cláudio, Parra e Armando; Bento, Jaruga, Marco Travaços e Seminário.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte e aos 12 minutos, Muralha fez 1-0 para o Sacavenense.

Dois minutos depois Licas aumentou a vantagem para 2-0.

E aos 29 minutos, Galhofo fixou o resultado em 3-0.

C. PIEDADE -

- ORIENTAL

COVA DA PIEDADE, 12 (Pelo telefone) — Jogo arbitrado por Anacleto Gomes, de Lisboa.

C. PIEDADE — Albertino; Cas-

tro e Miguel; Rui Silva, Rocha e Craveiro, Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

ORIENTAL — Levi; Cordeiro e Ciborro; Justino, Viriato e Cruz; Évora, Guerreiro, Lopes, Rivera e Santos.

Ao intervalo, 2-0, a favor dos locais. Os golos dos donos da casa foram marcados por Carlos Ferreira, aos 16 minutos, e Bambo, aos 22 minutos.

No segundo tempo, o Cova da Piedade aumentou a vantagem aos 24, 39 e 45 minutos, por intermédio de Jacinto, Carlos Ferreira e Tito.

ALHANDRA - BEJA

ALHANDRA, 12 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Jaime Baptista, de Lisboa.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Neves.

D. BEJA — Alves; Madaleno e Rosa II; Gino, Baião e Vladimiro; Perdígão, Madeira (ex-Junior), Fernandes, Dionísio e Faustino.

Os grupos estavam empatados 1-1 ao intervalo, com golos de Fernandes e Nunes Pinto, respectivamente aos 16 e 32 minutos.

No segundo tempo, Nunes Pinto, aos 1 e 7 minutos, e Madeira, aos 35 minutos, marcaram os golos dos donos da casa.

Os tentos dos visitantes foram apontados por Madeira, aos 2 e 5 minutos.

Assim, no final: Alhandra, 4-Beja, 3.

SETÚBAL - SEIXAL

SETÚBAL, 12 (Pelo telefone) — Jogo no campo dos Arcos, dirigido por Mário Mendonça, de Setúbal.

V. SETÚBAL — Faustino; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dinis, Carrico, Pompeu, Mateus e Quim.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Onoso, Aniceto e Lenine; Garrido, Cecílio, Teodoro, Helder e Carvalho.

O gol do Setúbal foi obtido por Mateus, aos 22 minutos.

Ao intervalo: Setúbal, 1-Seixal, 0. No segundo tempo os setubalenses marcaram seis golos, por Pompeu, aos 6 e 19 minutos, Quim, aos 15 minutos, Alfredo, aos 25 e 37 minutos, e Galaz, aos 32 minutos.

Assim, no final, Setúbal, 7-Seixal, 0.

PORTIMONENSE -

- S. L. OLIVAIS

PORTIMONENSE, 12 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal,

arbitrado por Carlos F. Monteiro, de Setúbal.

PORTIMONENSE — Duarte; Tónica e João Luís; Arquimínio, Rebelo e José António; Pacheco, Camacho, Grilo, Nené e Alexandrino.

S. L. OLIVAIS — Fernando; Figueira e Gomes; Nunes, José Maria e Bitarra; Mordido; Oliveira, Pinho, Artur e José Carlos.

Árbitro — Carlos Frias Monteiro (Setúbal).

Aos 10 minutos, Nené fez o 1.º gol e, aos 35, Camacho elevou para 2-0 o marcador a favor dos locais, resultado com que terminou a primeira parte.

No primeiro minuto da 2.ª parte, Oliveira fez um gol para os visitantes.

Aos 12, 28 e 30 minutos, Camacho, Grilo e Alexandrino elevaram a conta para 4-1.

Tónicas aos 36 minutos, nas próprias redes, reduziu a diferença para 5-2 e Pinho, a cinco minutos do fim, fixou o resultado em 5-3.

FARENSE - MONTIJO

FARO, 12 (Pelo telefone) — Jogo no campo S. Luís, arbitrado por Francisco Guimaraes, de Beja.

FARENSE — Mário, Crapim e Reina; Apolinário, Tino e Dias; Júlio, Vinagre, Taco, Vítor e José Bento.

MONTIJO — Redol; Santana e José Augusto; Barrigana, Serradas e Zezinho; Veredas, Celestino, Artur, José Paulo e Móra.

A primeira parte decorreu movimentada. Aos 4 minutos, Vinagre marcou um gol e, aos 25, Vítor aumentou o resultado do Farense para 2-0.

Aos 41 minutos, José Paulo marcou o gol do Montijo, mas Vinagre, aos 44 minutos, na marcação de uma grande penalidade, colocou o resultado em 3-1 a favor do Farense.

Na segunda parte, os visitantes foram mais ao ataque, mas o Farense retomou o domínio da partida e, aos 39 minutos, Vinagre fixou o resultado em 4-1 para os locais.

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte — 1.º, Feirense, Boavista e Sanjoanense, 8 pontos; 4.º, Braga e Torriense, 7 p.; 6.º, Espinho, Marinhense, Caldas, Castelo Branco e Peniche, 6 p.; 11.º, Vianense, 5 p.; 12.º, Vila Real, Oliveirense e Cernache.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 12 pontos; 2.º, Setúbal, Farense e Portimonense, 10; 5.º, Alhandra, 8; 6.º, Cova da Piedade, 7; 7.º, Seixal e Montijo, 6; 9.º, Oriental, Campo Maior e Sacavenense, 3; 12.º, Olivais, Lusitano e Beja.

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

- AV. GUERRA JUNQUEIRO, 14, 1.ª-DT. — TELEFS. 728182/3

CORPO CLÍNICO:

ANÁLISES: Prof. Manuel R. Pinto, Drs. Marques Lito e Lopes do Rosário

ANATOMOPATOLOGIA: Dr. João de Campos

CARDIOLOGIA: Dr. Barreto Fragoso (electrocardiografia).

CIRURGIA: Dr. Pita Negrão

CIRURGIA PLÁSTICA: Dr. Baptista Fernandes

CLÍNICA MÉDICA: Drs. Carlos de Oliveira (doenças tropicais), Albertina Cardoso, A. Dias Costa, A. Cabral de Abreu, Estanço

Louro, F. Leal da Costa, G. Pereira dos Reis, Jacinto Simões, M. Sá Marques, R. Valentim Lourenço e Pardelhas Sanches

DERMATOLOGIA: Dr. F. Norton Brandão

DOENÇAS ALÉRGICAS: Dr. Ramos Castanho

ENDOCRINOLOGIA: Dr. F. Silva Gomes

ESTOMATOLOGIA: Drs. J. Paiva Boléo, Lélío Marques, Sena Esteves e Boléo Tomás

FISIOTERAPIA: Drs. Alfredo Mayer e Luís Carpinteiro (Educação Física)

GASTROENTEROLOGIA: Drs. Albergaria Ambar e Ferreira Ma-laquias

NEUROLOGIA: Drs. Albuquerque de Freitas e Moradas Ferreira (neurocirurgia)

OBSTETRICIA e GINECOLOGIA: Drs. Daniel de Pinho, Formosinho Sanches, Kirio Gomes e Rui Pinheiro

OPHTALMOLOGIA: Dr. Carlos da Maia

ORTOPEDIA: Drs. José Botelho e M. Azevedo Gomes

OTORRINOLARINGOLOGIA: Dr. F. Silva Alves

PEDIATRIA: Drs. Fernando Sabido, Orlando Gomes da Silva e Pedro Pimentão

PEDIATRIA-CIRURGICA: Dr. Albertina do Carmo

PSIQUIATRIA: Dr. Albuquerque de Freitas

RADIOLOGIA: Drs. Idalio de Oliveira e Paiva Raposo

REUMATOLOGIA: Dr. Vasco Riobom

TISIOLOGIA: Dr. J. Nunes de Almeida (operações)

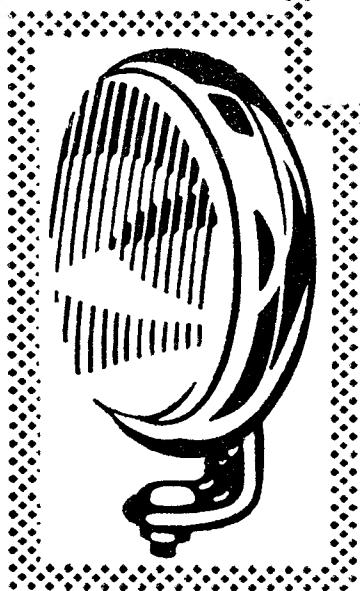
TRANSFUSÕES DE SANGUE: Dr. Filipe Vaz

UROLOGIA: Dr. Mário Ruas.

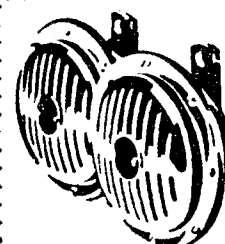
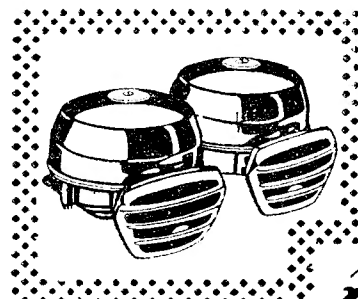
SERVIÇO PERMANENTE (dia e noite) DE CHAMADAS AO DOMICÍLIO — TELEFS. 728182/3

CONDUTOR PREVENIDO VALE POR DOIS

Guie com aquela segurança
que faz o bom automobilista,
equipando o seu carro com
acessórios Bosch. Os faróis e
buzinas Bosch para todos os
tipos de veículos motorizados,
garantem-lhe uma segurança
e uma perfeição técnica
absolutas



- VELAS E BOBINAS DE IGNIÇÃO
- FAROIS DE NEVOEIRO
- FAROLINS DE MARCHA ATRÁS
- LANTERNAS DE PILOTO, TRAZEIRAS
- FANFARRAS E SUPERSONANTES
- BUZINAS PARA TODOS OS TIPOS DE VEÍCULOS MOTORIZADOS



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 6 21 73

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

As declarações do dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

seguido no Ultramar. Nunca nenhum se propôs alcançar uma fusão sociológica, cultural, política, moral, entre todos os territórios com uma base de absoluta igualdade e assente numa sociedade multi-racial... A separação geográfica é irrelevante, porque a Geografia por si, só não constitui nem nega direitos, e não se pode sobrepor a outros valores humanos, morais, espirituais».

O dr. Franco Nogueira acrescentou: «Deixemo-nos de «slogans» sem valor e sem fundamento sério. Acima de tudo, interessa o bem-estar, o progresso, o desenvolvimento cultural e técnico das populações, com iguais oportunidades para todos e com igualdade perante a lei... Acima de tudo, deve olhar-se a capacidade de cada indivíduo, se determinar consoante as suas faculdades e desejos próprios».

«O Governo português espera mudar a sua política com relação ao Ultramar depois desta primeira prova de fogo?» — perguntou depois Pedro Courty.

Em resposta, o dr. Franco Nogueira, depois de dizer que a política portuguesa está definida de há muito, afirmou:

«Há pouco, em Agosto passado, foram tomadas medidas que estavam há muito em estudo e que são de uma importância histórica. Em toda a Nação portuguesa a lei política e a lei social são desde então iguais para todos seja qual for a raça, o credo, a origem de cada um. Tudo é feito com o sentido de um progressivo chamamento de todas as populações a uma mais activa cooperação na vida administrativa, social e política de todos os terri-

tórios, de modo a permitir a participação na gestão dos negócios provinciais e nacionais».

O ministro dos Negócios Estrangeiros português declarou depois que o Governo não tenciona exercer represálias sobre os países que votarem contra Portugal na O. N. U., sublinhando:

«A União Soviética já declarou que não cumprirá qualquer resolução da O. N. U. que afecte os seus interesses. O mesmo tem feito a Índia. Quando os interesses nacionais de outros grandes países forem afectados eles farão idêntica declaração. Tudo isto porque a Carta não é cumprida, e a sua ideologia foi, infelizmente, abandonada. Se os grandes e poderosos não cumprem, por que havemos nós de nos submeter?».

«ANGOLA OU PERMANECE PORTUGUESA OU SERÁ HOSTIL AO BRASIL»

O ministro negou que o café de Angola fosse competidor do café brasileiro.

O dr. Franco Nogueira declarou também — o jornalista perguntara ao ministro como encarava a política interna do Brasil — que «uma África portuguesa é a garantia permanente da segurança da costa brasileira, que fica a mesma latitude, e também garantia de um contínuo diálogo noutros planos, conduzido sempre com o maior espírito de amizade e compreensão».

Ainda sobre esse ponto, afirmou: «Angola ou permanece portuguesa ou será hostil ao Brasil». — (A. N. I.).

O ACTO ELEITORAL

(Continuação da 2.ª página)

Ajuda, cujas secções de voto, desde ao todo, funcionaram na Escola Primária n.º 19, na Rua Nova do Calhariz. Essas secções de voto foram presididas, a 1.ª pelo sr. José Pereira Baptista, a 2.ª pelo sr. João Melo de Jesus, e a 3.ª pelo sr. dr. José Abrantes da Conceição.

No edifício do antigo Arquivo de Identificação de Lisboa, estavam instaladas as duas secções de voto da freguesia de São Paulo, presididas pelos srs. dr. João Maria Sarmiento Vasconcelos Patrício e Julio da Silva, enquanto a única assembleia de voto da freguesia de S. Nicolau funcionou sob a presidência do sr. João Chaves, no anexo da Igreja Paroquial, à Rua dos DouRADORES.

Também na assembleia eleitoral da Sé, que funcionou no edifício da Junta de Freguesia, Rua de S. João da Praça, sob a presidência do sr. João Guilherme Godinho, houve grande afluência de senhoras, vendendo-se muitas pessoas de idade a exercer o seu direito de voto.

A única assembleia da freguesia de S. Miguel, que funcionou na sede da junta, ao Largo da Cantina Escolar, presidiu o sr. Adriano Rodrigues do Paço. O acto eleitoral decorreu, ali, com calma, o mesmo podendo dizer-se da freguesia do Socorro, cuja secção de voto estava instalada na sede da junta, na Rua da Mouraria, presidida pelo sr. Pedro da Silva Pires. Também ali a concorrência feminina foi digna de nota.

No átrio do Teatro Nacional de D. Maria II funcionou a assembleia de voto da freguesia de Santa Justa, sob a presidência do sr. dr. Armando Leão de Carvalho, tendo ali votado pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais o cônego Correia de Sá (Asseca).

O sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P. e antigo subsecretário das Obras Publicas, votou no Palácio de S. Vicente de Fora, onde funcionaram as duas assembleias eleitorais, presididas pelos srs. Jaime Raul de Castro e Cunha Rodrigues e Agostinho Fernandes Andrade.

Também ali exerceu o seu direito de voto o sr. dr. José Coelho da Cunha, do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa.

O subsecretário do Fomento Ultramarino votou em Alvalade

Na Escola de Ensino Primário do Sexo Feminino do Bairro de São Miguel, no Alvalade, funcionaram duas secções, presididas, respectivamente, pelos srs. Cunha Rosa e Leonardo de Melo Falcão Trigos. Entre outros eleitores, votaram ali

NECROLOGIA FALECIMENTOS

D. Ilda Soares Carvalho dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Ilda Soares Carvalho dos Santos, de 59 anos, natural de Almeida, casada com o sr. Joaquim Carvalho dos Santos Junior, comerciante, mãe da sr.ª D. Alayde Carvalho dos Santos Rodrigues de Carvalho e do sr. Luís Ernesto Carvalho dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, dia 13, de madrugada, da igreja de Fátima com destino a Almeida, onde deverá chegar cerca das 13 horas.

os srs. engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa, engenheiro-agronomo Albano Homem de Melo, antigo subsecretário de Estado da Agricultura, e engenheiro Fernando Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho.

Na Junta de Freguesia do Campo Grande, as duas secções eram presididas pelos srs. Miguel Carvalho Soares e Orlando O. Salgado. Votaram ali o coronel Arnaldo Schulz, antigo ministro do Interior, e o dr. Mário Ferreira Braga, director-geral do Ministério das Corporações e Previdência Social, bem como muitas irmãs de S. Vicente de Paulo.

Na assembleia do Lumiar, na Junta de Freguesia, presidida pelo major-aviador Joaquim de Almeida Baltasar, votaram, entre outros, o engenheiro-agronomo Luís Quartín Graça, antigo secretário de Estado da Agricultura, o banqueiro dr. Manuel do Espírito Santo Silva, o professor Virgílio de Moraes, o engenheiro Eduardo Madail, o engenheiro Francisco Bordinho Machado, da Radiotelevisão, o sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e a sr. marquesa de Tancos.

Em Benfica, funcionaram duas secções, no posto n.º 15 dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, na Rua General Moraes Sarmiento, no novo Bairro de Santa Cruz, presididas pelos srs. Manuel Maria de Matos e dr. Armando Florêncio de Oliveira Magalhães. Ali votaram o almirante João Francisco Fialho e o deputado Francisco Melo Machado.

Na Junta de Freguesia de Carnide, funcionou uma secção, presidida pelo sr. António Lopes do Rego.

A mesa da assembleia da Charneca, na sede da Junta de Freguesia, no Campo das Amoreiras, presidiu o dr. Moreno Gomes.

Na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, presidiu ao acto o sr. José Augusto Carvalho Cayolla.

Os votos dos ministros da Marinha e da Saúde

Uma das assembleias que registou grande movimento foi a dos Anjos, que estava desdobrada em três secções.

Na primeira, instalada na Escola Oficial n.º 93 compareceram a votar os titulares das pastas da Marinha e da Saúde, respectivamente, almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias e dr. Henrique Martins de Carvalho.

O Cardeal-Patriarca votou no antigo edifício da Faculdade de Medicina

No átrio da antiga Faculdade de Medicina (freguesia da Pena), compareceu a votar, cerca das 11 horas, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Ali acorreram vários sacerdotes.

Na freguesia do Coração de Jesus votaram alguns agentes da Polícia Judiciária.

Campo de Ourique votou na Escola Primária n.º 6

Foram quatro as secções de voto da freguesia do Santo Condestável. A primeira, segunda, terceira e quarta foram presididas respectivamente pelos srs. Fausto Faria de Sá, Augusto Carlos Brigida, João Marques da Silva e Armando José da Silva de Paiva.

Nas quatro sessões foi grande o numero de eleitores. Ali exerceram o seu direito de voto, entre outras individualidades, os srs. juiz corregedor Constantino Meneses Cardoso, comodoro Jacinto Mendonça, dr. José Gabriel Pinto Coelho e o ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva.

Também entregaram a sua lista várias religiosas missionárias, sacerdotas e senhoras de várias condições sociais.

Oficiais a guardas da G. N. R. votaram na Escola Veiga Beirão

A secção de voto da freguesia de Santa Catarina esteve instalada no edifício da Escola Comercial D. Maria I, onde não se verificou nada digno de registo. Na assembleia de voto da freguesia do Sacramento notava-se uma extensa bicha, constituída quase exclusivamente por elementos da G. N. R. do Carmo e guardas da P. S. P. A oficialidade e o comandante do quartel do Carmo votaram nesta secção, que esteve instalada na Escola Veiga Beirão e era presidida pelo dr. Carlos Alberto de Campos Rocha.

A assembleia eleitoral da freguesia de São Cristóvão funcionou no edifício da Escola Primária n.º 10 e era presidida pelo sr. José Joaquim Teixeira de Almeida Pechorro. Pouco frequentada, nela votou entre outras pessoas, o sr. prof. dr. João Cid dos Santos.

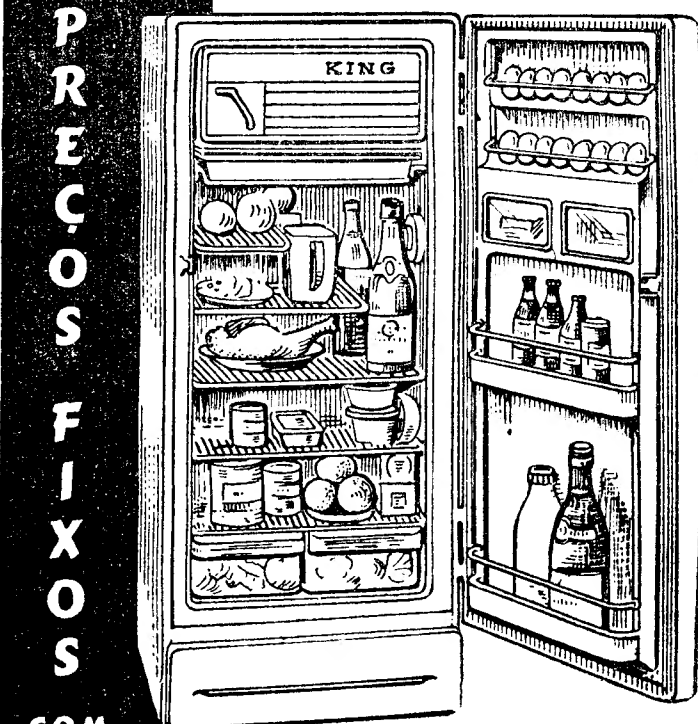
Na Escola Primária n.º 163 funcionou a secção de voto da freguesia de Santiago, no Largo dos Loios. Situada em frente do Batalhão n.º 1 da G. N. R., nela votaram os guardas, comandante e oficialidade daquela corporação. A mesa era presidida pelo sr. Francisco José Gonçalves. Entre outras pessoas, votou nesta secção o dr. Formosinho Sanchez.

A secção de voto da freguesia de Santo Estêvão, que funcionou na sede da Junta de Freguesia, sob a presidência do sr. Eduardo Rodrigues Caldeira. Como nota curiosa destacamos a comparação de uma simpática velhinha de 82 anos, a sr.ª D. Adelaide da Silva Peres Mendes, moradora na Rua dos Remédios.

A secção de voto da freguesia de

(Continua na página seguinte)

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA KING



COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110	lts.	modelo de mesa	3.990\$
110	lts.	mod. de parede	4.250\$
120	lts.	modelo de mesa	4.250\$
155	lts.	freezer 2/3	5.250\$
155	lts.	freezer total	5.500\$
200	lts.	freezer total	6.500\$
200	lts.	congelador	6.990\$

COMPRA MELHOR COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO GUDELL, L.D.A.
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

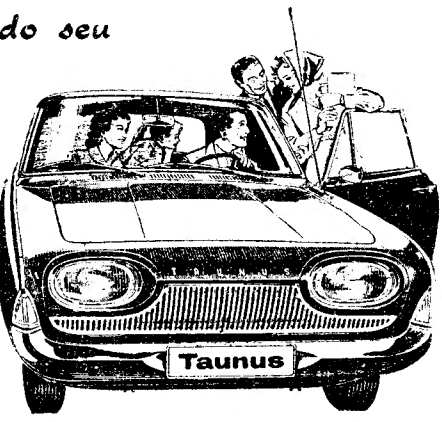


A nova
MONTBLANC
... feliz de quem a possui!



A venda nas casas da especialidade

para a compra do seu



Taunus 17M
super

consulte o

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)

O acto eleitoral de hoje

(Continuação da página anterior)

Santa Engrácia possuía uma certa animação. Presidia à 1.ª secção o sr. Alfredo Gonçalves Almeida, e ali votaram membros da família do sr. dr. Teotónio Pereira, e das famílias Ataíde e Mascarenhas. A 2.ª secção presidiu o sr. Albano Pimenta Araújo.

Na freguesia de S. José votou o governador civil de Lisboa

As secções de voto da freguesia de S. José funcionavam no edifício da Junta. Presidiu à 2.ª secção o sr. conde da Azinhaga, D. José Pedro Saldanha Oliveira e Sousa. Nesta secção estavam inscritas muitas senhoras, porque correspondia à letra M. Votaram aqui o sr. marquês de Rio Maior, o sr. prof. dr. Virgílio de Moraes, dr. Pedro Alvim e dr. Rui de Andrade.

Na 1.ª secção, presidida pelo sr. conde da Praia da Vitória, sr. D. João de Ornelas, votou o dr. António Henriques da Silva Osório Vaz, governador civil de Lisboa, que chegou àquela secção às 10 e 30. Depois de colocar o seu voto na urna, o chefe do distrito ficou a conversar com o presidente da mesa quando abandonámos a sala.

O secretário de Estado da Agricultura votou em S. Mamede

No átrio da Faculdade de Ciências, funcionaram as duas secções de voto da freguesia de S. Mamede. A 1.ª secção presidia o sr. comandante Horácio Anjos de Carvalho tendo ali votado o sr. prof. Mário de Figueiredo, antigo ministro e «leader» da Assembleia Nacional. Na 2.ª secção, presidida pelo dr. César Rebelo, votou o secretário de Estado da Agricultura, dr. João Mota Pereira de Campos.

No Alto de S. João

Na freguesia de S. João, as secções de voto estiveram instaladas na respectiva junta, na Rua Morais Soares.

A 1.ª secção presidiu o sr. José Joaquim Trabuco, Carlos João Madeira e António Ribeiro Torres.

Na sua maioria, os votantes foram pessoas da classe média, sobressaindo o número de mulheres. Os votantes formaram bicha nas referidas secções.

Em Belém e em Caselas

Na freguesia de Santa Maria de Belém os respectivos paroquianos votaram em duas secções instaladas nas Escolas de Ensino Primário, no Largo das Escolas, no Bairro de Belém. Presidiram às 1.ª e 2.ª secções, respectivamente, os srs. Agnelo Galamba de Oliveira e Jean Henry Bonneville. No mastro do edifício ondulava uma grande bandeira nacional.

Na primeira secção votaram os srs. prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças que ao dar ali entrada às 10 e 35 foi muito cumprimentado. Na mesma secção também exerceram o seu direito de voto o sr. general Frederico Vilar, conde do Funchal e coronel Brito e Abreu, adjunto do comando geral da P. S. P.

Ambas as salas se encontravam ornamentadas com plantas. Votaram muitos oficiais, sargentos e praças das unidades aquarteladas naquela populosa freguesia. Como se encontravam de prevenção, chegavam e exerciam imediatamente o seu direito de voto, regressando em seguida aos quartéis.

Os moradores da freguesia de São Francisco Xavier votaram na Escola Primária Oficial no Bairro Económico de Caselas.

Dois grandes bandeiras nacionais ali se viam. Uma no mastro do edifício, outra a fazer de fundo à mesa da presidência. A assembleia começou às 9 horas e teve regular assistência de eleitores. Ali votaram muitas irmãs de caridade pertencentes ao Colégio de S. José, o capelão do bairro de Caselas rev. Abílio Reis Lima, e vários oficiais, sargentos e praças da Armada. Entre os primeiros destacavam-se os comendadores Duarte Silva e Alvaro Valente de Araújo.

Regressou a Lisboa o ministro das Obras Públicas

Chegou esta tarde ao porto de Lisboa, o navio «Funchal» com 246 passageiros, entre os quais o ministro das Obras Públicas que regressa da sua visita à Madeira.

A freguesia de Arroios votou no Liceu Camões

No Liceu Camões votou a freguesia de Arroios, formada por 5 secções de voto, presididas respectivamente pelos srs. José Augusto Régio, António Camilo Pastor, Abel Romero, Nuno Alvaro Santos Costa e Oscar Manuel de Almeida Esteves da Rosa.

É uma das maiores freguesias da cidade e com maior número de eleitores.

—Eram 9 horas estavam formadas todas as secções de voto. Minutos depois compareceu ali o ministro do Interior sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, que conversou com os presidentes das mesas, retirando-se pouco depois.

Votaram neste liceu os srs. generais Holbeche Fino, comandante-geral da G. N. R.; general Tassara Machado, governador militar; dr. Jacinto Camara Pestana, director geral das Alfandegas; coronel Sá Viana Rebelo, antigo governador de Angola; general Gomes de Araújo, chefe das Forças Armadas; prof. Martinho Nobre de Melo, prof. Costa Leite; eng. Vargas Moniz, muitos oficiais do Exército de várias patentes e muitas senhoras de todas as categorias sociais.

Entretanto iam chegando eleitores que formaram bicha, aguardando vez de meterem o boletim de voto na urna.

Muitas senhoras

O acto eleitoral, nas freguesias das Mercês, Encarnação, Mártires, Madalena, Castelo Graça e Anjos



Um grupo de irmãs de caridade entrega os seus votos

PRIMEIROS RESULTADOS OFICIAIS NO CONTINENTE

Os trabalhos de apuramento dos resultados do acto eleitoral principiaram ainda da parte da manhã, no Ministério do Interior, sob a orientação do sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral daquele ministério e director-geral da Administração Política e Civil. Os serviços foram montados na antiga sala do Conselho de Estado, para onde são centralizadas todas as informações de resultados.

O primeiro apuramento concelhio completo veio de Sines, às 14 e 30. Estavam ali inscritos 328 cidadãos. Destes, exerceram o direito de voto 275, ou seja, 83,8 por cento dos eleitores do concelho.

Outros resultados de concelhos recebidos até às 15 horas: Moimenta da Beira — 1473 inscritos, 1265 votantes e percentagem de 85,8; e Santiago do Cacém — 2655, 1721 e 64,8.

O sr. ministro do Interior mantém-se, no seu gabinete, em contacto permanente com todos os governos civis.

A meio da tarde, eram os seguintes os resultados apurados no Ministério do Interior, relativos aos vários concelhos:

Distrito de Aveiro — Albergaria-a-Velha, 3620 eleitores inscritos, 2835 votantes, percentagem, 78,3; Anadia, respectivamente, 5012, 3623 e 72,5; Mealhada, 3464, 2749, 79,3; Oliveira do Bairro, 2636, 1948, 73,9.

Distrito de Beja — Barrancos, 384, 323, 83,5.

Distrito de Faro — Aljezur, 1055, 793, 75,1; Castro Marim, 1614, 1227, 76%; Lagos, 1575, 1311, 83,2.

Distrito da Guarda — Manteigas, 239, 174, 82,4.

Distrito de Lisboa — Azambuja, 2743, 2116, 77,1.

Distrito de Portalegre — Arronches, 912, 711, 84% — Avis, 1386, 1018, 73,4; Monforte, 1070, 880, 82,2.

Distrito de Setúbal — Almada, 2646, 1078, 64,5; Moita, 932, 674, 72,3; Pal-

esta com três secções de voto, Pena e Coração de Jesus, decorreu na melhor ordem.

Foram votar pessoas de todas as condições sociais, predominando o elemento feminino. Nas Mercês cujas assembleias de voto eram presididas, respectivamente pelos srs. dr. Raul Baeta Henriques e José Ribeiro de Carvalho, votaram entre outras individualidades, os srs. general Pereira Coutinho e dr. Tito Arantes, candidato a deputado.

A assembleia de voto no populoso Bairro Alto (freguesia da Encarnação) acorreu regular número de eleitores. De salientar a presença da actriz Emília de Oliveira, que conta 86 anos de idade e, ainda o sr. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Por sua vez, na freguesia dos Mártires votaram, o sr. dr. Luis Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, o tenente-coronel Homero de Matos, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, assim como elevado número de agentes daquela corporação.

No Porto

PORTO, 12 (Pelo telefone) — O acto eleitoral decorreu, como se previa, em ambiente de inalterável tranquilidade, com regular afluência às urnas, vendo-se as mais notórias figuras em todos os meios sociais a par das classes modestas, incluindo donas de casa, religiosas, empregados do comércio, sacerdotes, etc.

O chefe do distrito, sr. brigadeiro Gonçalves da Silva; o sr. general Valadares Tavares, comandante da Divisão Militar e o sr. coronel San-



O ministro do Ultramar na assembleia onde votou

tos Junior, comandante da P. S. P., votaram na assembleia da Junta de Freguesia da Sé; na freguesia de Massarelos, o reitor da Universidade, sr. eng. Correia de Barros e o administrador apostólico da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva; na do Bonfim, o presidente do Município, sr. eng. Machado Vaz. Ali votou, também, uma senhora de 90 anos; na Foz do Douro, as senhoras D. Adelaide Horta e Costa, de 92, e D. Clara Saldanha da Gama, de 70, inusual: em Nevogilde, a sr.ª D. Constança de Abreu e Lima Martins de 84, bem como o antigo ministro, sr. dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto; em Aldovar, o sr. António Calém, presidente da Associação Comercial, etc. Os candidatos pelo círculo votaram em diferentes assembleias.

Na Província

Segundo informações que nos chegam de várias terras do País, o acto eleitoral decorreu normalmente e em sossego, registando-se a afluência habitual de eleitores e, nalgumas assembleias de votos muitos que não apareceram em anteriores eleições. Na maioria das localidades, os trabalhos de apuramento estavam concluídos depois do meio-dia, prolongando-se noutras pela tarde adiante.

Votou em Coimbra o ministro da Educação

COIMBRA, 12 (Pelo telefone) — As eleições para deputado decorreram normalmente. A afluência, como de costume, foi grande, desde a abertura das assembleias de voto.

Na freguesia de Santo António dos Olivais votou, por volta do meio-dia, o sr. ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Lopes de Almeida. Ali votaram, também, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Braga da Cruz e o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Moura Rêlvaz.

Na assembleia eleitoral da freguesia de Almedina, instalada na Misericórdia, votaram os srs. governador civil e arcebispo-bispo-conde.

Na freguesia da Sé Nova as assembleias funcionaram no Grémio dos Lojistas. Ali, como nas outras secções de voto, compareceram muitos funcionários públicos e corporativos, oficiais do Exército, sacerdotes, religiosas, com seus hábitos etc.

Uma declaração do presidente da comissão executiva da União Nacional

O sr. dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da União Nacional, fez, esta tarde, à Imprensa, Rádio e TV, a seguinte declaração:

«Acabo de visitar, com o presidente da Comissão Distrital de Lisboa, algumas assembleias de voto, na capital, em Cascais e Vila Franca de Xira. O que presenciei... não me causou surpresa, constitui justo motivo de satisfação para quem tem alguma responsabilidade política. A afluência de eleitores nas secções de voto tem sido acentuadíssima e está mesmo a exceder as nossas previsões, já de si optimistas. Será oclioso falar da ordem com que por toda a parte está a decorrer o acto eleitoral. Houve, é certo, elementos no serviço da agitação política e da subversão social que, há dias, anunciaram a intenção de perturbar as eleições. Como era de prever, não puderam, contudo, dar efectivação a esses criminosos propósitos e devem ter-se apercebido a tempo da inflexível determinação dos portugueses e dos responsáveis no sentido de impedir, a todo o custo, quaisquer interferências estranhas em mais esta significativa manifestação cívica da nossa vida colectiva. Quer dizer: o dia de hoje ficará assinalado com uma pedra branca na história do Regime, e dará testemunho da identificação dos seus princípios e da sua actividade com o sentir e o querer da Nação. De forma especial, esta demonstra, mais uma vez, que a política externa e ultramarina do Governo é a sua própria política, porque lhe defende os interesses com dignidade e firmeza e lhe assegura as condições da sua inviolabilidade e sobrevivência. Como presidente da comissão executiva da União Nacional tenho, pois, renovadas razões para me orgulhar da maturidade política e da alta consciência patriótica do nosso Povo».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco de Noroeste e o céu estava geralmente pouco nublado. Havia aguaceiros em diversas regiões, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação duma depressão centrada no Sul da França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13,6°; na água do mar, 14,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15,1°; mínima, 8,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,8°; mínima, 9,3°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento moderado de Noroeste, aguaceiros.



A maneira como decorreu o acto eleitoral de hoje segundo o ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior recebeu, cerca das 15 e 30, no seu gabinete, os representantes da Imprensa e da Rádio aos quais fez algumas declarações sobre o acto eleitoral.

O ministro disse que tudo decorreu com a mais completa normalidade, excedendo até as melhores previsões. Não obstante — disse — terem sido os eleitores aconselhados, através de panfletos, para não irem às urnas, a afluência foi elevada.

O sr. dr. Santos Junior acrescentou que os eleitores, comparecendo em grande número, quiseram demonstrar uma reacção da gente sã que constitui a grande maioria do eleitorado.

A propósito dos panfletos postos a circular, em que se convidava o povo a abster-se de votar, o ministro referiu acontecimentos ocorridos ontem em Lisboa e Almada que levaram à intervenção da Polícia. Sublinhou que em Almada esses incidentes foram, de certo modo,

de desagradáveis consequências, e que vão ser esclarecidas as circunstâncias em que se registaram. Anunciou que os incidentes da outra margem do Tejo causaram um morto e que manifestantes pretendiam assaltar a esquadra local da P. S. P.

O sr. dr. Santos Junior exibiu um dos exemplares dos convites subversivos com os quais se procurou lançar a confusão e estabelecer o medo.

Voltando a referir-se à forma como decorreu o acto eleitoral, afirmou que só em Grândola se registou um incidente com um grupo de indivíduos que tentaram impedir a votação, para o que se serviram de grupos de crianças, que colocaram à porta da assembleia para vedar a entrada dos eleitores.

O sr. dr. Santos Junior falará esta noite, às 19 e 30 e 21 e 30, respectivamente, pela Rádio e TV, sobre o acto eleitoral.

CONJECTURAS DOS OCIDENTAIS

sobre as causas e objectivos das propostas atribuídas a Kruchchev para a resolução do problema alemão

BERLIM, 12. — A conduta russa em Berlim e na frente diplomática de Moscovo significa que Kruchchev não pretende nem deseja correr o risco de guerra — afirmam círculos diplomáticos ocidentais, sublinhando que este é um dos dois motivos por que Kruchchev fez correr que desejava tréguas na crise de Berlim.

O outro motivo é que Kruchchev já conseguiu cerca de três quartos do que pretendia em Berlim e pensa ser mais acertado que ambos os lados da cortina de ferro se habituem à presente situação antes de passar de novo à acção.

Os observadores diplomáticos ocidentais não atribuem grande valor ao «novo plano» para Berlim, que se anuncia estar a ser proposto em

Moscovo por Kruchchev nos últimos dois a três dias.

«Esse plano não passa de uma variação sobre o mesmo tema» — comentam os mesmos observadores, salientando, todavia, que indica pretender Kruchchev realizar um período de conversações em lugar de acções militares e alarmes em Berlim. — (A. N. I.).

RESTA UMA POSSIBILIDADE

NOVA YORK, 12. — O «New York Times» de hoje prevê a possibilidade de se ter formado uma ampla plataforma de acordo entre o Ocidente e a União Soviética, devido à proposta «que pareceu vir de Moscovo na semana passada».

«Temos de decidir até que ponto Kruchchev, à sombra da poei-

ra radioactiva gerada pelas suas trinta explosões nucleares, tenciona ser razoável...

«Resta uma possibilidade de acordo. Se os Russos e os Alemães de Leste não procurarem destruir a liberdade de Berlim-Ocidental, nós não faremos, certamente, uso da força para libertar da escravatura em que se encontram, os habitantes de Berlim-Leste e da República Democrática Alemã. Nesta base, poderemos entabular conversações construtivas com Kruchchev, sempre que ele estiver disposto a discussões sérias.» — (R.).

O PODER AÉREO DOS ESTADOS UNIDOS

ATLANTA (Est. Unidos), 12. — Uma interferência pela força nos direitos e obrigações dos Estados Unidos levaria necessariamente a um conflito que terminaria pela vitória norte-americana — afirmou o secretário da Defesa Robert McNamara, num discurso proferido nesta cidade.

McNamara desmentiu uma afirmação do ministro da Defesa soviético, Malinovsky, de que a Rússia possuía um míssil antimíssil dar mando que, em caso de guerra, os mísseis e bombardeiros norte-americanos conseguiriam atingir os seus alvos. E sublinhou: «Contra os nossos mísseis balísticos intercontinentais não foram ainda criadas defesas eficazes».

Referindo-se, seguidamente, aos bombardeiros convencionais, McNamara declarou que os Estados Unidos possuem «vasta gama de aparelhos de penetração que permitem tanto aos aviões estratégicos como aos tácticos neutralizarem a defesa anti-aérea do inimigo».

O secretário da Defesa sublinhou, seguidamente, que um ataque de surpresa não poderia desarmar os Estados Unidos, pois a capacidade

(Continua na 20.ª página)

NEHRU FALOU

pela TV norte-americana do «colonialismo» em Angola

WASHINGTON, 12. — O primeiro-ministro indiano declarou que o envio de tropas americanas para o Vietnam do Sul pode converter um conflito local em «algo maior e mais perigoso».

Numa entrevista pela Televisão, Nehru declarou que a intervenção armada dos Estados Unidos no Viet-

Greve em Londres dos porteiros e carregadores da Aviação

LONDRES, 12. — A greve dos porteiros e carregadores do Ministério da Aviação forçou as linhas aéreas britânicas que realizam voos para a Europa, a cancelar mais de metade das 67 carreiras que estavam marcadas para amanhã.

Esta greve é a primeira de uma série destinada a protestar-se contra o congelamento de salários pedido pelo chanceler do Tesouro britânico, Selwyn Lloyd, como precaução para se enfrentar a crise económica da Grã-Bretanha.

Foram cancelados os voos para Bruxelas, Amsterdão, Oslo, Munique, Milão, Frankfurt, Hamburgo, Zurich, Viena, Barcelona e Palma de Maiorca, sendo transferidos cerca de 3000 passageiros para aviões estrangeiros. — (A. N. I.).



Eleição em que todos estiveram de acordo foi a de «Miss Mundo», há dias realizada em Londres. A linda e simpática inglesa Rosemarie Frankland, de boca larga, olhos azuis e cabelos negros, conseguiu a unanimidade. Depois do triunfo tem à direita as representantes de Espanha (3.ª classificada) e da Dinamarca (5.ª); à sua esquerda tem «Miss China Livre» (2.ª classificada) e «Miss França» (4.ª).



Um dos aspectos monumentais do centro comercial da nova Lourenço Marques

ROTEIRO DO «INFANTE» (6)

Lourenço Marques grande metrópole urbana simboliza o progresso da província de Moçambique

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

LOURENÇO MARQUES, Outubro. — Apesar de ter saído do Cabo com dez horas de atraso sobre o seu horário, pelo facto das autoridades navais daquele porto não terem querido fornecer-lhe piloto, como medida de precaução devido ao estado do tempo e à manobra de saída da doca comercial, o «Infante Dom Henrique» conseguiu, aumentando a sua velocidade e vencendo a força das correntes marítimas do Índico, recuperar seis horas e entrar em Lourenço Marques apenas quatro horas depois da previsão. Vento e vaga, tudo se superou e, graças

aos estabilizadores, nem demos pelo mar que rolava em nosso redor, por vezes com certa impertinência...

Com o Sol a pino e sob um tempo fresco, o panorama surpreendente de Lourenço Marques desdobrou-se ante os olhos dos passageiros num cenário deslumbrante. Aquele grande aglomerado populacional de há cinco anos é hoje, visto do mar, uma cidade de arranha-céus, o maior dos quais — com vinte e seis andares — começa a erguer-se, majestoso, ao lado das linhas esguias da catedral. Lourenço Marques oferece a visão maravilhosa de uma capital em pleno crescimento. Atracados aos extensos cais, além de navios de guerra portugueses, que nos saudam com renques de bandeiras a dizer «Seja bem-vindo», admiramos uma longa fila de grandes barcos, paquetes e cargueiros, numa ruidosa sinfonia de guindastes a encher comboios de mercadorias ou a esvaziá-los de produtos que se destinam a mercados de todo o Mundo. Uma multidão de pretos trabalha sobre os vagões. Longas formações trazidas por modernas «diésel» chegam do interior, ajoujadas, numa roda-viva que é um gritante cartaz do tráfego deste porto, guarnecido de amplos armazéns e debruado por uma fila interminável de potentes guindastes. Esta é a Lourenço Marques dos nossos dias, a afirmar a vitalidade e a determinação de uma parcela gigan-

(Continua na página central)

O dr. Kubitschek de Oliveira vai fazer uma declaração sobre a política brasileira

RIO DE JANEIRO, 12. — O antigo presidente do Brasil dr. Kubitschek de Oliveira, acompanhado de sua filha Maria Estela, chegou ontem aqui de avião, após uma longa viagem pelo Extremo Oriente e pela Europa.

Aguardavam-no no aeroporto muitos amigos, dirigentes políticos e elevado numero de brasileiros e portugueses, que lhe dispensaram entusiástica recepção.

O dr. Kubitschek de Oliveira, abordado pelos jornalistas, recusou-se a fazer quaisquer comentários à situação política do Brasil. Limitou-se a dizer que na sua passagem por Lisboa tivera uma carinhosa e acolhedora recepção, não só da parte de representantes do Governo português, como também da parte de muitos amigos e centenas de populares «numa demonstração da fraternidade que existe entre portugueses e brasileiros, dentro dessa grande comunidade luso-brasileira e do desejo de estreitamento cada vez maior das fraternas relações entre Portugal e o Brasil».

Do aeroporto, o dr. Kubitschek de Oliveira seguiu directamente, de au-

tomóvel, para a sua residência em Copacabana, onde pouco depois se reuniu em demorada conferência com vários dirigentes políticos.

Os amigos íntimos do antigo presidente do Brasil disseram que ele vai brevemente fazer uma declaração sobre a actual situação política brasileira, na sua qualidade de senador. — (A. N. I.).

PORTUGAL no II Congresso de Bombeiros

BARCELONA, 12. — Portugal participou nos trabalhos do II Congresso Nacional de Bombeiros, que se efectuou nesta cidade. Além da delegação portuguesa estiveram também presentes representações da França e da República Federal da Alemanha.

No Congresso tratou-se de todos os problemas respeitantes aos serviços, facilitando-lhes material moderno e adequado ao desenvolvimento das cidades. — (A. N. I.).

A princesa Margarida deseja ter uma filha — segundo afirmam as suas amigas íntimas

LONDRES, 12. — As pessoas amigas da princesa Margarida afirmam que ela gostaria de ter pelo menos dois filhos e espera que o próximo seja uma menina.

Margarida e Anthony Armstrong-Jones, agora conde de Snowdon, desejavam que o primeiro filho fosse um rapaz e viram o desejo satisfeito com o nascimento do pequeno lorde Linley.

Os amigos de Margarida dizem, porém, que muito antes do seu casamento, a princesa lhes afirmara que desejava ter dois a três filhos e que um deles fosse uma menina.

Os que conhecem a princesa afirmam que não ficariam surpreendidos se ela e Tony pensassem em ter outro filho muito breve, talvez mesmo para o ano que vem.

Margarida tem 31 anos e deve desejar, portanto, ter uma filha tão cedo quanto possível, e Tony parece ansioso por acrescentar uma

menina à família. Antes do possível nascimento de outra criança, Margarida, Tony e seu filho viverão já noutra residência com cerca de 20 divisões, no palácio de Kensington.

Entretanto, a princesa continua a recuperar rapidamente, mantendo-se em Clarence House, residência da rainha-mãe.

Não têm sido publicados ultimamente boletins médicos, afirmando o último que a mãe e o filho se encontravam de óptima saúde.

Pensa-se que a princesa tenha abandonado o leito há dias, favorecendo o seu médico o início de exercícios post-natais dois dias depois do parto, o que leva a concluir que Margarida se encontra a pé há cerca de uma semana.

A princesa está também entregue aos cuidados de uma esteticista, a fim de não perder a linha. — (ANI).

De ontem para hoje

CONSUMO ECONÓMICO

Confinaram-se aos titulares das pastas que constituem o Conselho Económico as reuniões ministeriais que se efectuaram nos últimos dois dias e a que ontem fizemos referência.

O Conselho ocupou-se largamente de dois importantes assuntos do domínio da sua competência e que exigiram demorado exame: os aspectos da conjuntura financeira que condicionam a elaboração da lei de autorização de receitas e despesas para 1962 e os efeitos que têm sobre a balança comercial as importações necessárias para garantir a regularidade do abastecimento do País.

Acerca de cada um daqueles assuntos fizeram largas exposições, respectivamente, o ministro das Finanças e o secretário de Estado do Comércio.

AS CASTANHAS

para o São Martinho...

Ai por essas terras fora celebra-se o São Martinho com os tradicionais magustos, festas rijas, copiosamente regadas a água-pé, enquanto as castanhas saltam no fogo ou a ferver e a rescender a erva-doce, que pede jeropiga. Em Cavaca — Granjal (Aguilar da Beira), uns entusiásticos devotos do São Martinho prepararam a ruidosa libação, mas, pelos vistos, em monstruosas proporções, pois tiveram de arrastar

nada menos de duzentos quilos de castanhas. E, tomando de assalto o celeiro de Casimiro dos Santos, dali saíram carregados com dois sacos delas — e o lábio de larapios.

VIDA POLITICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, com o sr. ministro do Estado e recebeu o embaixador da Grã-Bretanha, sr. Archibald Ross.

A LISTA NEGRA

Entre outros acidentes de viação ocorridos de ontem para hoje, que acrescentam algumas vítimas à lista negra, cita-se o embate de uma motocicleta num autocarro da Carris, na Avenida da Liberdade, próximo da Rua Alexandre Herculano. O motociclista, o guarda da P. S. P. n.º 1869, António Caraca Duarte, de 33 anos, residente na Travessa da Escola Araújo, 25-A, morreu a caminho do Hospital de São José, onde foi tratado de ferimentos do condutor do autocarro, Manuel Gaspar Dias.

AFOGADO NUM POÇO

Num poço de uma propriedade em Valbom (Pinhel), foi descoberto o corpo de José dos Reis, de 55 anos, casado, natural de Pala, que ali morreu afogado. As autoridades tomaram conta da ocorrência, descomplicada de aspectos criminosos, e apenas com o vago mistério que envolve os dramas obscuros.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Intitula-se «Jangada», o novo original do escritor Romeu Correia.
- Amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, a companhia brasileira de comédias leva à cena a peça «Espanta gatos».
- «Viagem sem acidentes», é o original do actor Carlos Wallens, tem que vai ser apresentado no Teatro das Comédias da Emissora.
- Na próxima semana, na rubrica teatral da TV, será apresentada a peça «Os velhos», original de D. João da Câmara.
- Está marcado para quarta-feira próxima o ensaio geral da comédia «Loucura de papá e mães» no Teatro Avenida.
- Os figurinos do guarda-roupa e os modelos do cenário da peça «O príncipe de Hamburgo», que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade, são do cenógrafo Mário Alberto.

«O Tinteiro»

pelo Teatro Moderno de Lisboa no Império

«O Tinteiro», a peça de Carlos Muñoz que o Teatro Moderno de Lisboa estreia amanhã, pelas 18 e 30, no Império, supera o conceito de «teatro de vanguarda», entendendo-se por teatro de vanguarda o teatro de simples revolução formal. Efectivamente, «O Tinteiro» não se limita a apontar a vacuidade de determinadas acções quase rituais da existência contemporânea, vai mais longe: enquadra-as no seu ambiente social e dá-lhes, portanto, um significado histórico.

«O Tinteiro», enquadrado em cenários de Luís Jardim, executados por Mário Garcia e João Teodoro, com sonoplastia de Jorge Santos e Fernando Pires e direcção de montagem de Octávio Clérigo, foi encenado por Rogério Paulo.

No protagonista de «O Tinteiro» veremos Armando Cortés secundado por Fernando Gasmão, Costa Ferreira, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Nicolau Breyner, Maria Schulze, Clara Joana, Armando Caldas, Carlos Cabral e Moraes e Castro.

«O Trunfo é Espadas», em 10.ª semana

O empresário José Miguel apresenta no Teatro ABC, em 10.ª semana, a revista «O trunfo é espadas», um assinalável êxito, que continua a ser acarinhado pelo público, por se tratar de um espectáculo ao gosto do povo.

Escrita por Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca, e musicada por Fernando de Carvalho e João Nobre, é cheia de graça e com oportuna crítica e lindas melodias.

É desempenhada por um popular elenco, onde se salientam Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Luís de Carvalho, Pina Brunete, Toni de Sousa, Américo Sepúlveda e conta ainda com o actor cómico José Viana e com o artista Barroso Lopes.

Exibe-se todas as noites às 20 e 45 e 22 e 45 e hoje, também, pelas 15 horas.

AVIS

Um grandioso êxito

O sensacional filme francês de Yves Ciampi, «O espião Sorge», continua a obter extraordinário êxito na tela do Avis.

O público e a crítica foram unânimes em considerar esta superprodução europeia como um espectáculo de invulgar interesse no seu género. Partindo de uma base documental verídica, Ciampi logrou expor e esclarecer o «caso» Sorge — um dos mais temidos e activos espiões da última grande guerra mundial, que actuou largo tempo no Japão, informando alemães e russos de todas as manobras militares que, então, se projectavam.

As suas mensagens deram novo rumo ao trágico conflito, e quando tudo servia ninguém pôde, com firmeza, declarar-se sem culpa.

IMPERIO

«Crime!...»

bate «records» de gargalhada!

No cinema Império continua o ambiente festivo provocado pela última realização de Mario Camerini: «Crime!...».

Filme de excepcional craveira artística e técnica, pleno de acção, imprevisível desde princípio a fim, «Crime!...» resulta num verdadeiro manancial de gargalhadas, glossando um tema sério e, até, tenso, com a maior das graças.

Um extraordinário elenco vive magistralmente esta história do tipo «humor negro», desenvolvida em Monte Carlo: Vittorio Gassman, Silvana Mangano, Alberto Sordi, Dorian Gray, Nino Manfredi, Franca Valeri e Bernard Blier.

Fotografado em magnífico «cinemascope» (preto e branco), «Crime!...» que alia o hilariante ao malicioso, logrou conquistar os favores do público e da crítica lisboetas, confirmando assim a justa fama de que vinha precedido.

Com a exibição de «Crime!...», uma vez mais o Império se destaca pelo valor da sua programação, de invulgar qualidade que tem merecido dos bons cinéfilos o mais auspicioso dos acolhimentos.

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE-DOMINGO AS 21.30-HOJE
ENTUSIASMO APOTEÓTICO
DA NOTÁVEL COMPANHIA DE

CIRCO

os célebres equilibristas em fio
de aço, a 25 metros de altura

MEHNES AND SEITZ

INACREDITÁVEL! SÓ VISTO
c/ todas as suas atrações

5.ª Feira tarde às 16 h. M/6 anos
Bilhetes à venda

HOJE
Domingo
VÁ
AO

RIR!

Variedades

Telef. 326037

A QUAL-
QUER DAS
SESSÕES

AS 20.45
E 23 HORAS



MARIA HELENA

COM A COMÉDIA PORTU-
GUESA DE GRANDE ÊXITO

Três em Lua de Mel

PELA MAIOR E MAIS ALEGRE COMPANHIA DO MOMENTO



AIDA BATISTA

COM EUNICE MUNHOZ, ANTONIO SILVA, COSTINHA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, LUISA DUARTE E AINDA RIBEIRINHO E HENRIQUE SANTANA

M/ 17 ANOS

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

SAPATARIA

ORION

Modelos para as estações
de Outono e Inverno,
desde

280\$00

Rua Garrett, 42 — Lisboa

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

Roberto Audi

voz romântica do Brasil

KARINA Y ACERO

em danças modernas

SIMONE DE OLIVEIRA

Vencedora do 3.º Festival da Canção



(Maiores 17 anos)

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».



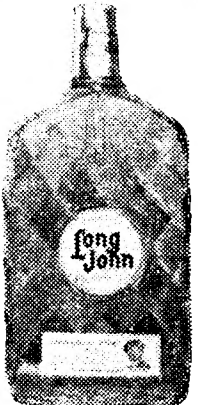
Um dos mais
constantes prazeres
num Mundo instável

Long John
SCOTCH WHISKY

IMPORTADORES EXCLUSIVOS PARA
PORTUGAL

VINALDA, L.

RUA SOUSA MARTINS, 9-B • LISBOA
TELEF. 54997



NAU CATRINETA

Em ALFAMA ■ Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ AR CONDICIONADO — P/m. 17 a.

Todas as noites o **FADO** no melhor ambiente
por um elenco artístico de categoria

SÃO LUIZ ADULTOS M/ 17 anos ALVALADE

METRO-GOLDWYN-MAYER APRESENTA

3.^a FEIRA



BASTAM

PARA

DOIS

AMAR

DURANTE 30 semanas por ano... *Lauderdale*, na Florida, dir-se-ia autêntico paraíso, com as suas areias douradas e o seu azul...

Mas nas duas últimas semanas, a famosa praia e o paraíso da praia, raparigas e raparigas das Universidades americanas, que ali não estão a fazer a Páscoa...

O que se passa nesses quinze dias não se descreve...

A noite transforma-se em dia... E o paraíso assume o aspecto de um inferno de confusão... Os rapazes nem para se embriagar com o sol... As raparigas surgem aos magotes... Porque é ali que os rapazes estão

com

DOLORES HART • GEORGE HAMILTON
YVETTE MIMIEUX • JIM HUTTON
BARBARA NICHOLS • PAULA PRENTISS
e FRANK GORSHIN • CONNIE FRANCIS

UM FILME DE JUVENTUDE COM A NOVA VAGA DE HOLLYWOOD

Maria Vitória

EMP. «HERMES PORTELA»
As 20.45 e 23 H.
AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e o compêre CARLOS COELHO

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFE UNIDOS.

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Azeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Domingo, 12 de Novembro de 1961

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!

(ADULTOS)
Domingo Esp. às 16 horas

VIDA MUSICAL

Este programa tem sido o maior sucesso de Lisboa, apresentando a arte de concertar e a apreciação da música. O programa é apresentado por Heitor Pereira, com a participação de artistas de renome internacional. São os jovens músicos do Quarteto de Lisboa, com os dois membros fundadores, Francisco Broos, violão, e Mário Camerini, violoncelo, formam excelente conjunto capaz de acompanhar os mais difíceis plateias.

O Quarteto de Lisboa deverá reaparecer dentro em breve na sua nova formação, sendo grande a expectativa para tomar contacto com esses artistas de valor que com tanto entusiasmo se dedicam à difícil arte da música de câmara.

MONUMENTAL

L. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE ÀS 21.45 h.

3.^a MÊS



Alves
Laura

numa divertida
comédia
francesa
com

ASSIS
PAULA
DULCE
e
SEMLDO



AVENIDA
BREVEVENTE

uma
comédia
para RIR

ALFONSO PASO

MAIS UM ESPETÁCULO
DE VASCO MORGADO

(A partir de M. 17 anos)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Carraz dos cinemas

SÃO LUIZ

As 15.15 e 18.15
e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 327172

A MORTE DE BELLE

Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção!
com Jean Desailly—Alexandra Stewart

POLITEAMA

As 15.15, 18.15
e 21.30

GRANDE ÊXITO
DE ENCHENTES

Telefone 326305 Glenn Ford na comédia de constante gargalhada

O AMOR É BELO

com Miiko Taka

O que sucede quando quatro maritimos encontram quatro «geishas»...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15
e 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 555131

ALAMO

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark
Laurence Harvey

ODEON

15.15 18.15 e 21.30

LOTACÕES ESGOTADAS COM A FAMOSA VEGETA SARTIA MONTIEL
no filme de paixão, desonra e crime
EM 2.^a SEMANA

NAO ACREDITO NOS HOMENS

A odisséia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...
(Maiores de 17 anos)

ROYAL

As 15 e 21 h.

(M. 17 anos)

Telefone 865032

ESCALADO NA SOCIEDADE

TENTACAO VERDE

LIZ

As 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 48560

A IMPERATRIZ GUERREIRA

HA LODO NO CAIS

CINEMA IDEAL

As 21.30

(M. 17 anos)

AS NEVES DO KILIMANJARO

com Gregory Peck — Susan Hayward
e Ava Gardner

TIVOLI

As 15.15, 18.15
e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 50595

A famosa actriz
Brigitte Bardot

na alegre comédia de Vadim

UMA MULHER SEM FREIO

com Michel Sador — Claude Brasseur
— Jacques Riberolles

EDEN

As 15.30, 18.15
e 21.45

(M. 17 anos)

Telefone 320768

Uma história empolgante

O PREÇO DA AUDÁCIA

com Dana Andrews — Rhonda Fleming
e Ereni Zimbalisto

Um estudo de sensações fortes, em que o amor estrangula os mais puros sentimentos.

CONDES

As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

O mais belo romance de amor da história que ficou conhecido pelo nome de Mayerling

Telefone 322523

O FILHO DE SISSI

com Christina H. Wassely — Rudolf Prack

Um complemento da série documental do cinemaário do SCOTLAND YARD
O CASO DO CANAL

CAPITOLIO

As 15.30 e 21.30

O filme que mostra todo o esplendor dos países do Oriente

Telefone 327493

CLEOPATRA

Rainha do Egipto

com Linda Cristal — George Marchal

ATENÇÃO — O filme principal é recebido cerca das 18.30.

CINEMA IDEAL

As 21 horas

(M. 12 anos)

Telefone 324194

HERCULES E A RAINHA

QUERO QUE ME QUEIRAM

GRIFFIN

As 21 horas

(M. 12 anos)

Telefone 320917

OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA

UMA AVENTURA DE DICK TURPIN

IMPERIO

As 15.15, 18.15
e 21.30

(Adultos)

2 SEMANA

Telefones 555134/5

do grande filme policial pleno de humor

CRIME!

com Y. Gussman, S. Mangano, A. Sardi
e o inspector Benard Blier.
Cinemascopio

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.45

(M. 17 anos)

PLATEIA 54153

BALCAO 54154

Jack Lemmon
Shirley MacLaine
Fred MacMurray
em

O APARTAMENTO

Um Panavision

O melhor filme do ano

ALVALADE

As 15.45 e 21.45

(M. 17 anos)

Telefone 763080

Um notável filme policial extraído da obra de «Simenon»

A MORTE DE BELLE

com Jean Desailly—Alexandra Stewart

com Jean Desailly—Alexandra Stewart

AVIS

As 15.15, 18.15
e 21.45

(M. 17 anos)

2 SEMANA

Telefone 47163

Uma história verdadeira... que ainda não terminou

ROMA

As 15.30, 18.30
e 21.45

(M. 17 anos)

Telefone 727778

o filme mais emocionante do ano

AGENTE DE BERLIM

A BARONessa RUIVA

Na fase final do último conflito, espietada os alemães na posse do segredo atômico? Porque não é aplicável?

com Dawn Audams, Joachim Fuchsberger,
e Wera Frydberg

RESTO

As 21.15

(M. 17 anos)

Telefone 610375

o grande amor do Czary

com Rom Schaeider

PEQUENO MAGAZINE

O QUE AS LETRAS podem significar

As letras não têm apenas o valor simbólico dos sinais gráficos, isolados ou nos conjuntos de sílabas e vocabulário. Têm os seus valores fonéticos, significados, conotações e, até, uma sugestão estética no mundo das formas e das cores. Estas inspiraram a famosa poesia do estranho Rimbaud, cada uma delas correspondendo a uma tonalidade numa escala cromática de imaginosa fantasia. São, realmente, caprichosos os efeitos das letras na digitação visual, quando, por mero acaso, nelas reparamos, num momento de absorvida fixação, se nos afiguram imagens singulares ou nos transmitem o significado das palavras assim formadas. Naturalmente, fizemos, por exemplo, as letras O I S. Que nos dá o efeito fonético? Certamente que a entonação da interjeição Oh Yes, que em inglês corresponde à nossa expressão Oh, sim. Sim, o contrário do Não, que, no dizer do Padre António Vieira, é uma das palavras mais amargas e mais tristes da língua portuguesa.

Exposição de pintura francesa do século XIX

Na National Gallery, de Londres, esteve patente, recentemente, uma selecção da célebre colecção de pinturas Bührle. Era constituída exclusivamente por pintura fran-

cesa do século XIX abrangendo todos os grandes artistas desse período. O catálogo, com excelentes notas, foi feito por Douglas Cooper, que foi o responsável pela selecção das obras expostas.

A TELEVISÃO aumenta o raio da sua influência

Na Áustria, a produção de aparelhos de televisão atingiu, durante o primeiro semestre de 1961, o número de 60 mil unidades, ou seja mais 60% que durante o período correspondente a 1960.

Verifica-se, naquele país, uma preferência manifesta do público pelos aparelhos de grande visor. Por outro lado, a produção de aparelhos de rádio manifesta uma ligeira tendência para diminuir. No período acima referido de 1961 foram construídos 215 mil destes aparelhos contra 217 mil no ano transacto.

A televisão continua a aumentar o raio da sua influência, como grande meio de comunicação ao serviço da informação, da arte, da cultura e da diversão.



OS ANÕES DEIXARAM de pagar imposto...

Segundo uma notícia de Moscovo, o Soviete Supremo, promulgou um decreto suprimindo os impostos para os anões. Nos termos do citado decreto os anões ficam habilitados a fazer valer os seus direitos à reforma com a idade de 45 anos, desde que tenham trabalhado durante, pelo menos, vinte e cinco anos e as anãs com a idade de 40 anos, com a condição de terem desempenhado uma missão semelhante, durante quinze anos.

A INDÚSTRIA FRANCESA DE TEXTEIS ARTIFICIAIS

Números trazidos a público pelo Sindicato Francês de têxteis artificiais, revelam que a produção francesa de fibras químicas, em 1960, se elevou a 121.000 toneladas, o que representa um aumento de 8,2% relativamente a 1959.

Por outro lado, a produção de fibras sintéticas prossegue a sua carreira ascendente, ultrapassando as realizações desta indústria em cada ano na maior parte das categorias destes têxteis, as previsões mais seriamente formuladas. No total foram produzidos em França, em 1960, 45.280 toneladas de têxteis sintéticos, ou seja 38,3%, mais que no decurso do ano precedente.

Na sua totalidade o aumento da produção francesa, em 1960, foi de 32,7%, na indústria dos fios e de 47,5% na das fibras.

A produção mundial de fibras e de fios, no ano transacto, ascendeu a 700.000 toneladas, cabendo à França, neste total, a percentagem de 6,5%.



MA VIZINHANÇA

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procure-se o sílabário que tenha o primeiro de letras que são indicadas pelo caso numerado que se indicam. As letras do sílabário são colocadas sobre os pontos respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

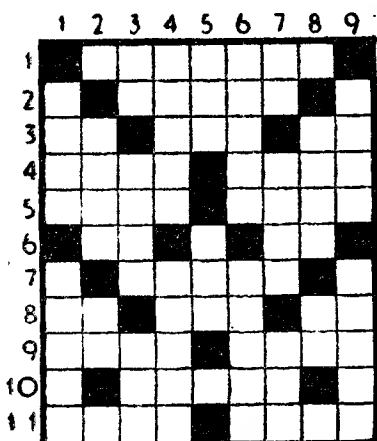
Definidos quatro a cinco sílabários, começando no quadro de esboço resultante, os que procuramos completar, por sentido, os pontos comuns do quadro. Esta operação é feita sobre as palavras a serem colocadas no quadro.

Definidos quatro a cinco sílabários, começando no quadro de esboço resultante, os que procuramos completar, por sentido, os pontos comuns do quadro.

A 1	B 2	C 3	D 4	E 5	F 6	G 7	H 8
H 9	B 10	H 11	I 12	J 13	L 14	A 15	B 16
V 17	P 18	D 19	O 20	P 21	M 22	E 23	A 24
C 25	F 26	E 27	R 28	O 29	L 30	P 31	E 32
33	O 34	E 35	36	37	H 36	A 37	G 38
A 40	M 41	F 42	J 43	G 44	A 45	B 46	G 47
G 48	R 49	N 50	C 51	J 52	E 53	J 54	H 55
O 56	D 57	J 58	L 59	L 60	O 61	H 62	C 64
H 65	B 66	H 67	E 68	I 69	C 70	I 71	D 72
D 73	I 74	F 75	B 76	C 77	I 78	J 79	I 80
J 81	O 82	Q 83	C 84	I 85	C 86	Jerry - 1961	Interactivos

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2490



HORIZONTAIS: 1 - Cidade a porto da Seta; 2 - Morar no pino; 3 - Proposição; 4 - Verbo; 5 - Renda; 6 - Oito; 7 - Partes; 8 - Teoria; 9 - Ato; 10 - Voz; 11 - Ato.

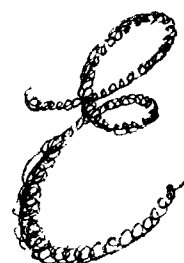
VERTICAIS: 1 - Poder; 2 - Epitáfio; 3 - Epitáfio; 4 - Epitáfio; 5 - Epitáfio; 6 - Epitáfio; 7 - Epitáfio; 8 - Epitáfio; 9 - Epitáfio; 10 - Epitáfio; 11 - Epitáfio.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2489

HORIZONTAIS: 1 - PENA; 2 - Olho; 3 - Sabão; 4 - AC; 5 - P; 6 - Rm; 7 - M; 8 - R; 9 - M; 10 - Q; 11 - N; 12 - V; 13 - S; 14 - S; 15 - S; 16 - S; 17 - S; 18 - S; 19 - S; 20 - S; 21 - S; 22 - S; 23 - S; 24 - S; 25 - S; 26 - S; 27 - S; 28 - S; 29 - S; 30 - S; 31 - S; 32 - S; 33 - S; 34 - S; 35 - S; 36 - S; 37 - S; 38 - S; 39 - S; 40 - S; 41 - S; 42 - S; 43 - S; 44 - S; 45 - S; 46 - S; 47 - S; 48 - S; 49 - S; 50 - S; 51 - S; 52 - S; 53 - S; 54 - S; 55 - S; 56 - S; 57 - S; 58 - S; 59 - S; 60 - S; 61 - S; 62 - S; 63 - S; 64 - S; 65 - S; 66 - S; 67 - S; 68 - S; 69 - S; 70 - S; 71 - S; 72 - S; 73 - S; 74 - S; 75 - S; 76 - S; 77 - S; 78 - S; 79 - S; 80 - S; 81 - S; 82 - S; 83 - S; 84 - S; 85 - S; 86 - S; 87 - S; 88 - S; 89 - S; 90 - S; 91 - S; 92 - S; 93 - S; 94 - S; 95 - S; 96 - S; 97 - S; 98 - S; 99 - S; 100 - S; 101 - S; 102 - S; 103 - S; 104 - S; 105 - S; 106 - S; 107 - S; 108 - S; 109 - S; 110 - S; 111 - S; 112 - S; 113 - S; 114 - S; 115 - S; 116 - S; 117 - S; 118 - S; 119 - S; 120 - S; 121 - S; 122 - S; 123 - S; 124 - S; 125 - S; 126 - S; 127 - S; 128 - S; 129 - S; 130 - S; 131 - S; 132 - S; 133 - S; 134 - S; 135 - S; 136 - S; 137 - S; 138 - S; 139 - S; 140 - S; 141 - S; 142 - S; 143 - S; 144 - S; 145 - S; 146 - S; 147 - S; 148 - S; 149 - S; 150 - S; 151 - S; 152 - S; 153 - S; 154 - S; 155 - S; 156 - S; 157 - S; 158 - S; 159 - S; 160 - S; 161 - S; 162 - S; 163 - S; 164 - S; 165 - S; 166 - S; 167 - S; 168 - S; 169 - S; 170 - S; 171 - S; 172 - S; 173 - S; 174 - S; 175 - S; 176 - S; 177 - S; 178 - S; 179 - S; 180 - S; 181 - S; 182 - S; 183 - S; 184 - S; 185 - S; 186 - S; 187 - S; 188 - S; 189 - S; 190 - S; 191 - S; 192 - S; 193 - S; 194 - S; 195 - S; 196 - S; 197 - S; 198 - S; 199 - S; 200 - S; 201 - S; 202 - S; 203 - S; 204 - S; 205 - S; 206 - S; 207 - S; 208 - S; 209 - S; 210 - S; 211 - S; 212 - S; 213 - S; 214 - S; 215 - S; 216 - S; 217 - S; 218 - S; 219 - S; 220 - S; 221 - S; 222 - S; 223 - S; 224 - S; 225 - S; 226 - S; 227 - S; 228 - S; 229 - S; 230 - S; 231 - S; 232 - S; 233 - S; 234 - S; 235 - S; 236 - S; 237 - S; 238 - S; 239 - S; 240 - S; 241 - S; 242 - S; 243 - S; 244 - S; 245 - S; 246 - S; 247 - S; 248 - S; 249 - S; 250 - S; 251 - S; 252 - S; 253 - S; 254 - S; 255 - S; 256 - S; 257 - S; 258 - S; 259 - S; 260 - S; 261 - S; 262 - S; 263 - S; 264 - S; 265 - S; 266 - S; 267 - S; 268 - S; 269 - S; 270 - S; 271 - S; 272 - S; 273 - S; 274 - S; 275 - S; 276 - S; 277 - S; 278 - S; 279 - S; 280 - S; 281 - S; 282 - S; 283 - S; 284 - S; 285 - S; 286 - S; 287 - S; 288 - S; 289 - S; 290 - S; 291 - S; 292 - S; 293 - S; 294 - S; 295 - S; 296 - S; 297 - S; 298 - S; 299 - S; 300 - S; 301 - S; 302 - S; 303 - S; 304 - S; 305 - S; 306 - S; 307 - S; 308 - S; 309 - S; 310 - S; 311 - S; 312 - S; 313 - S; 314 - S; 315 - S; 316 - S; 317 - S; 318 - S; 319 - S; 320 - S; 321 - S; 322 - S; 323 - S; 324 - S; 325 - S; 326 - S; 327 - S; 328 - S; 329 - S; 330 - S; 331 - S; 332 - S; 333 - S; 334 - S; 335 - S; 336 - S; 337 - S; 338 - S; 339 - S; 340 - S; 341 - S; 342 - S; 343 - S; 344 - S; 345 - S; 346 - S; 347 - S; 348 - S; 349 - S; 350 - S; 351 - S; 352 - S; 353 - S; 354 - S; 355 - S; 356 - S; 357 - S; 358 - S; 359 - S; 360 - S; 361 - S; 362 - S; 363 - S; 364 - S; 365 - S; 366 - S; 367 - S; 368 - S; 369 - S; 370 - S; 371 - S; 372 - S; 373 - S; 374 - S; 375 - S; 376 - S; 377 - S; 378 - S; 379 - S; 380 - S; 381 - S; 382 - S; 383 - S; 384 - S; 385 - S; 386 - S; 387 - S; 388 - S; 389 - S; 390 - S; 391 - S; 392 - S; 393 - S; 394 - S; 395 - S; 396 - S; 397 - S; 398 - S; 399 - S; 400 - S; 401 - S; 402 - S; 403 - S; 404 - S; 405 - S; 406 - S; 407 - S; 408 - S; 409 - S; 410 - S; 411 - S; 412 - S; 413 - S; 414 - S; 415 - S; 416 - S; 417 - S; 418 - S; 419 - S; 420 - S; 421 - S; 422 - S; 423 - S; 424 - S; 425 - S; 426 - S; 427 - S; 428 - S; 429 - S; 430 - S; 431 - S; 432 - S; 433 - S; 434 - S; 435 - S; 436 - S; 437 - S; 438 - S; 439 - S; 440 - S; 441 - S; 442 - S; 443 - S; 444 - S; 445 - S; 446 - S; 447 - S; 448 - S; 449 - S; 450 - S; 451 - S; 452 - S; 453 - S; 454 - S; 455 - S; 456 - S; 457 - S; 458 - S; 459 - S; 460 - S; 461 - S; 462 - S; 463 - S; 464 - S; 465 - S; 466 - S; 467 - S; 468 - S; 469 - S; 470 - S; 471 - S; 472 - S; 473 - S; 474 - S; 475 - S; 476 - S; 477 - S; 478 - S; 479 - S; 480 - S; 481 - S; 482 - S; 483 - S; 484 - S; 485 - S; 486 - S; 487 - S; 488 - S; 489 - S; 490 - S; 491 - S; 492 - S; 493 - S; 494 - S; 495 - S; 496 - S; 497 - S; 498 - S; 499 - S; 500 - S; 501 - S; 502 - S; 503 - S; 504 - S; 505 - S; 506 - S; 507 - S; 508 - S; 509 - S; 510 - S; 511 - S; 512 - S; 513 - S; 514 - S; 515 - S; 516 - S; 517 - S; 518 - S; 519 - S; 520 - S; 521 - S; 522 - S; 523 - S; 524 - S; 525 - S; 526 - S; 527 - S; 528 - S; 529 - S; 530 - S; 531 - S; 532 - S; 533 - S; 534 - S; 535 - S; 536 - S; 537 - S; 538 - S; 539 - S; 540 - S; 541 - S; 542 - S; 543 - S; 544 - S; 545 - S; 546 - S; 547 - S; 548 - S; 549 - S; 550 - S; 551 - S; 552 - S; 553 - S; 554 - S; 555 - S; 556 - S; 557 - S; 558 - S; 559 - S; 560 - S; 561 - S; 562 - S; 563 - S; 564 - S; 565 - S; 566 - S; 567 - S; 568 - S; 569 - S; 570 - S; 571 - S; 572 - S; 573 - S; 574 - S; 575 - S; 576 - S; 577 - S; 578 - S; 579 - S; 580 - S; 581 - S; 582 - S; 583 - S; 584 - S; 585 - S; 586 - S; 587 - S; 588 - S; 589 - S; 590 - S; 591 - S; 592 - S; 593 - S; 594 - S; 595 - S; 596 - S; 597 - S; 598 - S; 599 - S; 600 - S; 601 - S; 602 - S; 603 - S; 604 - S; 605 - S; 606 - S; 607 - S; 608 - S; 609 - S; 610 - S; 611 - S; 612 - S; 613 - S; 614 - S; 615 - S; 616 - S; 617 - S; 618 - S; 619 - S; 620 - S; 621 - S; 622 - S; 623 - S; 624 - S; 625 - S; 626 - S; 627 - S; 628 - S; 629 - S; 630 - S; 631 - S; 632 - S; 633 - S; 634 - S; 635 - S; 636 - S; 637 - S; 638 - S; 639 - S; 640 - S; 641 - S; 642 - S; 643 - S; 644 - S; 645 - S; 646 - S; 647 - S; 648 - S; 649 - S; 650 - S; 651 - S; 652 - S; 653 - S; 654 - S; 655 - S; 656 - S; 657 - S; 658 - S; 659 - S; 660 - S; 661 - S; 662 - S; 663 - S; 664 - S; 665 - S; 666 - S; 667 - S; 668 - S; 669 - S; 670 - S; 671 - S; 672 - S; 673 - S; 674 - S; 675 - S; 676 - S; 677 - S; 678 - S; 679 - S; 680 - S; 681 - S; 682 - S; 683 - S; 684 - S; 685 - S; 686 - S; 687 - S; 688 - S; 689 - S; 690 - S; 691 - S; 692 - S; 693 - S; 694 - S; 695 - S; 696 - S; 697 - S; 698 - S; 699 - S; 700 - S; 701 - S; 702 - S; 703 - S; 704 - S; 705 - S; 706 - S; 707 - S; 708 - S; 709 - S; 710 - S; 711 - S; 712 - S; 713 - S; 714 - S; 715 - S; 716 - S; 717 - S; 718 - S; 719 - S; 720 - S; 721 - S; 722 - S; 723 - S; 724 - S; 725 - S; 726 - S; 727 - S; 728 - S; 729 - S; 730 - S; 731 - S; 732 - S; 733 - S; 734 - S; 735 - S; 736 - S; 737 - S; 738 - S; 739 - S; 740 - S; 741 - S; 742 - S; 743 - S; 744 - S; 745 - S; 746 - S; 747 - S; 748 - S; 749 - S; 750 - S; 751 - S; 752 - S; 753 - S; 754 - S; 755 - S; 756 - S; 757 - S; 758 - S; 759 - S; 760 - S; 761 - S; 762 - S; 763 - S; 764 - S; 765 - S; 766 - S; 767 - S; 768 - S; 769 - S; 770 - S; 771 - S; 772 - S; 773 - S; 774 - S; 775 - S; 776 - S; 777 - S; 778 - S; 779 - S; 780 - S; 781 - S; 782 - S; 783 - S; 784 - S; 785 - S; 786 - S; 787 - S; 788 - S; 789 - S; 790 - S; 791 - S; 792 - S; 793 - S; 794 - S; 795 - S; 796 - S; 797 - S; 798 - S; 799 - S; 800 - S; 801 - S; 802 - S; 803 - S; 804 - S; 805 - S; 806 - S; 807 - S; 808 - S; 809 - S; 810 - S; 811 - S; 812 - S; 813 - S; 814 - S; 815 - S; 816 - S; 817 - S; 818 - S; 819 - S; 820 - S; 821 - S; 822 - S; 823 - S; 824 - S; 825 - S; 826 - S; 827 - S; 828 - S; 829 - S; 830 - S; 831 - S; 832 - S; 833 - S; 834 - S; 835 - S; 836 - S; 837 - S; 838 - S; 839 - S; 840 - S; 841 - S; 842 - S; 843 - S; 844 - S; 845 - S; 846 - S; 847 - S; 848 - S; 849 - S; 850 - S; 851 - S; 852 - S; 853 - S; 854 - S; 855 - S; 856 - S; 857 - S; 858 - S; 859 - S; 860 - S; 861 - S; 862 - S; 863 - S; 864 - S; 865 - S; 866 - S; 867 - S; 868 - S; 869 - S; 870 - S; 871 - S; 872 - S; 873 - S; 874 - S; 875 - S; 876 - S; 877 - S; 878 - S; 879 - S; 880 - S; 881 - S; 882 - S; 883 - S; 884 - S; 885 - S; 886 - S; 887 - S; 888 - S; 889 - S; 890 - S; 891 - S; 892 - S; 893 - S; 894 - S; 895 - S; 896 - S; 897 - S; 898 - S; 899 - S; 900 - S; 901 - S; 902 - S; 903 - S; 904 - S; 905 - S; 906 - S; 907 - S; 908 - S; 909 - S; 910 - S; 911 - S; 912 - S; 913 - S; 914 - S; 915 - S; 916 - S; 917 - S; 918 - S; 919 - S; 920 - S; 921 - S; 922 - S; 923 - S; 924 - S; 925 - S; 926 - S; 927 - S; 928 - S; 929 - S; 930 - S; 931 - S; 932 - S; 933 - S; 934 - S; 935 - S; 936 - S; 937 - S; 938 - S; 939 - S; 940 - S; 941 - S; 942 - S; 943 - S; 944 - S; 945 - S; 946 - S; 947 - S; 948 - S; 949 - S; 950 - S; 951 - S; 952 - S; 953 - S; 954 - S; 955 - S; 956 - S; 957 - S; 958 - S; 959 - S; 960 - S; 961 - S; 962 - S; 963 - S; 964 - S; 965 - S; 966 - S; 967 - S; 968 - S; 969 - S; 970 - S; 971 - S; 972 - S; 973 - S; 974 - S; 975 - S; 976 - S; 977 - S; 978 - S; 979 - S; 980 - S; 981 - S; 982 - S; 983 - S; 984 - S; 985 - S; 986 - S; 987 - S; 988 - S; 989 - S; 990 - S; 991 - S; 992 - S; 993 - S; 994 - S; 995 - S; 996 - S; 997 - S; 998 - S; 999 - S; 1000 - S; 1001 - S; 1002 - S; 1003 - S; 1004 - S; 1005 - S; 1006 - S; 1007 - S; 1008 - S; 1009 - S; 1010 - S; 1011 - S; 1012 - S; 1013 - S; 1014 - S; 1015 - S; 1016 - S; 1017 - S; 1018 - S; 1019 - S; 1020 - S; 1021 - S; 1022 - S; 1023 - S; 1024 - S; 1025 - S; 1026 - S; 1027 - S; 1028 - S; 1029 - S; 1030 - S; 1031 - S; 1032 - S; 1033 - S; 1034 - S; 1035 - S; 1036 - S; 1037 - S; 1038 - S; 1039 - S; 1040 - S; 1041 - S; 1042 - S; 1043 - S; 1044 - S; 1045 - S; 1046 - S; 1047 - S; 1048 - S; 1049 - S; 1050 - S; 1051 - S; 1052 - S; 1053 - S; 1054 - S; 1055 - S; 1056 - S; 1057 - S; 1058 - S; 1059 - S; 1060 - S; 1061 - S; 1062 - S; 1063 - S; 1064 - S; 1065 - S; 1066 - S; 1067 - S; 1068 - S; 1069 - S; 1070 - S; 1071 - S; 1072 - S; 1073 - S; 1074 - S; 1075 - S; 1076 - S; 1077 - S; 1078 - S; 1079 - S; 1080 - S; 1081 - S; 1082 - S; 1083 - S; 1084 - S; 1085 - S; 1086 - S; 1087 - S; 1088 - S; 1089 - S; 1090 - S; 1091 - S; 1092 - S; 1093 - S; 1094 - S; 1095 - S; 1096 - S; 1097 - S; 1098 - S; 1099 - S; 1100 - S; 1101 - S; 1102 - S; 1103 - S; 1104 - S; 1105 - S; 1106 - S; 1107 - S; 1108 - S; 1109 - S; 1110 - S; 1111 - S; 1112 - S; 1113 - S; 1114 - S; 1115 - S; 1116 - S; 1117 - S; 1118 - S; 1119 - S; 1120 - S; 1121 - S; 1122 - S; 1123 - S; 1124 - S; 1125 - S; 1126 - S; 1127 - S; 1128 - S; 1129 - S; 1130 - S; 1131 - S; 1132 - S; 1133 - S; 1134 - S; 1135 - S; 1136 - S; 1137 - S; 1138 - S; 1139 - S; 1140 - S; 1141 - S; 1142 - S; 1143 - S; 1144 - S; 1145 - S; 1146 - S; 1147 - S; 1148 - S; 1149 - S; 1150 - S; 1151 - S; 1152 - S; 1153 - S; 1154 - S; 1155 - S; 1156 - S; 1157 - S; 1158 - S; 1159 - S; 1160 - S; 1161 - S; 1162 - S; 1163 - S; 1164 - S; 1165 - S; 1166 - S; 1167 - S; 1168 - S; 1169 - S; 1170 - S; 1171 - S; 1172 - S; 1173 - S; 1174 - S; 1175 - S; 1176 - S; 1177 - S; 1178 - S; 1179 - S; 1180 - S; 1181 - S; 1182 - S; 1183 - S; 1184 - S; 1185 - S; 1186 - S; 1187 - S; 1188 - S; 1189 - S; 1190 - S; 1191 - S; 1192 - S; 1193 - S; 1194 - S; 1195 - S; 1196 - S; 1197 - S; 1198 - S; 1199 - S; 1200 - S; 1201 - S; 1202 - S; 1203 - S; 1204 - S; 1205 - S; 1206 - S; 1207 - S; 1208 - S; 1209 - S; 1210 - S; 1211 - S; 1212 - S; 1213 - S; 1214 - S; 1215 - S; 1216 - S; 1217 - S; 1218 - S; 1219 - S; 1220 - S; 1221 - S; 1222 - S; 1223 - S; 1224 - S; 1225 - S; 1226 - S; 1227 - S; 1228 - S; 1229 - S; 1230 - S; 1231 - S; 1232 - S; 1233 - S; 1234 - S; 1235 - S; 1236 - S; 1237 - S; 1238 - S; 1239 - S; 1240 - S; 1241 - S; 1242 - S; 1243 - S; 1244 - S; 1245 - S; 1246 - S; 1247 - S; 1248 - S; 1249 - S; 1250 - S; 1251 - S; 1252 - S; 1253 - S; 1254 - S; 1255 - S; 1256 - S; 1257 - S; 1258 - S; 1259 - S; 1260 - S; 1261 - S; 1262 - S; 1263 - S; 1264 - S; 1265 - S; 1266 - S; 1267 - S; 1268 - S; 1269 - S; 1270 - S; 1271 - S; 1272 - S; 1273 - S; 1274 - S; 1275 - S; 1276 - S; 1277 - S; 1278 - S; 1279 - S; 1280 - S; 1281 - S; 1282 - S; 1283 - S; 1284 - S; 1285 - S; 1286 - S; 1287 - S; 1288 - S; 1289 - S; 1290 - S; 1291 - S; 1292 - S; 1293 - S; 1

Ilustração de CARLOS BOTELHO



A black and white woodcut illustration of a rural scene. On the left, a large, leafy tree stands prominently. In the foreground, two women are walking away from the viewer, each carrying a large basket of fruit on her head. A small child is walking between them. In the background, a path leads into a field where two more figures are visible. The sky is filled with stylized clouds.

Diário *OUTRA BANDA*

Um hotel moderno em Cacilhas

Acresce ao local que o «Diário de Lisboa» publicou em 1 de corrente noticiando que «vai construir-se em Cacilhas um hotel moderno, com piscina e restaurante típicos», recebemos do eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo os seguintes esclarecimentos:

«A aprovação definitiva do projecto em causa aguarda a conclusão do estudo de urbanização do local, pelo que o seu seguimento não se encontra por agora dependente destes serviços; não houve decisão superior sobre a concessão de qualquer subsídio para o projectado hotel».

tel, podendo acrescentar-se que o investimento de 16.000 contos referido pelo interessado para custear aquela unidade não oferece, no entender dos serviços, justificação no momento presente para ser financiado em prejuízo de outras iniciativas e de outras cte, pela sua localização e natureza, podendo ser essencialmente prioritária».

Cinemas

ALMADA *Um certo Almada* As 21 e 15: Aventuras de José
 Filho (6 anos);
 COSTA DA CAPARICA *... e a*
Capacabana As 22: Eterno in-
 ímimo e Amor inimitável (12
 anos);
 BARREIRO *Touco com* As
 21 e 23: Papão e seu testamento (12
 anos);
 AMORA *Um Teatro* As 20
 e 14: Bravos e covardes (12
 anos).

MONTIJO *s. Conc. Teodoro* — As
21 e 15: 31.00' e a sua sombra: 02
40.00'.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE *Vinhas - L. Azei-*
tório dos Santos Jorge, 15 (Tel.
074100).

ALMADA *Marcado Henriques*
- R. Bernardo Francisco da Costa,
Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO - *Costa* *Av. do*
Belgica, 48 (Tel. 032307).

COVA DA PIEDADE *Costa*
Rodrigues - P. 5 de Outubro, 62
(Tel. 070121).

MOITA - *Santa Rocha* - P. da
República (Tel. 039029).

MOXIMO *Ribeira* - R. L. de
Joaquim Marques.

SEMIAMBRA *Leão* - Av. Sol,
zar (Tel. 029025).

SETUBAL - *Marques* - R. A

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

EXCURSÃO A MADRID, ESCORIAL E VALE DOS CAÍDOS

A. C. P. e-mail: acp@mat.uerj.br,
 Instituto de Física, UFRJ, Caixa Postal 20.939,
 Rio de Janeiro, RJ, 20.939-972, Brasil
 e-mail: acp@mat.uerj.br,
 Instituto de Física, UFRJ, Caixa Postal 20.939,
 Rio de Janeiro, RJ, 20.939-972, Brasil

Saída de Lisboa no dia 18 às 09.40
Chegada a Lisboa no dia 22 às 9.50

PRÉCIO 100.000

Nesse pouco está em linha de respeito com a Lospo e Marinho, com o Lusitano-Expresso e o transportar de estância de Moço Hotel, e o constante, referido e alojamento no Hotel, visto, e a estrutura a cidade de Madrid, e a entrada no Museu do Prado e Galerias, e os passeios no Escorial e no Vale dos Cardeos com visita ao Mosteiro.

LOT ACROSS LIMIT ADX

Compre na nossa biblioteca

nas Agências de Viagens

E. G. T. (Rua do Arsenal, 121),
Expresso (Av. Antonio Vargas
de Aguiar, 884)

Marcus & Harting (Ross, 4, 10)
Marcos Bastiana (Avenida do
Liberdade, 72 A)

Mundo Turismo (Trav. da Geô-
ria, 19-A)

Orey Antunes (Praça Duque da
Tereza, 4)

Roque (Rua São José, 21)

Santa Maria (R. Nova de Almeida,
60)

Turismo Portugal (Rua Alexandre
Herculano, 12-A)

Flyas-Expinter (Rua do Ouro,
23-212)

na estação de Lisboa (Rossio)
nos Despachos Centrais do Caminho
de Ferro
Avenida Princesa da Vitória, 30 e 38
Tuaressa Cidre do Togo, 15
Rua Almeida e Sousa, 11 A
Avenida de Roma, 10
Rua Marquesa de Alorna, 21 A
Rua dos Afios, 77 A
PREF. A. 100.116.700. D. 958.902.700.3

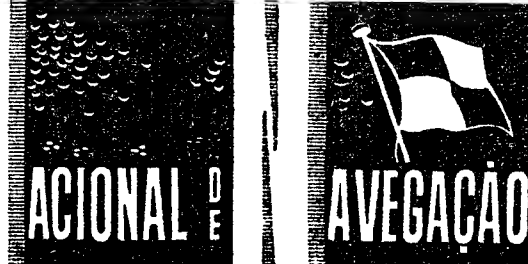
CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

VILLARINHO e SOBRINHO, LDA
Janelas Verdes — LISBOA

SAÍDAS
LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 21 Novembro «ANGOLA» 20 Novembro «QUANZA» 2 Dezembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Luanda, Lobito, Novo Redondo e Porto Amboim. Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.
---	--

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA» 15 Novembro	Port. Suda, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.
---------------------------------------	---

Chamasse a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026.
PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

DISTINGA-SE BEBENDO
«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY
 AGENTES:
JOSE M. DE SOUSA
& FILHO, LDA.
 Rua Victor Cordon,
 15-17
 Telefone 328974
 LISBOA

HÁ NA AMÉRICA 74 milhões de automóveis

NOVA YORK, 12 — Existem nos Estados Unidos 87 milhões de motoristas que conduzem 74 milhões de veículos através de 5,6 milhões de quilómetros de estradas — revelam estatísticas publicadas nesta cidade. O total de veículos dá uma média de um para cada duas pessoas e meia e verifica-se que existe um metro de estrada por cada quilómetro quadrado de terreno. — (A. N. I.).

Linhas de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «O que são as mulheres» e «Sete homens para matar» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Sindbad, o marinheiro» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-cine — Às 21: «Ama Rosa» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Ac neves de Kilimanjaro» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O amor é tudo na vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 012839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 013090).
PAREDE — Gencio — Av. da República (Tel. 047051).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080441).

Caíu em Espanha

um aerolito

BARCELONA, 12 — Um bólido de grande tamanho cruzou o espaço catalão às 7 horas da manhã. Pouco depois do seu desaparecimento, ouviu-se uma explosão. Os astrónomos do Observatório do Ebro dizem que o aerolito apresentava uma cabeça de cerca de quinze graus de diâmetro e uma cauda de gases incandescentes vermelhos e verdes. — (A. N. I.).

O ROTEIRO DO «INFANTE»

(Continuação da 1.ª página)

tesca do território português. O movimento aumenta de ano para ano. A esse aspecto me referirei mais tarde, apoiado em números que falam melhor do que quaisquer palavras.

Através da cidade rumorejante e animada, colhe-se a mesma encorajante impressão. As suas largas e extensas avenidas traçadas geometricamente, por quem sabia ver a distância, dão-nos um maravilhoso plano de urbanização. Dir-se-ia terem passado por aqui o génio e a visão de um Duarte Pacheco. Lourenço Marques transmuda-se de ano para ano. A parte baixa da cidade — a Lourenço Marques do começo deste século — «submergiu-se» humildemente no meio desses blocos impressionantes que, por todos os lados, se erguem para o céu. Ficaram, é certo, essas casinhas baixas de um e de dois andares, guarnecidas de varandas tipicamente coloniais, que são ainda hoje antigas e modestos estabelecimentos de comércio, lojas de chinês sem pretensões (porque outros já se instalaram em prédios modernos), pequenos restaurantes populares e uma ou outra edificação mais senhoril cuja classe arquitetónica, outrora marcante, se torna hoje desapercebida nesta babelónia de linhas imponentes e esmagadoras. Quem tinha visto esta cidade — que já era linda, por exemplo, há cinco anos — e aqui chegar hoje, fica surpreendido — e encantado.

Duzentos mil turistas por ano

Belos hotéis, restaurantes, esplanadas e cinemas recebem constantemente uma aluvião de turistas que chegam por mar, pelo ar, por estrada ou por caminho de ferro, não só da África do Sul e das Rodésias mas de muitas partes do Mundo. Esses turistas não vêm apenas ver esta bonita e já grandiosa cidade, mas embrenham-se por toda a província buscando os encantos do interior, a caça e a pesca, enfim, o prazer de viajar numa terra civilizada e progressiva. No ano passado, Moçambique recebeu duzentos mil turistas. Isto é notável. Fala-se em que esses visitantes terão deixado por aqui uns seis milhões de libras. Um turismo que rende quinhentas mil libras por mês é uma fonte de riqueza. Por isso mesmo, Moçambique não descuidou o seu turismo, antes o valorizou de dia para dia, procurando oferecer ao visitante cada vez mais conforto e mais atractivos. Mas é preciso continuar e fazer mais e melhor, porque ainda falta fazer muita coisa.

A própria Lourenço Marques, a

gista diariamente a presença de muitos estrangeiros. Desde o típico casal inglês (ele pendurado no seu cachimbo, ela ostentando um velho chapéu de museu) aos faladores e despreocupados italianos, gente de todas as nacionalidades se mistura no desafogado labirinto urbano da cidade, num tumultuar de raças e de civilizações, onde não falta, aliás com frequência, a presença delicada dos transparentes *saris* a definir as linhas elegantes de tantas indianas que por aqui habitam, satisfeitas com a vida que o «colonialismo» português lhes proporciona.

Moçambique trabalha serena e confiadamente. Joga-se no futuro com fé. Nas cidades ou nas plantações, nas fábricas ou nos cais, nas oficinas ou nas escolas, brancos e pretos, lado a lado, afirmam o carácter multirracial da Nação portuguesa. Só quem tenha visto, por exemplo, o ministro Adriano Moreira, por aqui, a pé e sem escolta, no meio de densas multidões que o vitoriam, poderá avaliar a atmosfera que se vive em Moçambique. Toda esta gente, seja qual for a sua coloração de pele, quer continuar a ser portuguesa. Há profundas reformas e grandes medidas a tomar? Sem dúvida. Fazem parte de um vasto plano que já vinha a desenvolver-se e que terá de continuar a processar-se rápida mas metódicamente. Para secundar esse plano, os particulares têm igualmente uma importante missão a cumprir. As grandes empresas ultramarinas, os nossos estabelecimentos de crédito (alguns, evidentemente) terão de, mais tarde ou mais cedo (mas o mais cedo possível) transplantar para aqui as suas sedes, as suas massas de trabalhadores, o seu cérebro, o seu sangue. O tempo em que outros conceitos tiveram viabilidade, esse tempo passou. Quando essa «transfusão» se fizer, outros se sentirão obrigados a seguir o exemplo e ter-se-á operado então uma espantosa viragem na nossa história. Sou daqueles que confiam em que essa viragem é inevitável. Os que querem viver no Ultramar, têm de viver no Ultramar. Lisboa é a capital de um País que começa numa província chamada Minho e que termina noutra que se denomina Timor. Enquanto esta ideia não estiver arreigada no espírito de todos os portugueses, estamos a remar em pouca água. O esforço enorme que a Nação está a fazer em prol da grandeza e da prosperidade das suas províncias ultramarinas tem de ser secundado por outros. Esse apoio não pode traduzir-se apenas em palavras, tem de concretizar-se através de actos, através de verdadeira confiança, de alguma coragem e também através de mais algum dinheiro.

M. de O.



Na galeria de arte «La Navicella», na localidade de Viareggio, a Noroeste de Itália, foi exposta uma colecção de quadros de Lorenzo Viani. Entre as telas expostas figura «A mulher louca despida», considerada imprópria para olhos infantis. O quadro está coberto por uma cortina, que um polícia levanta só a solicitação de adultos.

O GOVERNO

da Alemanha Federal incluía uma mulher

BONN, 12 — Satisfazendo os instantes pedidos das deputadas do Bundestag, o chanceler Adenauer concordou ontem em reservar para uma mulher uma das pastas do seu novo Governo de coligação.

As deputadas indignaram o nome de Elizabeth Schwarzhaupt, de 69 anos, o que colocou o dr. Adenauer perante novo problema, porque já tentava reservar a sua nova ministra a pasta dos Assuntos Familiares, que a indignada não poderá ocupar pelo facto de ser solteira.

Durante o fim de semana, na sua casa na região do Reno, o chanceler terá de pensar no problema para o qual um democrata livre já sugeriu uma solução: a criação do «Ministério das Mulheres». — (A. N. I.).

Os industriais do Centro pretendem un para todos os que trabal

A propósito de uma entrevista que os industriais corticeiros da região do Norte tiveram, no dia 27 de Outubro passado, com o governador civil de Aveiro, o sr. Aldemiro Mira enviou-nos, com pedido de publicação, um documento em que, respondendo a certas afirmações feitas nessa entrevista, esclarece a posição dos industriais do Centro do País.

Depois de estranhar que o presidente do Grémio da Região do Norte tivesse acusado os industriais do Centro de perturbarem o «momento presente» em que a Nação Portuguesa deve unir-se numa conciliação de interesses num plano superior, o que considera um desrespeito pela seriedade e exactidão dos factos, acresce o sr. Aldemiro Mira:

«1.º — Os industriais corticeiros do Centro, em seguimento de muitos outros passos dados em épocas diferentes (e desde há alguns anos já), pediram ao sr. governador civil do distrito de Setúbal que transmitisse ao Governo, e protegesse, o seu pedido de unificação de salários na indústria corticeira em todo o País, como fora feito com os salários da indústria de conservas de peixe por reclamação e a pedido dos industriais do Norte, pois nessa indústria a situação dos salários era contrária. Isto é, eram mais altos os salários do Norte.

«2.º — Os industriais corticeiros do Centro não têm outra ambição senão a justiça de que haja uma situação igual para todos os que trabalham nesta indústria, acabando-se sem demora com o privilégio de salários mais baixos dado ao Norte, que tem feito a ruína da indústria no Centro e no Sul, que prejudica altamente a economia nacional e causa ainda a baixa sucessiva do valor da cortiça pela prática nociva da venda nos mercados estrangeiros sempre a preços mais baixos.

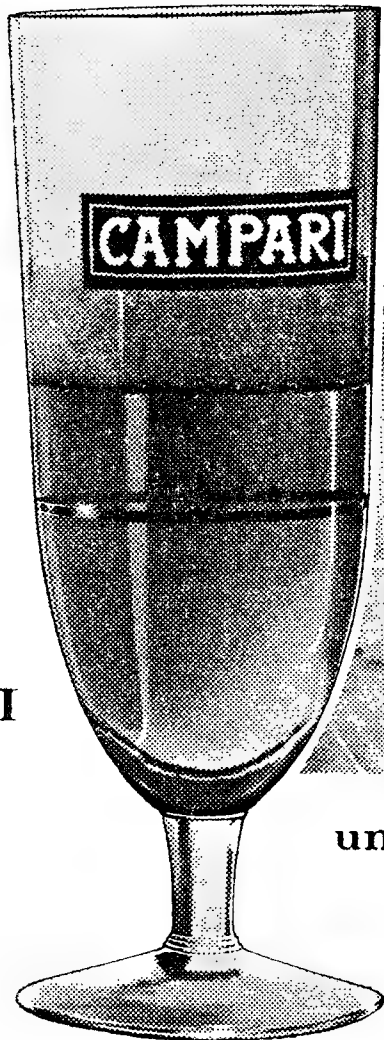
Ninguém poderá ver, na atitude dos industriais do Centro, essa «ambição desmesurada e inconcebível» que o presidente do Grémio do Norte referiu no seu discurso em Aveiro. Ao contrário, os industriais do Norte é que ambicionam na sua zona o domínio da indústria corticeira, com o fatal extermínio dos industriais das outras zonas!

De resto, por eles já foi dito: «Os industriais do Centro estão quase

despejados...
Além dos...
dem...
gam...
do C...
Qu...
surac...
cime...
mais...
Sul, ...
gem...
onde...
teria...
liga...
fim c...
rique...
triais...
inua...
mpo...
aus...
Naçã...
Cent...
igual...
ra n...
De...
nada...
comp...
depei...
não...
de tr...
cara...
mens...
tador...
lhe v...

Pr...
triais...
cias...
mais...
as ou...
porte...
ques...
como...
dar c...
Un...
fardo...
mão...
Na...
zona...
Se...
sem...
prod...
ria c...
cerce...
daria...
go s...
Este...
300...
tro r...

Ma...
tamb...
duziç...
-Mon...
cluir...
carg...
corti...
quasi...
do p...
mos...
vant...
te v...
ment...
reng...
agrav...
-obra...
Na...
ment...
ções...
Norte...
que...
e inj...
que...
tação...
salár...
mo fi...
vas...
situa...
ra en...
e u...
por...
que...
ter u...
todos...
berto...
ment...
prir...
das...
cial...
quer...
para...
um...
para...
recei...
tame...
con...
Es...
bém...
ceira...



UM
CAMPARI
COM
SODA

um sabor diferente... a bebida que convida...

CAMPARI

...Sempre!

riais corticeiros Centro do País dem uma situação igual e trabalham na indústria

revista
da re-
27 de
rnador
ro Mi-
de pu-
que,
nações
rece a
Centro

o pre-
do do
istria
«mo-
Nação
a con-
ano su-
desres-
ctidão
idemi-

iceiros
e mul-
épocas
s anos
dor ci-
trans-
esse, o
alários
odo o
s salá-
vas de
pedido
is nes-
alários
ais al-

iceiros
mbição
ma si-
ue tra-
ando-se
de sa-
Norte,
dustria
judica
onal e
iva do
a noci-
estrani-
is bai-

atitude
a «am-
ebível»
ão do
so em
istria
na sua
a corti-
do dos
! «Os
quase
minim

o: «Os
quase
minim

despachados, e os do Sul será de-
pois uma questão de tempo!!!»
Além disso, eles próprios escre-
vem aos importadores nos merca-
dos estrangeiros dizendo que po-
dem vender mais barato porque pa-
gam salários mais baixos do que os
do Centro e do Sul!!!

Quem afinal tem ambição desme-
surada? Quem pretende o desapare-
cimento de uma indústria que é
mais tradicional no Centro e no
Sul, porque nelas teve a sua ori-
gem e máximo desenvolvimento, e
onde existe a produção da sua ma-
téria-prima? Quem é que quer estar
«ligado à colectividade para um
fim comum» (como falou o dr. Hen-
rique Silva e Sousa)? São os indus-
triais do Norte que querem a con-
tinuação de um privilégio, não se
importando com o mal que isso
causa aos outros nem o prejuízo à
Nação, ou são os industriais do
Centro que desejam uma situação
igual para toda a indústria corticeira
no País?

De resto, mesmo o analfabeto que
nada entenda de economia, poderá
compreender que uma indústria que
depende inteiramente da exportação
não poderá sobreviver onde tiver
de trabalhar com mão-de-obra mais
cara do que em outra parte do
mesmo País. Certamente, o impor-
tador estrangeiro comprará a quem
lhe vender mais barato!

Pretendem, contudo, os indus-
triais do Norte convencer as instân-
cias oficiais de que a sua zona é
mais agravada de encargos do que
as outras zonas por causa dos trans-
portes das cortiças e dos embar-
ques! Nada mais falso do que isso
como se poderá provar. Poderemos
dar o seguinte exemplo:

Uma empresa que fabrique 6000
fardos de cortiça por ano pagará de
mão-de-obra, mais ou menos:

Na zona norte 1 000 000\$00; na
zona centro 1 300 000\$00.

Se os industriais do Norte tives-
sem de comprar toda a cortiça na
produção da zona centro isso pode-
ria onerar os transportes em mais
cerca de 750 por cada fardo, o que
daria à empresa do Norte o encar-
go sobre os 6000 fardos de 45 000\$00
mais do que à empresa do Centro.
Estes números mostram que 15 con-
tos não se podem parecer com os
300 contos que a empresa do Cen-
tro paga a mais de mão-de-obra!

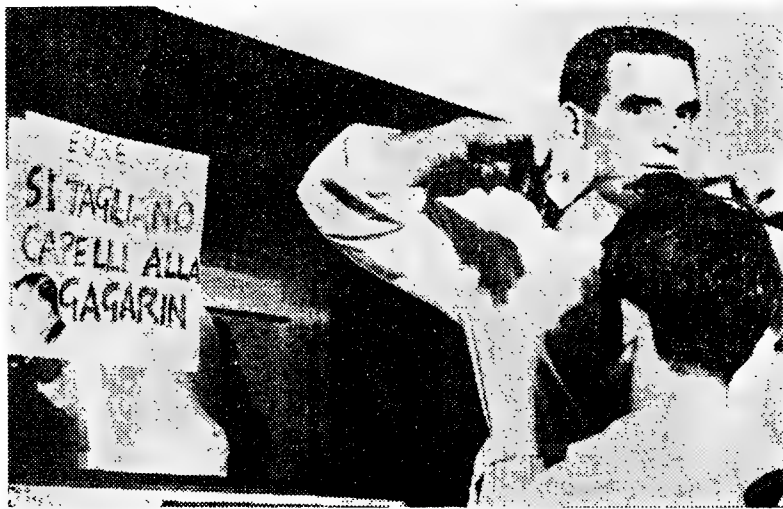
Mas como os industriais do Norte
também compram as cortiças pro-
duzidas no Norte (desde Trás-os-
Montes às Beiras), teremos de con-
cluir, com verdade, que o seu en-
cargos a mais com o transporte das
cortiças é tão insignificante que
quase não chega a influir no custo
do produto acabado. E se tivéssemos
de contar aqui também outras
vantagens... existentes na zona norte
veríamos não só o desapareci-
mento completo da pequena dife-
rença no transporte como ainda
agravada a diferença de mão-de-
obra entre as duas zonas!

Não adiantaremos a nossa argu-
mentação contra as falsas afirma-
ções proferidas pelos industriais do
Norte, mas temos de perguntar por-
que continua existindo tão dispar
e injusta situação numa indústria
que vive exclusivamente da exportação?
Porque não se unificam os
salários na indústria corticeira co-
mo foi feito na indústria de conser-
vas de peixe? Porque não se dá já
situação igual à indústria corticeira
em todo o País, para que, em vez
de uma indústria pobre e devorada
por concorrência desigual como a
que infelizmente temos, possamos
ter uma indústria rica e capaz para
todas: para os industriais que, li-
bertos do punhal que feriu grave-
mente a indústria, poderiam cum-
prir a sua missão de colaboradores
das prosperidades económica e so-
cial da Nação, com os operários a
quem seria possível pagar melhor,
para a lavoura pela estabilização de
um preço razoável, e finalmente
para o Estado através duma maior
receita de divisas evitando o avil-
tamento do preço por tão nefasta
concorrência!

Esperamos que o Governo tam-
bém fará justiça à indústria corticeira.

ALIANÇAS!

De compromisso e de casamento
Procure na Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. BARROS QUEIROZ — 56
Ouro — Pratas — Jóias — Relógios



Corta-se o cabelo à Gagarine — é o letreiro que atrai numerosos clientes a uma barbearia romana. Os jovens italianos parecem desejosos de se parecer com o herói do espaço, pelo menos no cabelo

DIVERTIMENTO INSTRUTIVO

Coleccionar, seja o que for...

Não é de hoje que a arte de
coleccionar atrai muita gente. Ver-
dade seja que muitas vezes os
objectos de colecção são abundan-
tamente indiferentes aos que não os
coleccionam. E não só os indiferen-
tes. Quantas vezes o que alguns
apreciam, outros deitam fora.

Em primeiro plano dos coleccio-
nadores figuram os filatelistas, que
são os dos selos e os numismatas
que coleccionam medalhas. Enre-
tanto, chega a ser incrível a qua-
lidade e quantidade de coisas que
por aí se coleccionam. Há até pes-
soas que juntam e classificam
objectos que nem compram, nem
lhes são oferecidos, isto é, que lhes
vem às mãos contra a vontade dos
donos.

E se não for assim, os objectos
não têm valor de colecção...

Está a tomar grande vulto o
coleccionar caixas de fósforos, ou
as simples estampas das caixas e
carteiras. Este género de colecção

O 70.º ANIVERSÁRIO

dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

Realizaram-se hoje diversas ceri-
mónias comemorativas do 70.º ani-
versário da Associação dos Bom-
beiros Voluntários União e Capri-
cho de Linda-a-Pastora.

As 8 horas houve toque de avo-
rada, com foguetes e morteiros, a
que se seguiu a cerimónia do leir-
das bandeiras nacional e da asso-
ciação e, às 15 horas, a formatura
geral do corpo activo e do corpo
de saúde feminino que receberam
à entrada da localidade, a banda
de música da Sociedade Filarmô-
nica e Recreativa de Pero Pinheiro,
que percorreu as ruas de Linda-a-
Pastora, em homenagem ao seu
povo.

As 17 horas, haverá concerto pela
banda visitante, no salão de festas
da associação, a que se seguirá um
Porto de honra e baile, às 21 horas,
actuando o conjunto musical da as-
sociação.

O ANIVERSÁRIO

da Juventude da Galiza

O 53.º aniversário da Juventude
da Galiza foi comemorado, hoje,
com missa às 10 horas, na igreja
de S. José, por uma das sócias da
organização, celebrada pelo cape-
lão da colónia e-panhola em Lisboa
rev. Manuel Iglesias Vasquez.

As 17 horas realizou-se uma sessão
solene em que o jornalista Hago
Rocha pronunciará uma conferên-
cia intitulada «A Galiza vista por
um português» e, às 20 horas, ha-
verá baile com o conjunto do
conjunto musical Sousa Maenro.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima ga-
rantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EM BELVER e «DIÁRIO DE LIS-
BOA» e vendido por intermédio do SR.
CHAMBERL.

7 MILHÕES DE CONTOS

investidos em 1959-60 nas realizações do Plano de Fomento

Documentando a continuidade
das realizações do II Plano de Fo-
mento em Portugal metropolitano,
com especial referência aos anos de
1959 e 1960, publicou a Inspecção
Superior do Plano de Fomento um
desenvolvido relatório com oportu-
nas informações nessas matérias. O
volume foi editado pela Imprensa
Nacional. E nele podem encontrar
os economistas, os técnicos e os es-
tudiosos do nosso desenvolvimento
económico os mais objectivos ele-
mentos para estudo aprofundado de
importantes problemas, cuja solu-
ção se está procurando através da
execução dos empreendimentos
incluídos nos Planos de Fomento.
Trata-se, sem dúvida e mais uma
vez, da apresentação das realizações
conseguidas e cujo fim se dirige
directamente à melhoria económica
e social de todos os portugueses.

Após a Introdução, onde se ex-
põem as linhas gerais da conjuntura
em 1959 e 1960 e a síntese da
execução do Plano nesses anos, se-
gue-se a análise dos programas, on-
te se descreve, na primeira parte,
a «execução financeira» e, na se-
gunda a «execução material» dos di-
versos capítulos nele incluídos, en-
cercando-se o trabalho com uma
apreciação crítica. Em apêndice
apresenta-se, ainda, a organica ad-
ministrativa adoptada para orien-
tar superiormente e acompanhar a
execução do Plano e um índice de
legislação, que ao mesmo respeito.
No citado Relatório indicase, ainda,
a comparticipação de cada uma das
fontes de recursos chamadas a finan-
ciar em 1959 e 1960 as diversas re-
alizações programadas.

Os resultados obtidos nestes dois
primeiros anos mostram-se finca-
mente animadores a comprovar um
esforço e uma capacidade de rea-
lização, por parte das entidades res-
ponsáveis pelo cumprimento dos
programas estabelecidos, que mere-
ce o devido apreço.

E' oportuno assinalar que os in-
vestimentos efectivos nos dois
anos abrangidos por este relatório
totalizaram, — na Metrópole,
7 321 635 contos, dos quais 812 819
em empreendimentos na agricultura,
2 195 172 na pesca e nas indus-

trias extractivas e transformadoras,
1 850 315 na electrificação, 1 919 812
nos transportes e comunicações e
213 187 na investigação e ensino
técnico. Assinala o relatório que as
despesas realizadas correspondem a
91,1 por cento das previsões inclui-
das naquela estimativa para 1959 e
1960 embora os financiamentos te-
nham ficado aquém dessa verba pois
não passaram a soma de 6 832 851
contos. A diferença para mais do
despendido em relação ao financia-
do (488 784 contos) não signifi-
ca que tenha verificado uma carên-
cia de meios financeiros para a exe-
cução do Plano. Por um lado, há
sempre um certo desfazamento em-
tre o ritmo de execução das obras
e o processo de canalização de capi-
tais para fazer face às despesas por
elas ocasionadas; por outro lado,
não só é normal em empreendimen-
tos do género dos programados que
as entidades responsáveis pela sua
execução recorram ao crédito a curto
prazo para resolver dificuldades
momentâneas de tesouraria, como
também é habitual a utilização do
processo de pagamentos deferidos
para a aquisição da maquinaria e
material necessário. A diferença no-
tada será coberta pelos financia-
mentos a realizar no âmbito do Pla-
no nos anos seguintes.

Anunciase ainda em informação
da Inspecção Superior do Plano de
Fomento que o relatório respeitante
ao Ultramar virá a ser publicado
um pouco mais tarde, porquanto
ainda estão a coligir-se os elemen-
tos finais que hão-de permitir a sua
próxima publicação.

«GANGSTERS»

de grupos rivais travaram luta

num clube nocturno

NOVA YORK, 12. — Travou-se
ontem num clube nocturno desta
cidade luta entre duas quadrilhas
rivais.

Os cent clientes que enchiam o
clube fugiram em pânico ou refu-
giaram-se sob as mesas, e quando
a Polícia chegou ao local encontrou
dois mortos e um ferido.

Os mortos são John Gauriglia, de
31 anos, antigo braço-direito de
Vicent Squillante, um «gangster»
que desapareceu em condições mis-
teriosas no ano passado, e Paul
Rich, de 27 anos, co-proprietário do
clube.

O ferido é Thomas Ricciardi, de
31 anos, que, transportado para o
hospital, ali foi tratado de um feri-
mento no joelho, encontrando-se li-
vre de perigo.

As testemunhas do caso afirmam
que tudo principiou pela entrada
na sala, pouco antes das 3 horas,
de «dois ou mais indivíduos» que
puxaram por revólveres e começa-
ram a disparar. — (A. N. I.).

Linha de SINTRA

PASSEIOS

em mau estado na Amadora

O passeio da Rua Elias Garcia (El.
N.º 249, entre a Rua Luís de Ca-
mões e o Bairro Janeiro), na Ama-
dora, encontra-se em péssimo esta-
do de conservação com altos e bai-
sos, covas, etc., dando origem a que
algumas senhoras tenham sido víti-
mas de entorses.

Chama-se a atenção da entidade
encarregada da conservação de es-
tradas, para ordenar a sua repara-
ção.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desporti-
vos — As 21 e 15: «Sombra e bre-
lia» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21
e 15: «Os cossacos» e «Vingança do
monstro» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — As
21 e 30: «As férias do sr. Hulote»
(12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chabq —
As 21 e 30: «Água negra» (12
anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21
e 30: «Jerry, primeiro turista no
espaço» (12 anos).

BRUCEIRA — Cine-Teatro — As
21 e 15: «Aliança de aço» e «Perdi-
dos em Paris» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Tenro — As
21: «A orquídea negra» (17 anos).

MOSCAVIDE — Cine-Moscavide —
As 21: «O grande amor da mi-
lhã vida» e «A tentação no pen-
tágono» (12 anos).

BELAS — Belas-cine — As 21 e
15: «O homem H» e «Destino fe-
tal» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal —
As 21 e 15: «O grande amor»
(12 anos).



O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bebé é resultado
do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dun-
lopillo é o indicado.

O Dunlopillo é completamente higiénico e não
precisa de ser ventilado, o ar circula através da
espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não
acumula pó ou cotão

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal **G.º GRAHAM JR. & C.º**

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA/Rua dos Clérigos, 6 — PORTO



ŠKODA

Catania

1961-62

economia
robustez
e elegância

Aliado a um preço sem concorrência

53.921\$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK, LIMITADA

LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395



AV. DA LIBERDADE, 137 — LISBOA

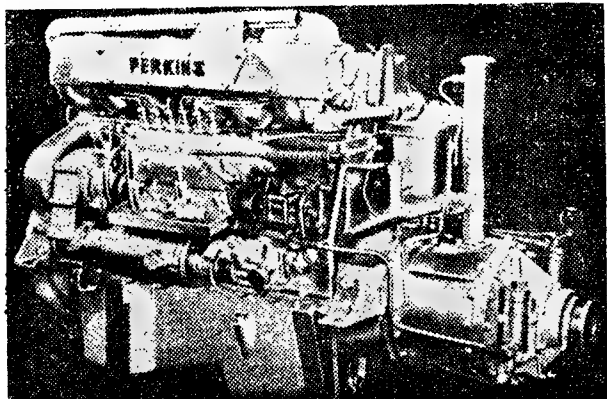
DIVIRTA-SE, GASTANDO APENAS O QUE PUDER OU QUISER!
PREÇOS MODERADOS, MAS AMBIENTE SELECIONADO
MÚSICA PERMANENTE POR DOIS CONJUNTOS DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

**EXPERIMENTE AS NOSSAS CEIAS
CONSAGRE HOJE COM A SUA PRESENÇA.
O ÊXITO VERIFICADO NA INAUGURAÇÃO**

MAIORES DE 15 ANOS

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS
de 3, 4 e 6 cilindros

11 a 100 S. H. P.

GRANDE STOCK DE PEÇAS
PARA ESTES MOTORES

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, L.D.A
LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

Leilão de Penhores

A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Tel. 25082

COMEÇA AMANHÃ E SE-
GUINTE, PELAS 15 HORAS,
DE TODOS OS PENHORES
EM ATRASO DE MAIS DE
3 MESES

CAMINHOS DE FERRO

A taxa do serviço de cobrança
de reembolsos é muito reduzida:

— 3\$50 por cada 1 000\$001

As principais condições de aplicação
da Tarifa de Reembolsos são:

— O pedido de reembolso será feito
pelo expedidor da remessa na respectiva
declaração de expedição, indicando a
quantia a cobrar do consignatário (que
não poderá exceder 10 000\$00) e se os
portes do reembolso são pagos por si
ou pelo consignatário da remessa.

— A taxa do reembolso (que é de
3\$50 por cada 1 000\$00 ou fracção in-
divisível de 1 000\$00) será cobrada do
consignatário da remessa, por acréscimo
à importância do reembolso; ou do
expedidor da remessa, por dedução na
importância do reembolso.

Utilize este excelente serviço ferro-
viário para qualquer remessa, incluindo
os pequenos volumes despachados ao
abrigo da Tarifa 8/198.

Agora...

A FAMOSA
MÁQUINA DE
ESCREVER



HERMES Baby

Apresenta-se com
fita de duas cores
e muitas outras
sensacionais inovações

A máquina de escrever mais
imitada, mas jamais igualada!

Veja hoje mesmo a nova

HERMES Baby

nos distribuidores exclusivos:

Soc. de Rep. M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata, 68, - Telef. 31545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26558



ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso pro-
duto alemão à base de Geléia Real de abelhas,
multivitaminada, põe à sua disposição um meio
natural de combater a fadiga, cansaço e a de-
pressão nervosa, provocados pelo desgaste da
sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho
físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador
e revitalizador, combate o envelhecimento pre-
maturo devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Dietetik K.G. Mün-
chen - Alemanha.

Peça ROYPAN na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: A. DIAS & SANTOS, L.D.A. —
LUANDA.

Representantes: SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld.
- Largo de Santa Bárbara, 5-A - Telef. 52661 - LISBOA-L.

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Tem o gosto de informar o Ex.^{mo} Público Interessado de que se incumbe da colocação
de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.^{ra} hipotecas e juros
anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio
sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente
verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente
por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 2

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 13

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Andares vendem-se na Av. Estados Unidos da Améri-
ca, lote 376. Acabamentos de 1.^a qualidade e Aquecimen-
to. Inf. Tel. 40464 - 765884.

PROBLEMAS DO FUTEBOL VISTOS PELA FEDERAÇÃO E ASSOCIAÇÕES

Os delegados das associações de futebol de Angola, Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal e Vila Real, reunidos ontem, a convite da direcção da F. P. F., na sua sede, tomaram conhecimento de vários problemas actuais do futebol português e sobre eles estabeleceram larga e proveitosa troca de impressões. Estas associações representam 76 votos dos 105 totais do congresso.

Entre outros, foram apreciados os seguintes assuntos:

1. — A forma como a direcção tem tratado o problema das relações da F. P. F. com o Sindicato Nacional dos Treinadores e como tem conduzido a sua acção, concordando nomeadamente com os princípios assentes, no melhor sentido de acatular interesses mútuos. Mereceu aprovação.

2. — Uma sugestão da direcção da F. P. F., depois de apreciada a sua posição perante a Comissão Central de Arbitros, que permita elevar o montante dos fundos destinados à Comissão Central, a partir da próxima época, mas sem criar novos encargos para as organizações dos jogos. Obteve acordo.

3. — Uma sugestão da direcção da F. P. F., no sentido de, a partir já do início da próxima época, se dar maior amplitude à Medicina Desportiva, maiores possibilidades de arbitragem e de se aliviarem os encargos das organizações, reconhecendo-lhe bastante oneradas, com a extinção dos fundos de Medicina Desportiva e de Expansão Desportiva, aproveitando qualquer percentagem que possa caber-lhe, provinda dos dinheiros do Totobola. Alcançou aprovação.

4. — Troca de impressões sobre o estabelecimento das normas a adoptar pelas Associações sobre uma aplicação dos resultados que se possam vir a obter das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola).

5. — Apreciar as sugestões de alterações apresentadas pela Direcção-Geral dos Desportos ao Regulamento do Totobola.

REMO

Novos remadores do Naval de Lisboa

começaram os seus treinos

Na sua sede, no Cais da Ribeira, o Clube Naval de Lisboa, começou hoje o habitual período de escolas de remo de Inverno. Os inscritos na secção receberam a primeira lição ministrada pelo socio sr. Fernando Gonçalves.

Ao mesmo tempo os remadores do clube entregaram-se aos treinos de forma a que o clube mantenha afinadas as suas tripulações, num desejo de continuidade do prestígio do Clube Naval de Lisboa.

100.000 CONTOS

provável receita
dos J. O. no Japão

TOQUIO, 12 — A Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio, decidiu vender um total de 2.500.000 bilhetes para os jogos, no montante de 3.400.000 dólares, o equivalente a 100 mil contos.

O plano vai ser submetido à aprovação na assembleia geral da Comissão.

De acordo com aquele plano, os bilhetes serão postos à venda em Março de 1964, apesar da marcação de lugares ser aberta a partir de Abril de 1963.

Os bilhetes mais caros serão a 30 dólares cada um (poveiros escudos) e os mais baratos a um dólar e meio (quarenta e cinco escudos).

Mais de 200.000 bilhetes serão vendidos no estrangeiro, declarou a Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos. — (A. N. L.).

lançamento das relações entre os Clubes e os Jogadores de Futebol, aprovado em 6 de Maio de 1961 e imediatamente (em 8 do mesmo mês) remetido pela direcção da F. P. F. para homologação superior.

6. — Trocaram-se, finalmente, ainda impressões de ordem geral, sobre algumas propostas já com pareceres dos Conselhos, que deverão ser discutidas e votadas em Congresso Extraordinário.

Todas estas decisões foram tomadas por unanimidade.

Hóquei em Campo Torneio de Abertura

Com os encontros referentes à segunda jornada prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Verificaram-se os seguintes resultados:

F. Benfica (A)-Belenenses (A) 2-0
Atlético (A)-Benfica (A) 0-0
Atlético (B)-Benfica (B) 2-1

Completa a jornada o desafio Hóquei C. P.-Belenenses, que se está a efectuar, no Restelo, no momento em que encerramos esta edição.

BENFICA E DIREITO PRIMEIROS VENCEDORES DO CAMPEONATO REGIONAL DE BADMINTON

Começou a disputar-se mais um campeonato de Lisboa de badminton, organizado pela Comissão Delegada da Federação da modalidade.

Marcados para ontem, à noite, três encontros, apenas dois se efectuaram, pois o Técnico que devia defrontar, no Liceu de Oeiras, o novel Clube Atlântico pediu o adiamento do encontro.

Não se poderá dizer que o torneio não teve, na jornada de abertura, uma luta de bastante interesse. Nada menos que um Benfica-Sporting que se poderia antever de resultado indeciso. Já o outro encontro, entre o Banco de Angola e G. D. de Direito se antevia capaz de fornecer fácil vitória dos "direitistas".

Ao fim e ao cabo a expectativa foi parcialmente iludida, pois os vencidos, venceram folgadamente.

Desporto no Ultramar Vai construir-se um Pavilhão dos Desportos em Luanda

LUANDA, 12 — Vai ser construído nesta cidade um Pavilhão de Desportos com capacidade para cerca de 10.000 espectadores.

O Pavilhão será construído numa área limitada pelo Hospital D. Maria e o Bairro do Saneamento.

O plano, que mereceu a inteira concordância do sr. ministro do Ultramar por ocasião da sua recente estadia em Luanda, prevê ainda a construção de campos para treinos de basquetebol, voleibol, ténis, etc., calças e pistas de saltos, lançamentos e corridas, dois ginásios e um salão para festivais e exhibições das diversas modalidades de ginástica; salas de luta, judo, boxe e esgrima.

O plano inclui também a construção de uma piscina de 50 metros com torre de saltos e uma outra de menores dimensões para aprendizagem, além de um Lar de Desporto onde se poderão instalar os atletas, técnicos e dirigentes de colectividades desportivas do interior da Província, da Metrópole ou do estrangeiro que realizem competições em Luanda. — (L.).

Fernando Vasconcelos campeão de xadrez

LUANDA, 12.—O xadrezista Fernando Vasconcelos, desta cidade, sagrou-se campeão de Angola ao derrotar na partida final o eng. Melo dos Santos, de Huambo.

Fernando Vasconcelos irá à Metrópole disputar o Campeonato Nacional da modalidade. — (L.).

Belenenses-Sporting no próximo domingo

Os Campeonatos Nacionais de Futebol prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 7.ª Jornada. A «ronda» inclui o seguinte encontro da competição entre os amadores do futebol lisboeta — o Belenenses-Sporting — sobre que incidirão, naturalmente, todas as atenções.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão, pois, os seguintes encontros:

1.ª Divisão

Belenenses-Sporting, Benfica-Lusitano, Spt. Covilhã-Atlético, Académica-F. C. Porto, Olhanense-C. U. F., Salgueiros-Guilmarães e Leirões-Beira-Mar.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Torrense-Peniche, Vianense-Boavista, Spt. de Braga-Spt. de Espinho, Oliveirense-Santjoannense, Martimense-Castelo Branco, Caldas-Cernache e Felizense-Vila Real.

ZONA SUL — Alhandra-Sacavenense, Lusitano-V. Setúbal, Seixal-Campomaiorense, Barcelense-Farense, Montijo-Portimonense, S. L. Olivais-C. Piedade e Desp. Beja-Oriental.

mente os «leões», por 6-2, enquanto a marca de 7-1 ditou a vitória do Direito sobre o B. Angola.

Eis os resultados parciais:

Benfica-Sporting — T. Matoso (Bf.) v. F. Cunha, por 15-9, 13-15 e 15-2; Rui Damasio (Bf.) v. Valfredo, por 15-6 e 15-10; Rui Melo-F. Pinto (Sp.) v. A. Santos-Ramiro, por 11-15, 15-9 e 15-3; Marques da Costa-M. Mateus (Bf.) v. F. Lemos-Alex. Lebre, por 15-11, 15-7 e 17-10; Rui Damasio (Bf.) v. F. Cunha, por 15-12 e 15-4; R. Melo-F. Pinto (Sp.) v. M. da Costa-M. Mateus, por 15-13, 10-15 e 15-12; Matoso (Bf.) v. Valfredo, por 15-17, 15-10 e 15-0; Ramiro-Alegre dos Santos (Bf.) v. F. Lemos-Alex. Lebre, por 15-3 e 15-2; G. D. Direito-B. Angola — Rui Carvalho (Dir.) v. J. Teixeira, por 15-4 e 15-0; Brito e Melo (Dir.) v. Pedro Pita, por 15-1 e 15-2; Mesquita Guimarães-A. Brito (B. A.) v. Angelo-Kon-Sing, por 15-11 e 15-11; Pinto Alves-J. Cruz (Dir.) v. B. Mendes-Gomes Moura, por 15-3 e 15-6; Brito e Melo (Dir.) v. José Teixeira, por 15-0 e 15-0; Rui Carvalho (Dir.) v. Pedro Pita, por 15-7 e 15-5; Angelo-Kon-Sing (Dir.) v. B. Mendes-G. Moura, por 15-4 e 15-6; Pinto Alves-João Cruz (Dir.) v. Mesquita Guimarães-A. Brito, por 15-4, 16-17 e 15-10.

3350 contos de prémios para o Totobola de hoje

A sétima edição do Totobola, registou um acréscimo de 88.000 bilhetes entrados, em relação à semana anterior, pois o número apurado foi de 1.946.270, com o pagamento de Esc. 7.271.573\$50.

O número de apostas cifrou-se em 4.847.719, portanto mais 600.000 do que na edição da passada semana.

O montante dos prémios a distribuir ora por 3.344 contos, o que quer dizer que se houver apenas um único concorrente com o máximo de resultados, ganhará 1.672 contos.

Assim, verifica-se que o êxito das apostas mutuas desportivas continua a ser cada vez maior e que a manter-se a afluência crescente de apostadores, o Totobola atingirá, num futuro próximo, um plano semelhante ao registado no estrangeiro.

PROVAS DE GOLFE

A jornada de hoje no Estoril

No magnífico campo do Estoril, a jornada de hoje foi destinada à 2.ª volta do Torneio da Taça «Duque de Windsor» — disputada em singulares, a eliminar. A «ronda» de hoje corresponde aos «oitavos de final», comportando, apenas, 16 encontros que estão a decorrer à hora a que fechamos esta notícia.

BENFICA E SPORTING desde já apurados para a fase seguinte do «Regional de juniores» da A. F. L.

Prosseguiu esta manhã a fase preliminar do Campeonato Regional de Juniores, com a realização dos desafios respeitantes à nova jornada.

Nesta altura da prova as equipas do Benfica e do Sporting, que comandam as classificações, nas respectivas séries, com cinco pontos de vantagem sobre os mais directos adversários, encontram-se, desde já, apurados para a fase imediata, o mesmo se deve verificar em relação ao Casa Pia, Atlético e Belenenses.

Nos jogos de hoje os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Amadora-Atlético 1-2
Aiges-Sporting 0-6
Estoril-Casa Pia 0-1
Palmense-Tarajense 2-4

SÉRIE B

Vilafrankense-Olivais 2-3
Charneca-Sacavenense 3-4
Benfica-Alhandra 6-0
Belenenses-Torrense 0-0

Na série A, os alcantarenses tiveram grandes dificuldades para saírem vencedores do encontro, que disputaram na Amadora.

A equipa local, que continua sem conseguir fugir ao último lugar, deu excelente réplica aos visitantes, dificultando a sua vitória.

Nos restantes encontros verificaram-se vitórias das equipas visitantes, sendo justo salientar os triunfos alcançados pelo Casa Pia, no Estoril, e pelo Tarajense, frente ao Palmense. Anote-se que o Tarajense na segunda volta ainda não perdeu.

Em relação aos encontros da série B, o Belenenses, em casa, contra o Torrense, cedeu mais um empate, o que o afastou mais do Benfica.

Os «encarnados» alcançaram marca expressiva e o Olivais e o Sacavenense venceram também, mas em casa do adversário.

Depois desses jogos as classificações ficaram as seguintes:

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os vários jogos de basquetebol, organizados pela A. B. L., tendo-se verificado os seguintes resultados:

3.ª Divisão — Algos-Encarnação, 60-28; Boa Hora-Santos, 20-22; C. I. F. Santa Catarina, 18-27; e Paço de Arcos-Moscavide, 16-22.

Juniores — C. P. F.-Belenenses, 28-19; Cruzquebradense-Sporting B, 35-28; Encarnação-Benfica B, 16-12; Lapa-Algos, 23-30; C.D.U.L. B-Ateneu, 22-26; Moscavide-Carnide, falta de comparecimento do Moscavide; Paço de Arcos-Maria Pia, 20-22; Atlético-Quefuz, 49-10; C.D.U.L. A-Rio São, 15-31; Sporting A-Combatentes, 45-12.

Infância — C. I. F.-Belenenses, 19-14; Encarnação-Benfica, 12-12; Sporting A-Sporting de Torres, 30-19; C.D.U.L. B-Ateneu, 6-7; Campolide-Benfica A, 7-18; Paço de Arcos-Maria Pia, 8-19; Atlético-Quefuz, 14-26.

Depois desses jogos as classificações ficaram as seguintes:

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje, de manhã, os desafios da quarta jornada do Campeonato de Lisboa de handebol de onze.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Liberdade-Belenenses 6-10
Benfica-Aiverca 11-5
Sporting-Almada 5-1
reservas 5-3
Oriental-Cova da Piedade 5-5
reservas 5-6

ções passaram a ter a seguinte ordenação:

Série A — 1.º, Sporting (34-3), 27 pontos; 2.º, Casa Pia (14-10) e Atlético (25-12), 12 p.; 4.º, Estoril (8-10), 17 p.; 5.º, Tarajense (11-20), 16 p.; 6.º, Algos (14-22), 15 p.; 7.º, Palmense (11-23), 14 p.; 8.º, Amadora (12-20), 11 p.

Série B — 1.º, Benfica (50-0), 27 pontos; 2.º, Belenenses (28-5), 22 p.; 3.º, Sacavenense (19-20), 20 p.; 4.º, Torrense (23-13) e Olivais (17-13), 19 p.; 6.º, Alhandra (10-33), 14 p.; 7.º, Vilafrankense (7-42), 12 p.; 8.º, Charneca (12-45), 11 p.

TÊNIS DE MESA

Disputa-se amanhã a final da Taça «Diário de Lisboa»

As duas equipas sobreviventes, dentre as cinco, que, este ano, participaram no torneio de infantis, dotado com a taça «Diário de Lisboa» — Ateneu Comercial e Centro Católico (A) — defrontam-se amanhã, às 21.30 h., na mesa do Ateneu.

Cada equipa conta já uma derrota, de modo que esta eliminatória (a 5.ª) reveste-se do maior interesse, com todos os aspectos de uma final.

UMA EXCURSÃO a Santarém

SANTAREM, 12 — A cidade, bem como os seus miradouros e monumentos, foi hoje, percorrida por muitas dezenas de excursionistas trazidos à velha urbe ribatejana por uma organização da C. P., que intitulou o programa da visita «Uma dia no Ribatejo». Os excursionistas, em que se evidenciaram pelo número, as senhoras, visitaram uma adega, no Vale de Santarém, propriedade do sr. José Lico, onde lhes foi oferecido uma prova de vinhos e uma ligeira merenda.

Seguiu-se a almoço, no pavilhão «Abid», no recinto da Feira do Ribatejo, que foi acompanhado da exibição de números do folclore regional pelo grupo «Pescadores do Tejo».

Esta excursão para as 19 horas o regresso dos excursionistas a Lisboa.

BANQUETE

aos agentes de viagens

No Hotel Atenas realizou-se ontem à noite mais um banquete oferecido pela gerência aos representantes das agências de viagens e de turismo nacionais e estrangeiras. Participaram ainda representantes da Imprensa e da Rádio.

Como de costume, não houve brindes, mas seguiu-se animada conversação e troca de impressões entre todos os presentes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 - Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 22 de Novembro corrente, pelas 10.30 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1962, a saber:

8487 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
131 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
85 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha do Mirandela a Bragança;
520 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11.570 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.

Lisboa, 6 de Novembro de 1961.
O Conselho de Administração

defenda-se do perigo de contágio...



DESINFEX é o moderno aerossol terapêutico desinfetante instantâneo para ambientes fechados

- Em:
- ENFERMARIAS
 - CONSULTÓRIOS
 - ESCOLAS
 - QUARTOS DE DOENTES
 - ETC.

DESINFEX DEFENDE-O E DEFENDE OS OUTROS DO PERIGO DE CONTÁGIO.

Não prive os seus filhos do seu carinho só porque está constipado...

DESINFEX diminui-lhe as possibilidades de contágio!

Instruções para a aplicação do Aerossol DESINFEX:

- Premir o nebulizador, dirigindo o jacto para longe do rosto das pessoas.
- Para um compartimento médio, bastam 4 a 5 segundos de vaporização.

DESINFEX modifica agradavelmente o ar do quarto dos doentes.

DESINFEX é agradável!



ESC.: 35500

DESINFEX

Deposítários: PAOLO COCCO, LDA. - Rua do Quelhas, 22
LISBOA

PAINEL - V. GONÇALVES

BOLETIM DO DIA

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Ritos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Cuba; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: O conjunto de Resende Dias, com Julio Guimarães; 19 e 20: Música portuguesa; 19 e 30: Ritos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. 755 kc./s. — A's 17: Ópera — 3.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 17 e 40: Música de bailado: «Retrato de D. Quixote», suite de bailado, de Petrossi; 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior», «Heróica», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º parte do concerto de domingo: «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughan Williams, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Karajan; «Sinfonia, op. 25 em sol maior», «Sobre Um Conto Montanhês», de Vincent d'Indy, pela pianista Robert Casadesus e Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Charles Munch; «Baco e Ariana», 2.º suite de bailado, de Albert Roussel, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 21: Noticiário; 21 e 15: «Partita n.º 1, em si bemol maior», de João Sebastião Bach, pela eravista Wanda Landowska; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Recital, pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa: audição integral dos «Estudos e polcas» de Martinu; 22 e 30: Sete variações sobre um tema da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, de Beethoven, pelo violoncelista Pierre Fournier e pianista Friedrich Gulda; 22 e 40: Trechos de óperas: «Rondó», de Farfalli, da ópera «Russian» e Ludmila, de Glinka; «Ária do Molero», da ópera «Russalka», de Dargomizky, pelo baixo Feodor Chaliapine; 22 e 50: Música portuguesa: variações para orquestra, de Alvaro Leon Cassuto, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; «Diver-timento», para orquestra, de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; «Dança da Menina Tonta», suite do bailado, de Frederico de Freitas, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Canções; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Ritos de baile, do «D. Quixote»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao Volante; 17 e 45: Música e conselhos; 18: Campeão português; 18 e 20: Noticiário e Boletim Religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Carrilhão — Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Carrilhão e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal e informação desportiva; 18 e 45, passatempo infantil: «Pássaro azul», programa de Fernanda de Castro, e «Aventuras de Rin-tin-tin»; 20 e 20, «Dança, poesia e canto» (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 45 «Energizadoras da vida», pelo dr. António Ribeiro; 21, «Safari», programa de Armand e Michaela Denis; 21 e 30, telejornal; 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «O comboio do acaso», original de

Carlos Rodrigues; interpretação de Adelina Campos, Curado Ribeiro e Oscar Acursio; realização de Pedro Martins; 22 e 30, «Bonanzas» (aventuras no Oeste americano); 23 e 15, «Domingo desportivo», imagens dos principais acontecimentos do dia; 23 e 45, telejornal e ultimas notícias.

MARES

PREIA-MAR
Dia 12 — A's 5 e 21 (4,01 m.); às 17 e 58 (3,79 m.).
Dia 13 — A's 6 e 13 (3,89 m.); às 18 e 48 (3,63 m.).
Dia 14 — A's 7 e 14 (3,76 m.); às 19 e 50 (3,50 m.).
BAIXA-MAR
Dia 12 — A's 5 e 24 (4,01 m.); às 17 e 58 (3,79 m.).
Dia 13 — A's 12 e 10 (1,16 m.).
Dia 14 — A's 0 e 31 (1,37 m.); às 13 e 11 (1,34 m.).

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 20.45 e 23 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 22.45 — «Bate o pé».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Por um fio».
VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua de mel».
COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.
TIVOLI — «Uma mulher sem freio».
S. LUIS — «A morte de Belles».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPERIO — «Crime».
EDEN — «O prego da audácia».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «A morte de Belles».
POLITEAMA — «O amor é belo».
ODEON — «Não acredito nos homens».
CONDES — «O filho de Sissia».
ROMA — «Agente em Berlim».
AVIS — «O espião Sorge».
CAPITOLIO — «Cleópatra, rainha do Egipto».
OLIMPIA — «Corrida da vingança».
ROYAL — «Escandalo na sociedade».
IDEAL — «Hércules e a rainha».
ARCO-IRIS — «Norman na tropa».
SALAO LISBOA — «Os 13 bravos».
JARDIM CINEMA — «A doce vida de Tibéria».
PROMOTORA — «A ponte».
S. L. BENFICA — «A vingança».
CAMPOLIDE — «Tarzan encontra um filho».
A VOZ DO OPERARIO — «O gigante da maratona».

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. 760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (730324).
Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (21342) * Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B. (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Lorcto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo

da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Luiz de Magalhães, Ld., — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

Os selos portugueses Europa - 1961 (7)

Não, nós não temos a mais pequena má vontade contra os S. I. R., onde sempre temos sido recebidos com gentileza, e a cujo funcionamento, aqui e no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», por várias vezes temos feito amáveis e merecidas referências.

Mes, nesta série da Europa-1961, que no título, apenas no título da edição anterior, visivelmente por lapsos, saiu Lisboa-1961, — não resta dúvida de que os S. I. R. se esqueceram de que se tratava de uma série portuguesa, destinada, primeiro, aos utentes portugueses, que não chegaram a ver dois dos três selos da série, e destinada, depois, aos filatelistas portugueses, e só depois, e muito depois, aos estrangeiros.

Ora os S. I. R. esqueceram-se disto, — e procederam completamente ao contrário...

Este o argumento moral, poderoso. Mas há o argumento legal, muito mais forte ainda: Os S. I. R. programaram ignorar completamente a lei que os rege, o «Estatuto do Selo», que tem um artigo, o 42.º, que expressamente determina que, «antes de esgotada a existência de uma emissão, a A. G. C. D. T. reservará 10.000 exemplares de cada taxa para ulterior venda aos coleccionadores filatelistas».

Ora, deixando eles esgotar, em vinte e quatro horas, lamentavelmente, a série Europa-1961, — onde estavam essas dez mil séries, que teriam evitado a escandalosa especulação verificada, e que, todas ou parte, só surgiram muitos dias depois, após a inérgica intervenção do presidente do Clube Filatélico de Portugal, e as prontas e nobilíssimas providências do sr. eng. Couto dos Santos, ilustre correio-mor, que em tão melindrosa emergência culminou uma política honesta e inteligente, de ascensional protecção à Filatelia, por parte dos C. T. T.

Nestas sete croniquetas, fica dito o principal do muito mais que o assunto nos permitiria escrever. Outros problemas e outros assuntos nos chamam. Pelo que concluiremos este no próximo domingo.

V. C.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO

GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo \$ _____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

FILATELIA

Os selos portugueses Europa - 1961 (7)

MUNDO DOS SELOS

Tem o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, a «1.ª Exposição Interna de Filatelia», que o Grupo Desportivo da C. U. F. realiza no Barreiro, de 4 a 14 de Janeiro próximo.

O prof. Almeida e Costa, que bastas vezes tem escrito sobre filatelia e sobre as actividades do Clube Filatélico de Portugal, publicou agora, no ultimo numero da revista «Expansão», um artigo sobre um nosso pequeno trabalho, pelo que aqui lhe deixamos um abraço de agradecimento.

Será limitada a lotação do restaurante típico «Severus», a inscrição para o banquete do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, a qual se encontra aberta em todos os estabelecimentos de selos de Lisboa.

Na véspera, 30 de Novembro, será inaugurada, nos salões nobres da Casa das Beiras, gentilmente cedidos para o efeito, uma exposição-relampago de selos de Angola, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T.

Na sua veterana secção filatélica do «Correio do Povo», de Porto Alegre, Brasil, o ilustre cronista dr. Benjamin C. Camozato fez larga referência a esta secção do «Diário de Lisboa» e ao seu autor, a propósito de dois artigos que aqui publicámos, sobre o famoso carimbo «Pago em Macao», com o qual o eminente filatelista português José Gonzales Garcia adquiriu em Londres, recentemente, duas cartas por 320 e 160 libras.

Recebemos a honrosa visita dos distintos filatelistas dr. João Vieira Perei-

ra, de Caldas da Rainha, e Morais Calado e Carlos da Rocha Leitão, de Aveiro.

E tivemos notícias de mestre Godo-

«Boletim do Clube Filatélico de Portugal»

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com vinte artigos e secções, assinados pelos srs. Hugo Frac-caroli, dr. Vasconcelos Carvalho, Eduardo Doutel de Andrade, capitão F. Lemos da Silveira, Robson Lowe, embaixador Georges Argyropoulos, José Rodrigo Dias Ferreira, Policarpo de Lemos e dr. Arnaldo Brazão — sairá dentro de breves dias, e é enviado gratuitamente a todos os associados, agora a caminho dos cinco mil!

fredo Ferreira, a quem nos referimos há duas semanas. Mesmo com a troca de duas linhas, é indubitável que todos os nossos leitores compreenderam ser ele o cronista-mor dos C. T. T.

Sob a presiden-

cia do sr. eng. Couto dos Santos, Mestre correio-mor, realizou-se amanhã uma importante reunião da Comissão Filatélica Nacional, durante a qual, entre outros assuntos, será estudado o programa de emissões de selos portugueses para 1962, em função do inquérito publico este ano realizado pela segunda vez, e ao qual, logo que possível, nos referiremos com mais vagar.

Da Exposição de Filatelia Temática de Buenos Aires, recebemos notícias e peças filatélicas de Hugo Frac-caroli, dr. Vasconcelos Carvalho, Eduardo Doutel de Andrade, capitão F. Lemos da Silveira, Robson Lowe, embaixador Georges Argyropoulos, José Rodrigo Dias Ferreira, Policarpo de Lemos e dr. Arnaldo Brazão — sairá dentro de breves dias, e é enviado gratuitamente a todos os associados, agora a caminho dos cinco mil!

Islandia, Portugal e Turquia, são os países cujas séries da Europa-1961 alcançaram internacionalmente maiores preços. A seguir, mas a distância, Luxemburgo e Grécia. Preços mínimos: Espanha, Holanda e Alemanha Ocidental, a cerca de vinte por cento do da série portuguesa...

Por intermédio de José Rodrigo Dias Ferreira, recebemos um extraordinário lote de sobrescritos de 1.º dia, polacos, em que não sabemos que mais admirar: se os sobrescritos, se os carimbos, se os selos...

Doas ofertas de séries da Europa-61

Do eminente filatelista José Gonzales Garcia, acabamos de receber ofertas de vinte séries dos famosos selos portugueses Europa-61: dez para serem leiloadas em benefício dos cofres do Clube Filatélico de Portugal, durante o banquete do próximo «Dia do Selo», e dez para o leilão promovido por aquele Clube, em prol das vítimas dos terroristas de Angola.

Oportunamente aqui registaremos todos os demais ofertantes.

EUROPA 1961

JOGO COMPLETO
15 PAÍSES — 31 SELOS
PREÇO 1.000\$00

PEDIDOS A:

CASA A. MOLDER

RUA 1.ª DEZEMBRO, 101-3.
LISBOA-2 * Telefone 321514

Selos para colecção

Exposição permanente de Selos na Rua 1.ª Dezembro, 101, Rés-do-Chão

COMPRA E VENDA

Consulte sempre a

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª de Dezembro, 101-3.
Lisboá-2 (televador) Telefone 21514

A VENEZUELA CORTOU AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM CUBA

CARACAS, 12 — A Venezuela cortou as relações diplomáticas com Cuba.

A notícia foi dada pelo Presidente Rómulo Bettencourt da Venezuela, numa alocução dirigida ao país.

A Venezuela é o nono país latino-americano que corta as relações diplomáticas com o regime de Fidel Castro.

As relações entre os dois Governos encontravam-se bastante tensas devido ao apoio dado pelo Governo cubano aos opositores venezuelanos das esquerdas e bem assim ao atraso na concessão de salvos-condutos para os refugiados

TERRY MOORE

deu à luz um rapaz

SANTA MONICA. (ESTADOS UNIDOS), 12. — A artista de cinema Terry Moore, deu ontem à luz, no Hospital de São João, um rapaz com o peso de 3 quilos e 100 gramas. Mãe e filho encontram-se de excelente saúde.

Terry Moore, mulher de Stuart Cramer III, disse que o rapaz receberá o nome de Grant Lamar Cramer. É o segundo filho do casal. — (A. N. I.).

políticos que se encontram na Embaixada da Venezuela em Havana.

O ministro das Relações Exteriores, Marcos Falcon Briceño, em carta dirigida ao encarregado de Negócios cubano acusa o regime de Fidel Castro de realizar «violentos e injustificados ataques contra a ordem política e instituições da Venezuela e ainda contra a pessoa do seu Chefe de Estado, o Presidente Rómulo Bettencourt».

A decisão tomada pelo Governo de Caracas veio duas semanas depois de um violento ataque contra o Presidente Bettencourt num discurso proferido pelo ministro das Relações Exteriores cubano, Raul Roa.

IMPORTANTES PRECAUÇÕES FORAM TOMADAS EM CARACAS

Importantes precauções foram tomadas em Caracas para prevenir possíveis reacções contra o corte de relações diplomáticas com Cuba.

Os partidos da extrema-esquerda mostraram-se, com efeito, nestes últimos dias, dispostos a apoiar o regime revolucionário cubano e a tentar exercer pressão sobre o Governo a fim de dissuadi-lo dos seus projectos de rotura.

A notícia do corte das relações diplomáticas não provocou surpresa nos círculos oficiais e diplomáticos da Havana. — (A. N. I., F. P. e R.).

O EXÉRCITO

norte-americano

desmente o actor

Robert Mitchum

WASHINGTON, 12 — O Exército norte-americano desmentiu hoje afirmações feitas pelo actor Robert Mitchum acerca do «medo» que teriam sentido os soldados que participam, como figurantes, nas filmagens da película «The longest day», sobre a invasão da Normandia, na segunda guerra mundial.

O artista teria afirmado, na França:

«Chovia, o vento soprava forte e o mar estava encapelado. Os soldados tiveram medo de entrar num veículo de desembarque, tendo sido necessária que eu saltasse primeiro, com outros actores, para que eles nos seguissem».

No desmentido do Exército dá-se a seguinte versão do incidente: «O mar estava agitado e obrigou à substituição, no último momento, dos veículos simulados por verdadeiros veículos de desembarque. O primeiro veículo, transportando Mitchum e mais 30 soldados, foi ocupado rapidamente sem qualquer demora digna de registo, fosse de quem fosse. Quando se procedia ao carregamento do segundo veículo, a rampa avariou-se e houve necessidade de se requisitar outra unidade. A sua chegada demorou algum tempo, disso não cabendo quaisquer culpas aos soldados». — (ANI).

Experiências biológicas

a efectuar no espaço

pelos cientistas norte-americanos

POINT ARGUELLO (Estados Unidos), 12 — Efectua-se na quarta-feira o lançamento de um foguetão que transportará uma ogiva em que seguirão células sanguíneas humanas, ovos de gafanhoto parcialmente incubados, vários tipos de bolor, amibas, uma determinada qualidade de cevada e ovos de ouriço do mar.

Além desta carga, segue na ogiva:

OS DESTROÇOS

DE UM AVIÃO

DESAPARECIDO

foram localizados

na serra de Cananga

LUANDA, 12 — Foi agora revelado que, por ocasião da operação levada a efeito pelo Corpo de Voluntários na serra de Cananga, foram encontrados na povoação de Quimatango, pelos elementos da 5.ª Companhia, um descascador de café e o seu motor destruído pelos terroristas antes da fuga.

Igualmente foram encontrados por aquela unidade os destroços de um avião da Força Aérea, que fora dado como desaparecido na primeira quinzena de Outubro.

Segundo notícias divulgadas na Imprensa, na região de Sumba apresentaram-se às autoridades onze indivíduos que se afirmam refugiados do Congo ex-belga.

Outras notícias informam que as populações de Bolongongo, Terreiro e Socolange receberam as forças militares com grandes manifestações de alegria. — (L.).

TANTO PEIXE

que o deitam ao mar

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — A pesca do carapau grande tem sido de tal forma abundante, que, há dias, uma traineira carregada, por não ter tido compradores, nem mesmo os negociantes que aqui vêm, habitualmente, às lotas, voltou para o mar onde despejou cerca de mil cabazes.

MOLOTOV

— bem disposto —

chegou a Moscovo

MOSCOVO, 12. — Molotov chegou hoje a Moscovo, de comboio, sorridente, declarou aos jornalistas ocidentais ter feito boa viagem.

Molotov não parecia nada preocupado com o destino que o espera, tendo conversado alegremente. A filha estava na estação para o receber e saíram juntos, de automóvel, para a sua residência.

Quando os jornalistas lhe perguntaram o que sente por ter sido expulso do partido respondeu: «falemos de outro assunto». Ao perguntarem-lhe o que vai fazer agora disse: «vou para casa». — (R.).

MAU TEMPO

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Depois de prolongados dias soalheiros, com temperatura quente, o tempo modificou-se, baixando a temperatura. Choveu, por vezes, abundantemente.

O mar encapelou e os barcos de pesca da sardinha que, diariamente, vinham carregados, não se fizeram ao mar.

va um aparelho destinado a registar o impacto de micrometeoritos. Sabe-se que a data do lançamento foi marcada para a altura da passagem da corrente do meteoro de Leonidas, que é o que resta de um cometa descoberto em 1866.

A ogiva será recuperada por uma força composta de quatro navios que principiaram já a tomar posições.

A experiência integra-se no ciclo de estudos sobre os efeitos das radiações, da falta de peso aparente e dos perigos resultantes dos meteoritos sobre os astronautas designando-se por projecto «BIOS», abreviatura de Investigações Biológicas do Espaço-Biological Investigations of Space.

A ogiva a lançar na quarta-feira deverá atingir uma altitude de dois mil quilómetros, passando pela cintura de Van Allen e pela corrente de micrometeoritos do meteoro de Leonidas. — (A. N. I.).

O PROBLEMA ALEMÃO

(Continuação da 9.ª página)

de contra-ataque do país é superior à do ataque da U. R. S. S.

McNamara não se referiu à crise de Berlim, nem tão pouco à disputa entre o Leste e o Oeste sobre a liberdade de acesso à antiga capital alemã. — (A. N. I.).

AVIÕES-TANQUES PARA A EUROPA

WASHINGTON, 12 — O Pentágono mandou seguir para a Europa vários aviões-tanques a jacto, para prestarem apoio aos bombardeiros «B-52» que desempenham missões de patrulha e alerta na zona do Atlântico, transportando armas nucleares.

A notícia foi dada por um informador da Secretaria da Defesa, em resposta a perguntas relativas a outra notícia, segundo a qual teriam os «B-52» do Comando Aéreo Estratégico ampliado a sua zona de operações no Atlântico e na região polar.

Este informador recusou-se, porém, a referir-se às rotas dos «B-52» ou ao seu número.

Pensa-se, contudo, que o «Exército Cupula de Cromo», como é conhecida a presente série de voos dos «B-52», é parte do plano do secretário da Defesa, Robert McNamara, de manter pelo menos doze aparelhos deste tipo plenamente armados em condições de poderem exercer represálias imediatas no caso do Ocidente sofrer um ataque nuclear. — (A. N. I.).

NOVO CONCEITO DE EXÉRCITO DO GOVERNO BRITÂNICO

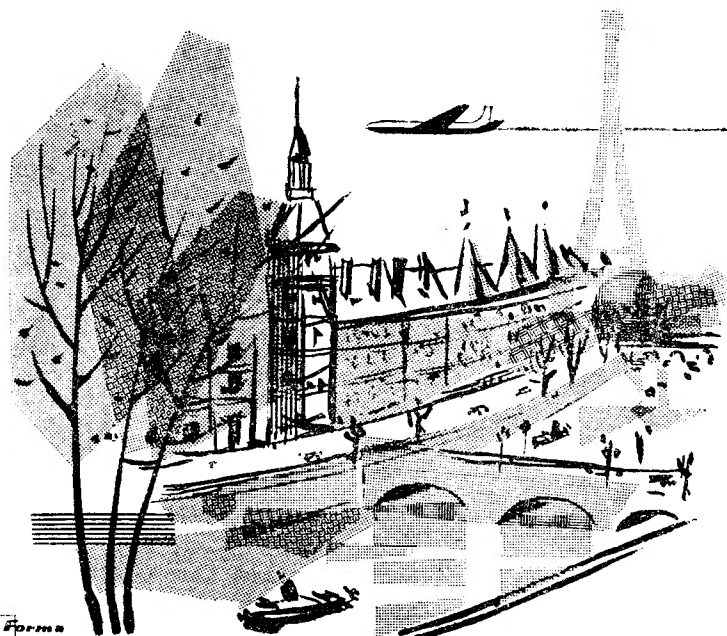
LONDRES, 12. — O «Sunday Express» escreve hoje que o Governo britânico pensa transformar o Exército inglês «numa brigada móvel», estando os seus 160.000 homens permanentemente aquartelados em solo britânico, armazenando-se porém, o material pesado em pontos estratégicos dispersos pelo estrangeiro.

Em caso de emergência, poderia assim ser enviado o pessoal necessário para um dado local, apenas transportando consigo as armas individuais e o equipamento de cada homem.

O jornal acentua ainda que este plano elimina as complicações familiares que resultam do presente estacionamento de homens fora do país e longe de suas casas. — (A. N. I.).

TAP-AIR FRANCE

LISBOA PARIS



TARIFAS REDUZIDAS DE EXCURSÃO EM CLASSE TURÍSTICA

LISBOA PARIS E VOLTA

ESC. 3 901\$90

com todas as taxas incluídas

VOOS DIÁRIOS EXCEPTO TERÇAS

consulte o seu agente de viagens ou

TAP RUA BRAAMCAMP, 2 - LISBOA • AIR FRANCE AV. DA LIBERDADE, 120 - LISBOA

COGNAC

MARTELL

sempre desde 1715 mundialmente preferido